

**Universidade Federal de Juiz de Fora Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

ANNELIZI FERMINO

Representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana: práticas, concepções e disputas de poder na apropriação e legitimação social dos bens culturais

Juiz de Fora
2017

ANNELIZI FERMINO

Representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana: práticas, concepções e disputas de poder na apropriação e legitimação social dos bens culturais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Thiago Duarte Pimentel

Juiz de Fora
2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fermino, Annelizi.

Representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana: : práticas, concepções e disputas de poder na apropriação e legitimação social dos bens culturais / Annelizi Fermino. -- 2017. 162 p. : il.

Orientador: Thiago Duarte Pimentel

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, 2017.

1. Mariana. 2. Legitimação. 3. Campo social. 4. Representações sociais. 5. Patrimônio cultural. I. Pimentel, Thiago Duarte, orient. II. Título.


ANNELIZI FERMINO

Representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana: práticas, concepções e disputas de poder na apropriação e legitimação social dos bens culturais

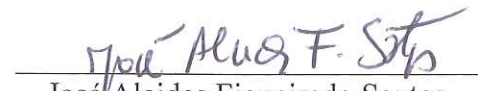
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, área de concentração: Cultura, Poder e Instituições, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Aprovado em 31 de Julho de 2017


BANCA EXAMINADORA



Thiago Duarte Pimentel (Orientador)
Universidade Federal de Juiz de Fora



José Alcides Figueiredo Santos
Universidade Federal de Juiz de Fora



Alfredo Rodrigues Leite da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo

DEDICATÓRIA

Ao Marcos, meu companheiro, que esteve sempre ao meu lado me apoiando e incentivando diante das dificuldades, visando minha formação pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Uma pesquisa é sempre um trabalho coletivo, pois envolve uma relação de orientação, o conhecimento que se adquire com outros professores nas disciplinas cursadas ao longo do curso e nas discussões com os colegas sobre suas perspectivas, enfim, são esses alguns momentos que contribuem com novos olhares e com disposição necessária para continuar o desenvolvimento da pesquisa. Desse modo, agradeço a todos os professores e colegas que compartilharam desses momentos comigo.

Dois eventos me marcaram durante a escrita, um foi o rompimento da Barragem da Samarco em 2015, que afetou a vida de todos marianenses e interferiu na representação social que os moradores têm sobre seu patrimônio cultural. Afetou-me na medida em que sinto que minha pesquisa é ainda mais importante para produção de reflexão sobre o contexto social de Mariana. O outro foi me tornar mãe, condição que atribulou muito os últimos meses da pesquisa. O prazer que envolve a maternidade também exige a adaptação a uma nova relação com o tempo, e o trabalho e se coloca como um grande desafio para as mulheres. Por isso, agradeço especialmente ao Marcos, meu companheiro, pelo apoio e incentivo que me fortaleceram nos momentos de dúvida e cansaço e pelo compartilhamento dos momentos de satisfação e empolgação durante a pesquisa. Outro agradecimento em especial que faço é para o Thiago, meu orientador, que esteve sempre presente, correspondente e paciente aos meus estágios evolutivos na pesquisa.

Agradeço à CAPES pelo financiamento da bolsa de estudos para esta pesquisa, sem o qual seria praticamente impossível sua realização. Agradeço também aos participantes presentes na pesquisa, que se dispuseram a contribuir fornecendo as informações de base para sua realização.

Eis porque construímos representações. E, da mesma forma que, ante as coisas, pessoas, eventos ou ideias, não somos equipados apenas com automatismos, igualmente não somos isolados em um vazio social: compartilhamos o mundo com outros, neles nos apoiamos — às vezes convergindo; outras, divergindo — para o compreender, o gerenciar ou o afrontar.
(Denise Jodelet)

Resumo

Esta dissertação analisa as diferentes representações sociais dos moradores de Mariana/MG sobre seu patrimônio cultural. Entende-se por representações sociais formas de conhecimento construídas sobre objetos – neste caso o patrimônio cultural – presentes na realidade cotidiana dos grupos sociais, de modo a orientarem as interações no cotidiano dos mesmos. Tais representações, como formas de saber, são manifestadas nas opiniões, imagens, atitudes e práticas. Neste estudo, procurou-se identificar essas representações e compreender sua dinâmica de legitimação social. Dessa forma, considera-se que as perspectivas elaboradas (as representações) estão vinculadas à posição e ao contexto social de cada grupo, coexistindo de forma hierarquizada no espaço social. O referencial teórico para realização da análise é a Teoria das Representações Sociais, cuja base teórica está no estudo do psicólogo social Serge Moscovici, a qual procuramos articular com o conceito de campo do sociólogo Pierre Bourdieu. Essa articulação tem como finalidade desenvolver uma abordagem que possibilite uma compreensão socioestrutural acerca do funcionamento das representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana/MG.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Teoria das Representações sociais, campo, legitimação.

Abstract

This thesis analyses the different social representations of the residents of Mariana, Minas Gerais, about their cultural heritage. Social representations are understood as forms of knowledge built on objects - in this case the cultural heritage - which are present in the quotidian of social groups, in order to guide their daily interactions. Such representations are manifested in opinions, images, attitudes and practices. In this study, we sought to identify these representations and to understand their dynamics of social legitimation. Thus, it is considered that the elaborated perspectives (representations) are linked to the position and the social context of each group, coexisting hierarchically in the social space. The theoretical reference used in this analysis is the Social Representation Theory - based in the study of the social psychologist Serge Moscovici - which we articulate with the concept of field by the sociologist Pierre Bourdieu. This articulation aims to develop an approach that allows a social and a structural understanding about how the social representations regarded to cultural heritage in Mariana/MG works.

Keywords: Cultural Heritage; Social Representation Theory; Field; Legitimation

Lista de Quadros

Quadro 1 – Produção de uma representação social: Objetivação e Ancoragem.....	30
Quadro 2 – Definição dos conceitos de campo e capital.....	56
Quadro 3 – Critério interpretativo para o questionário.....	69
Quadro 4 – Categorias de análise de Representação Social.....	70
Quadro 5 – Categorias de análise do campo social.....	71
Quadro 6 – Tipos de frequência ao Centro histórico.....	88
Quadro 7 – Representações sociais do grupo Administração municipal.....	99
Quadro 8 – Representações sociais do grupo Moradores.....	102
Quadro 9 – Representações sociais do grupo Agentes do turismo.....	111
Quadro 10 – Representações sociais do grupo Conselho Municipal de Patrimônio.....	115
Quadro 11 – Eixos temáticos na produção de representações sociais sobre o patrimônio.....	123

Lista de figuras

Figura 1 – Etapas da objetivação.....	28
Figura 2 – Representação esquemática da sociogênese das representações sociais.....	36
Figura 3 – Modelo de funcionamento de um campo.....	57
Figura 4 – Formação de estrutura de posições do subcampo.....	60
Figura 5 – Mapa dos bens patrimoniais no núcleo urbano (sede).....	79
Figura 6 – Força dos capitais totais e específicos.....	133

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Tipos de identificação dos bens patrimoniais.....	85
Gráfico 2 – Volume de capital cultural.....	129
Gráfico 3 – Volume de capital social.....	132

Lista de tabelas

Tabela 1 - Características dos participantes do questionário.....	66
Tabela 2 – Acessibilidade aos bens patrimoniais.....	87
Tabela 3 – Volume de capital econômico.....	128

Lista de imagens

Imagem 1 – Conjunto da Praça Minas Gerais.....	82
Imagem 2 – Conjunto da Sé.....	83
Imagem 3 – Conjunto da Sé.....	83

Lista de Abreviaturas

TRS – Teoria das representações sociais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico

COMPAT – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

COMTUR – Conselho Municipal do Turismo

FEAMA – Federação de Associações de Moradores de Mariana

AMAP – Associação Marianense de Artistas Plásticos

CIF – Centro de Integração Familiar

MARIANATUR – Associação Marianense de Turismo

AMAG – Associação Marianense dos Guias turísticos

AGBTURB/MG – Associação de Guias de Turismo do Brasil (Subseção Minas Gerais)

ASALIBER – Associação Arte e Liberdade

CAT – Centro de atendimento ao turista

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Problema de pesquisa.....	16
1.2. Objetivos.....	17
1.2.1. <i>Objetivos Específicos</i>	17
1.3. Realização Empírica da Pesquisa.....	18
1.4. Justificativa.....	20
1.5. Organização da Dissertação.....	20
2. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	22
2.1. Introdução à Teoria das Representações Sociais.....	22
2.2. Do cognitivo ao social: Processo de construção e funcionamento de uma representação social.....	26
2.3. Desenvolvimentos teóricos: Teoria da Representação Social em expansão.....	30
2.3.1. <i>Teoria das Representações Sociais no Brasil</i>	34
2.4. Construção social da realidade: experiências sociais e condições históricas- estruturais.....	35
2.5. Metodologias para apreender Representações Sociais.....	42
3. DIÁLOGO COM A TEORIA DE CAMPOS SOCIAIS DE PIERRE BOURDIEU.....	47
3.1. Construindo uma abordagem sociológica da Teoria das Representações Sociais.....	47
3.2. Introdução a concepção sociológica de Bourdieu.....	50
3.3. O campo e suas propriedades.....	53
3.4. O patrimônio cultural: um espaço de disputas.....	58
4. ASPECTOS DA ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	62
4.1. Representações sociais sobre o patrimônio cultural: Estudo de caso de Mariana.....	63
4.2. Instrumentos de coleta de dados.....	65
4.3. Tratamento de dados.....	68
4.4. Categorias de análise.....	70
5. MARIANA E SEU PATRIMÔNIO CULTURAL.....	73
5.1. Representações sociais sobre o patrimônio cultural: Níveis de identificação, diversidade e legitimação de representações.....	80
5.1.1. <i>Nível de interação e identificação da população</i>	81
5.1.2. <i>Representações sociais sobre o Patrimônio cultural em Mariana</i>	98
5.1.2.1. <i>Os grupos e suas representações</i>	99
5.1.2.2. <i>Tipos de representações sociais identificados</i>	119
5.1.3. <i>Posição social e dinâmica de legitimação das representações</i>	123
6. CONCLUSÃO.....	145
REFERÊNCIAS.....	152
ANEXOS.....	155

1. INTRODUÇÃO

Ao observar as práticas cotidianas que os moradores de Mariana estabelecem com seu patrimônio cultural, percebe-se a existência de diferentes formas de relações e identificações com o mesmo. Este contexto não é particular à Mariana (*locus* de estudo desta pesquisa), em vários outros locais em que ocorrem a preservação de bens culturais observa-se uma tendência à diversificação de representações e de modos de apropriação desses bens. Esta situação reflete a pluralidade dos grupos sociais que, posicionados diferentemente no espaço social, estão envolvidos em dinâmicas de circulação e de integração diferenciadas. Estas distintas experiências se manifestam tanto em pontos de vista, interesses e práticas quanto em produções simbólicas e ideacionais, construindo visões sobre a realidade.

As diferentes visões de mundo, sustentadas por cada um dos grupos sociais, são construídas por bricolagens de informações que circulam em nosso cotidiano. Surgem mediadas pelos distintos meios de comunicação e oriundas de diferentes formas de conhecimento, como o científico, o filosófico, o religioso e o popular. Este último, o senso comum, é composto por diferentes combinações entre os tipos de informações e age de certo modo intermediando e transformando conhecimentos de uma esfera a outra. Constituído-se como a forma de conhecimento mais elementar e bem distribuída na sociedade (MOSCOVICI, 1978).

É por meio desta dispersão que cada grupo se apropria das informações, por isso ocorre em graus diferentes. Isto significa que na realidade os vários pontos de vistas sobre cada objeto são combinações entre as informações disponíveis e os modos particulares de compreensão. As perspectivas estão vinculadas à posição e ao contexto social de cada grupo, organizando-se e coexistindo de forma hierarquizada. Esse processo de organização das ideias também implica a legitimação de algumas práticas e representações advindas da posição e a decorrente autoridade que um agente possui em cada campo social (BOURDIEU, 1983).

Para entender essa dinâmica de formação de diversificadas visões e relações sobre o patrimônio cultural em Mariana, recorreremos à Teoria das Representações Sociais (TRS), que contribuirá para lidar com as distintas formas de percepção e atribuição de valor que diferentes atores sociais atribuem aos mesmos (ou similares) objetos. A Teoria das Representações Sociais dedica-se ao processo de elaboração de saberes sociais, ao mesmo tempo em que também se refere ao próprio saber em si. O psicólogo social Serge Moscovici,

considerado seu fundador, buscou formular essa teoria vinculando a dimensão cognitiva da construção do conhecimento (saberes sociais ou senso comum) ao aspecto social, o qual corresponde à dinâmica social e ao reflexo na transformação do conhecimento (MOSCOVICI, 1978). Desse modo, a representação social pode ser compreendida como um sistema de classificação e expressão em que categorias e objetos são alocados segundo um processo de leitura da realidade (REIS; BELLINI, 2011).

Os estudos sobre representação social são formas de compreensão das interações que os grupos realizam com objetos sociais (pessoas, eventos e conceitos) em seu cotidiano. Compreendendo que essas interações estão fundamentadas em um tipo de conhecimento produzido (representação social) para mediar os conflitos, orientar ações e assimilar os objetos novos e informações em sua rotina. São estudos que abordam a forma como as pessoas pensam (procedimento) e o que as pessoas pensam (imagem) (JODELET, 1993). A partir das representações sociais será possível identificar a forma como os agentes sociais lidam com conflitos, estabelecessem relações, formam opiniões e os outros resultantes da interação social.

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada dentro do campo da Psicologia Social, no entanto, por seu caráter interdisciplinar, é utilizada em diversas áreas dentro das Ciências Humanas (OLIVEIRA, 2004). No Brasil, atualmente as pesquisas estão situadas principalmente no campo da Psicologia, Enfermagem, Administração, Serviço Social e Educação (ARRUDA; SÁ, 2000). Nas Ciências Sociais, a TRS – que pode ser agrupada no campo da sociologia do conhecimento devido à preocupação com a forma como o conhecimento é construído e de seu impacto nas práticas sociais (OLIVEIRA, 2003) – ainda é uma opção teórica pouco utilizada pelos cientistas sociais, apesar de a representação social tratar de um conceito recorrente nos estudos sobre os grupos sociais.

Ao conceber a representação social, Moscovici afirmou a constituição de uma sociedade formada por diversas dimensões do viver, experimentadas de diferentes formas por cada ator social, evidenciando a heterogeneidade social e atentando-se para o processo de mudança, incorporação e conservação na vida social. Nesse sentido, essa teoria oferece um quadro teórico frutífero para analisar a dinâmica que envolve a construção de representações sociais referente ao patrimônio cultural, o qual está revestido de legitimidade social (i.e. de reconhecimento e valor como um bem importante e que merece ser preservado) em um contexto de diferentes identificações e demandas sociais e culturais.

A partir da heterogeneidade em um espaço social hierarquizado, procuramos identificar e entender a produção de representações sociais por diferentes grupos sobre o patrimônio cultural em Mariana (MG). A cidade é um lugar interessante para o desenvolvimento da pesquisa devido a sua importância para a história de formação do Estado de Minas Gerais, ao rico conjunto arquitetônico e urbanístico tombado, pela posição que ocupa no ranking de preservação do ICMS Patrimônio Cultural¹ e por ser uma região de constante migração devido à atividade mineradora, situação que pluraliza ainda mais sua população. O município está localizado na região central de Minas Gerais e é uma cidade histórica – em 16 de Julho de 2017 completou 321 anos – que se desenvolveu em torno das primeiras descobertas de ouro. Também foi a primeira capital de Minas Gerais² e importante centro religioso, abrigando a primeira sede do bispado mineiro (1745). A importância de Mariana para a história do Brasil e a permanência bem conservada de seus vestígios históricos e culturais resultaram no tombamento de seu núcleo histórico urbano³ em 1938 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e na nomeação a monumento nacional em 1945.

Atualmente, a cidade está entre as principais no ranking de preservação de Minas Gerais, ocupando o primeiro lugar há alguns anos consecutivos. Essa posição indica que o município executa uma política de preservação dos bens culturais que apresenta um bom índice de preservação de seu acervo e que cumpre com requisitos exigidos, tais como a manutenção de um conselho de patrimônio cultural e de projetos de educação patrimonial para constante integração e conscientização dos moradores com a valorização deste patrimônio. Seu posicionamento neste ranking também resulta no recebimento da maior

¹ ICMS Patrimônio Cultural é um programa estadual de incentivo à preservação do patrimônio cultural através da redistribuição de parte da receita do arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS)

² Antiga capitania de São Paulo e Minas de Ouro (1711- 1720)

³ Conjunto arquitetônico e urbanístico que reflete a histórica importância de Mariana na formação de Minas Gerais. O centro histórico é composto por igrejas, Passos da Paixão, chafarizes e vários monumentos religiosos e arquitetônicos. Entre estes destacam-se: Catedral de Nossa Senhora da Assunção (Igreja da Sé), Praça Minas Gerais, Casa de Câmara e Cadeia, Igrejas Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis, Seminário Maior de Mariana, conjunto de sobrados localizado na Rua Direita em que funcionava as antigas casas comerciais no térreo (uma destas casas pertenceu ao poeta Alphonsus Guimarães) e outros bens culturais, como as pinturas sacras de Manoel da Costa Athaide (IPHAN).

parcela do ICMS Patrimônio Cultural, a expectativa é de que em 2018 sejam repassados para Mariana, que ocupou o primeiro lugar, o valor de R\$ 900 mil.⁴

Neste contexto é importante observar que grande parte da população residente em Mariana convive cotidianamente com os monumentos históricos e outros bens culturais preservados, visto que geograficamente parte desses bens se encontra localizados em seu centro urbano. Este convívio é permeado pelas ações preservacionistas para proteção e conservação deste patrimônio em três instâncias de governo – a municipal, a estadual (IEPHA) e a federal (IPHAN) – e pela atividade turística, cuja atratividade é o patrimônio cultural. Devido à diversidade social existente, esses dois aspectos da convivência com o patrimônio são percebidos e compreendidos de diferentes formas. A partir dessa circunstância, esta análise identificou as representações sociais sobre o patrimônio cultural dos seguintes grupos: Administração municipal, Moradores, Agentes do turismo e Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.

Também, a partir da observação de que entre diferentes conhecimentos sobre o patrimônio cultural alguns são socialmente reconhecidos como mais legítimos do que outros, fez parte do objetivo desta análise identificar os atributos sociais, como a posição ocupada no espaço social, que exercem influência para que uma determinada representação social possua mais credibilidade que outras. É necessário considerar que mecanismos da dinâmica social, tais como diversidade, hierarquia e desigualdade, são parte do contexto de produção desse tipo de conhecimento (RS). Portanto, as distintas especificidades (capitais – recursos físicos e simbólicos) e capacidades de persuasão (discursiva, *status*, poder) de cada grupo social atuam produzindo diferentes formas de apropriação e de conhecimento que se posicionam numa escala de valor hierarquizada. Neste sentido, articulamos heurísticamente o conceito de Campo desenvolvido por Pierre Bourdieu para construção de uma abordagem que entenda como as opiniões, as relações e as práticas estabelecidas com o patrimônio cultural estão inseridas na estrutura social. Segundo o conceito de Campo, entendemos a dinâmica de valorização social das representações sociais sobre o patrimônio cultural circunscritas em um dos microcosmos do campo cultural, fazendo parte da dinâmica de um espaço estruturado de posições que se define através de objetos em disputa e de interesses específicos. Portanto, sendo as representações sociais sobre o patrimônio cultural o objeto de disputa – lembrando

⁴ Informação divulgada pela Prefeitura Municipal de Mariana. Disponível em <http://www.mariana.mg.gov.br/noticia/3972/mariana-e-campea-em-aco-es-de-preservacao-2>. Acesso em 10 de Agosto de 2017.

que as representações sociais são formas de conhecimento manifestas em opiniões, práticas, atitudes e imagens, esta análise visou entender as especificidades e o funcionamento deste espaço social.

A Teoria das Representações Sociais refere-se ao funcionamento da vida social, essa compreende que por meio dos processos cognitivos e das interações sociais que constituem a vida cotidiana modos de conhecimento são construídos. A representação social de um objeto consiste em um processo de apropriação da realidade e de se representar diante de um objeto em que todo ator social realiza sobre o que o cerca. Nesse sentido, sendo as representações sociais formas de conhecimento elaboradas diferentemente pelos grupos a partir do modo como se apropriam do objeto representado, consideramos que as representações sociais estão introduzidas em um contexto de conflito onde nem todas são reconhecidas ou consideradas interessantes de serem valorizadas.

1.1. Problema de Pesquisa

O patrimônio cultural corresponde a um bem público, o qual supõe que representa e é do interesse de toda uma comunidade, apesar desse caráter comum, sua identificação, apropriação e valorização ocorrem de forma diversificada. Por isso buscamos identificar como os sujeitos sociais representam-se ao imprimirem suas realidades nas representações por eles produzidas. As Representações Sociais sustentam que cada grupo organiza um saber sobre a realidade, uma construção necessária para orientar e solucionar o convívio com determinado objeto. Esse conhecimento e posicionamento sobre determinado objeto é estabelecido através do pertencimento a um lugar social, de modo que várias representações sobre um mesmo objeto são produzidas, cada uma correspondendo à realidade específica vivenciada socialmente (MOSCOVICI, 1978). Nesse sentido, através dos agrupamentos de agentes representantes da Administração municipal, Moradores, Agentes do turismo e Conselho Municipal de Patrimônio Cultural identificamos diferentes representações sociais sobre o patrimônio cultural. Também, ao considerar que a existência de diferentes formas de compreensão implica na distribuição numa escala de valores em que cada representação social é hierarquizada, identificamos alguns aspectos da dinâmica de valorização dessas representações e a influência desses agrupamentos neste processo.

A diversidade de concepções e a dinâmica de valorização dessas concepções que envolvem as ações de salvaguarda e promoção de identidade que consistem a política de preservação de bens culturais são aspectos fundamentais nesta pesquisa. Assim, esta pesquisa foi desenvolvida norteada pelas seguintes questões: (1) Todos se identificam com este patrimônio? Estão de acordo com sua proteção? (2) Existe uma forma de identificação homogênea? Ou diferentes grupos sociais tenderão a se identificar (não identificar) de forma diferente em relação ao patrimônio? (3) A quem este bem representa? (4) Quais as diferentes representações sociais que os agentes têm sobre o patrimônio? (5) Dado um conjunto de bens institucionalmente estabelecidos, como os diferentes agentes se identificam com eles? (6) Que tipo de bens (patrimônio) eles escolheriam proteger? Ou seja, o que é importante para eles? Com base neste conjunto de preocupações, o problema da pesquisa está fundamentado em como estão arranjadas, no espaço social, as diferentes representações sociais sobre o patrimônio cultural, de modo que uma determinada representação social se torne hegemônica em detrimento de outras representações.

1.2. Objetivos

O objetivo do estudo é analisar a dinâmica de valorização implicada na coexistência de diferentes representações sociais a partir das relações estabelecidas por alguns segmentos da população marianense com seu patrimônio cultural, de forma a identificar as representações sociais existentes e como estão presentes na política municipal de preservação.

1.2.1. Objetivos Específicos

Para operacionalizar o objetivo de pesquisa proposto, especificamos os seguintes objetivos:

- (1) Identificar as representações sociais sobre o patrimônio cultural.
- (2) Verificar como diferentes grupos sociais se identificam com esses bens patrimoniais institucionalmente estabelecidos.

- (3) Analisar os aspectos e funcionamentos da dinâmica de valorização das representações sociais sobre o patrimônio cultural.

1.3. Realização empírica da pesquisa

Para compreensão das concepções elaboradas sobre o patrimônio cultural em Mariana, recorreremos à Teoria da Representação Social (TRS) elaborada por Serge Moscovici. Como já apresentada, essa abordagem visa compreender as representações sociais enquanto importantes referências de orientação no cotidiano e nas relações entre objetos e sujeitos. As representações sociais são fenômenos complexos que envolvem elementos cognitivos, informativos, afetivos, valores e crenças. Em conjunto, esses aspectos organizam um saber sobre a realidade capaz de orientar e solucionar o convívio com o objeto, por exemplo o patrimônio cultural. Na produção deste tipo de saber, os grupos, aqueles que elaboram a representação social de determinado objeto, atribuem características ao objeto segundo seu pertencimento a um determinado lugar social. Desse modo, são criadas várias visões consensuais da realidade que são específicas para cada grupo (JODELET, 1989). Isto ocorre porque as representações sociais não são construídas no vazio social, elas estão inseridas no mundo social construído pelos agentes através da cooperação e do conflito (BOURDIEU, 1996).

A pesquisa identificou quais as representações sociais sobre o patrimônio cultural e como estão inseridas socialmente na dinâmica de atribuição de valor e reconhecimento, pois se observa um contexto de forte ação preservacionista e modos diversificados de interações e identificação no convívio com esses bens culturais. Devido ao rápido crescimento demográfico que ocorreu no município nas últimas décadas – motivado pelos empregos gerados pelas mineradoras, Mariana é uma cidade polarizada geográfica e socialmente. A instalação de três mineradoras no município durante as décadas de 70 do século XX trouxe novos moradores, fomentando novas identidades e novos problemas sociais que provocaram contrastes com o modo de vida da população estabelecida na cidade (GRACINO JÚNIOR, 2007). O crescimento demográfico desordenado e a conseqüente polarização social e geográfica são eventos que permeiam a interação da comunidade com a preservação histórica. Portanto, a representação social destes moradores sobre seu patrimônio cultural é produzida

através do acesso desigual aos bens culturais e reflete a desigualdade social vivenciada pelos moradores em Mariana.

Também é preciso destacar que, nos discursos dos órgãos de proteção do patrimônio cultural, quem produz os bens culturais é a comunidade e a preservação ocorre em prol da comunidade. Todo patrimônio cultural constitui parte da identidade da comunidade onde se situa, conservando uma memória e produzindo significados para a comunidade. A preservação é realizada para esta comunidade e é entendida como uma questão de cidadania. Nesse sentido, devido à existência de desigualdade no acesso e na circulação de informações que permeia as condições sociais de cada grupo, torna-se necessário verificar como estão sendo apropriados e quais os diferentes tipos de interações e concepções produzidas sobre estes bens culturais. Considerar os aspectos sociais que envolvem diversificadas formas de identificação com os bens culturais contribui com a promoção de políticas públicas cada vez mais eficazes na manifestação dos interesses destas comunidades.

Essas são algumas das situações que envolvem o contexto de realização da pesquisa. O que está em jogo é o reconhecimento de diferentes representações sociais e como determinadas representações se apresentam mais fortes do que outras, revestidas de maior valor social e funcionando de forma hegemônica. Assim, interesses e visão de mundo se apresentam como universal, embora seja uma visão particularizada que não corresponde à diversidade de identificações existentes. Isso ocorre, pois essas representações sociais estão inseridas num contexto de disputas, aspecto típico do espaço social, produzidas pela estrutura relacional das posições ocupadas. Para compreender este funcionamento da vida social, em que essas representações estão implicadas conjuntamente, com a Teoria das Representações Sociais – através da qual é possível compreender os processos cognitivos e as interações sociais que constituem a vida cotidiana, empregaremos, de forma complementar ao esquema teórico utilizado, elementos da teoria de Pierre Bourdieu. Desse modo, o conceito de campo social foi aplicado de forma heurística para compreender as estruturas de poder, os jogos de disputa e a legitimidade social envolvidas no processo de produção e circulação das representações sociais sobre o patrimônio cultural.

1.4. Justificativa

A partir da existência de pluralidade nas representações sociais sobre o patrimônio cultural, pretende-se identificar algumas destas representações e contextualizá-las na dinâmica das relações, hierarquização e conflitos que envolvem o contexto de produção e manifestação dessas representações. Compreendemos que, no processo de estabelecimento de identidades e diferenças, algo como o acesso desigual aos bens comuns e as informações garante poder ao grupo privilegiado, distanciando outros grupos (SILVA, 2011). Ao investigar como cada grupo elabora uma perspectiva sobre o patrimônio cultural, estamos identificando como a experiência com o patrimônio é expressa em cada representação.

A representação social de um objeto é também um processo de apropriação da realidade por se referir à ação de se representar diante de um objeto. Portanto, esta pesquisa contribui tanto para apreendermos as imagens que os grupos estudados têm desse patrimônio cultural, quanto para entender esses como agentes que elaboram as informações, percebem os problemas envolvidos e produzem um conhecimento sobre o objeto. Assim, esta pesquisa visa alcançar as dimensões sociais envolvidas nas relações desenvolvidas nesse campo (poderes, interações, conflitos e dominação), dentro de um contexto em que o objeto é um bem público que representa parte da história do Brasil e de uma cultura na qual ainda podem ser encontrados vestígios do modo de vida da população mineira.

1.5. Organização da Dissertação

Nesta etapa introdutória, procuramos apresentar o tema, justificando a importância do estudo e apresentando as perspectivas que desenvolveremos nesta análise. O capítulo seguinte corresponde a um panorama sobre a Teoria das Representações Sociais, nele apresentaremos informações sobre seu contexto de formação, conceitos e finalizaremos com uma reflexão sobre algumas das questões teóricas e metodológicas atuais. Ainda no segundo capítulo, abordamos a teoria dos campos sociais de Pierre Bourdieu, apresentando o conceito de campo e o modo como foi combinado com as representações sociais para desenvolvimento de uma análise que insira os agentes sociais em um contexto de disputa em que - segundo o conjunto de capitais apreciados na lógica de funcionamento do campo - uns têm mais capacidade de

impor suas visões de mundo do que outros. No terceiro capítulo, referente à metodologia, apresentamos a abordagem metodológica, as etapas de coleta de dados, tratamento e categorias de análise que foram utilizadas nesta pesquisa. O quarto capítulo corresponde à apresentação dos dados e à análise realizada, nele apresentamos o *locus* de estudo, as representações sociais identificadas e como se inserem na dinâmica relacional de funcionamento do campo. Por último, no quinto capítulo, para encerramos a dissertação através dos resultados alcançados, retomamos as questões norteadoras, a contribuição e limitação da abordagem teórica e os possíveis caminhos para seguir a partir da pesquisa realizada.

2. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Concebida pelo psicólogo social Serge Moscovici (1928-2014), a Teoria das representações sociais (TRS) diz respeito à natureza epistemológica do senso comum, compreendendo-o como “teia de significados capaz de criar efetivamente a realidade social” (SPINK, 1993, p. 303). A representação social é um meio de interpretar os comportamentos, de classificar e nomear objetos. Para Moscovici (1978), “[t]udo o que nos faz agir, preencher uma função e nos posicionar nas relações sociais obedece a uma representação dominante, ou seja, aquela que tem um maior grau de ancoragem e, portanto, de legitimação e partilha no ambiente social” (p. 272). As representações sociais são formas de conhecimento para compreensão e interação na realidade social produzidas no processo de significação de objetos socialmente valorizados.

Neste capítulo, apresentamos um panorama da trajetória da Teoria de Representações Sociais, abordando o contexto de formação e difusão, seus conceitos e as principais abordagens metodológicas. Também, refletimos sobre os problemas e possibilidades de uso desta teoria como categoria de análise social.

2.1. Introdução à Teoria das Representações Sociais

A Teoria da Representação Social (TRS) começou a ser delineada por Serge Moscovici⁵ através da publicação de *La Psychanalyse, son image et son public*⁶ (1961). Obra em que ele analisa a representação social sobre a psicanálise, investigando como o conhecimento não científico é produzido e qual a relação deste conhecimento com as práticas sociais. Situada no campo de estudo da Psicologia Social, a teoria propõe que o processo de elaboração de representações sociais responde a demandas sociais, sendo essas expressas

⁵Além de inaugurador da TRS, Moscovici também foi uma figura central no desenvolvimento e transnacionalização da Psicologia Social. Entre suas contribuições está a direção do Laboratório de Psicologia Social da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS), a participação na fundação do Laboratório Europeu de Psicologia Social e a produção de várias obras, algumas dessas são: *Social influence and social change* (1976), *Psicologia das minorias ativas* (1979), *Representações sociais: investigações em psicologia social* (2000).

⁶ Publicado em português no ano de 1978, sendo traduzido como *A Representação Social da Psicanálise*.

através de imagens, conceitos e outros componentes cognitivos que são compartilhados socialmente.

O contexto de configuração da Teoria da Representação Social corresponde ao período de emergência de novas teorias interpretativas da realidade. A TRS se desenvolveu pautada pelo ponto de vista de que a realidade social é construída por relações estabelecidas pela interação, por isso nasce como conceito divergente da abordagem behaviorista em que a relação entre sujeito e objeto se baseia em interações estímulo - resposta, assim como divergindo também da perspectiva marxista de que a superestrutura seria determinada pela infraestrutura (ARRUDA, 2002). Portanto, compreendida como uma operação mental produto da interação cotidiana, o conceito de representação social rompe com a noção de que a aprendizagem e o comportamento humano se reduzem a estímulos e reações. E também refletiu uma crítica a análise marxista ao constituir um modelo cognitivista que considerasse o impacto de aspectos da vida social e evidenciasse os atores sociais enquanto agentes deste processo (JODELET, 1993; ABRIC, 2001; SÊGA, 2000).

A representação social é um resgate do conceito de representação coletiva de Durkheim, a qual Moscovici desenvolveu atribuindo à representação coletiva uma dimensão subjetiva. A perspectiva do psicólogo social articula as esferas social e cognitiva que se encontram em constante diálogo na interação social (XAVIER, 2002). Para Moscovici, a representação social é um modo de conhecimento autônomo, com linguagem própria e possuidora de sinais de especificidade, ou seja, cada representação social é particular, podendo existir grande diversidade de representação quanto ao mesmo objeto. Representar um objeto é conferir status de signo. Conhecê-lo e tornar significativo, este é seu aspecto cognitivo. No entanto, assim como Durkheim, Moscovici também acredita que as representações são produzidas socialmente, e diferentemente do sociólogo não atribui à causa a ciência, instituição ou ideologia, mas a interação cotidiana.

O conceito de representação social foi formulado por Moscovici na análise de como o conhecimento oriundo da ciência, da técnica e da filosofia são apropriados nas dimensões sociais. Para ele a construção de representações ocorre "... por meio de observações, de análises dessas observações e de noções e linguagens de que se apropriam à esquerda e à direita, nas ciências e nas filosofias, e tiram as conclusões que se impõem." (1978, p. 45). Compreende que os objetos das representações estão localizados em contextos ativos e dinâmicos decorrentes do fluxo de informações e que existem para cada grupo/sujeito social a partir dos meios que permitem conhecê-lo. Nesse sentido, as representações são fruto de uma

capacidade combinatória dos agentes sociais em produzir novas combinações dos elementos de diferentes tipos de conhecimentos que são veiculados de variadas formas.

Através da fala e das interações é que identificamos as representações sociais contidas nas relações sociais. Isso porque as representações possuem vínculo direto com o comportamento, implicam julgamento e consistem-se numa preparação para ação. As representações funcionam inculcando um sentido ao comportamento e integrando-se numa rede de relações em que está localizado o objeto, e para isso proporcionam elementos (noções, teorias e observações) que tornam as relações estáveis e eficazes (MOSCOVICI, 1978).

A representação também é capaz de modificar os elementos do meio ambiente em que estão localizadas, pois seu funcionamento faz o mundo parecer que é ou deve ser o que pensa sobre ele. Quando um objeto se apresenta novo e estranho, porque está fora do universo habitual de um grupo, são geradas tensões e torna-se necessário tornar familiar o que é estranho. Esta é uma dinâmica que muda o universo sem que ele deixe de ser o nosso universo (MOSCOVICI, 1978). As condições de produção e o modo como inserem-se nas relações atuando na realidade social caracterizam esse saber como prático.

É através da interação que as diversas formas de organizações que conhecemos (classe, culturas e grupos) produzem diversificadas opiniões, proposições, reações e avaliações. Nesse sentido, os grupos sociais podem ser dimensionados a partir do conteúdo e sentido social que as representações expressam através da opinião e práticas. Este universo da opinião, como Moscovici reconhece, está estruturado em três dimensões, que são: informação, campo de representação ou imagem e atitude. A informação está relacionada ao conhecimento que um grupo possui a respeito de um objeto social, o campo de representação, o a existência de uma organização subjacente ao conteúdo, como modelos sociais. Por último, na atitude está contida uma orientação global em relação ao objeto representado. São estes os aspectos que fornecem uma visão do conteúdo e o sentido social de uma representação (MOSCOVICI, 1978).

A partir do conceito de representação coletiva de Durkheim é que se pensa na relação entre grupos, atitudes e ideias, assim como o sociólogo acredita que a vida social é a condição de todo pensamento organizado. No entanto, para ele a perspectiva durkheimiana se refere a formas de organizações mais abrangentes, como a ciência, a ideologia e o mito, em que o funcionamento coletivo subordina os elementos variáveis a uma estrutura social e/ou institucional permanente. A crítica a Durkheim consiste em este não explicar a pluralidade dos modos de organização do pensamento, assim elaborando as representações como uma

explicação para a unidade social enquanto um conjunto formado por todos os indivíduos que ultrapassa as partes que o compõe. Nessa perspectiva, a representação seria compreendida como produto da consciência coletiva. As representações coletivas sustentariam uma moral específica e necessária ao corpo social, minimizando forças e interesses individuais em proveito da coletividade, ação essencial para manutenção da ordem e do equilíbrio social.

As representações sociais distanciam-se das representações coletivas pelo aspecto dinâmico e pela bilateralidade no processo de sua configuração, internamente e externamente elaborada, ou seja, uma forma de conhecimento construído e compartilhado socialmente ao mesmo tempo em que também é elaborada cognitivamente.

Com esta atitude, ele parece romper definitivamente com a ideia durkeimiana de “forças coletivas” ou de “ideais” que apenas cimentam e conferem sentido às sociedades justamente quando delas se libertam para assumir uma “outra natureza”, isto é, quando se reconhece que elas “[...] têm por causas próximas outras representações coletivas e não esta ou aquela característica da estrutura social”. Ora, para Moscovici, as representações nunca seriam de “outra natureza”: elas seriam da natureza mesma dos grupos sociais que as criam, e sua eficácia – tanto prática como simbólica – dependeria dessa inserção, e não poderia jamais ter um sentido universal. Com este argumento, Moscovici acabou por demonstrar que as representações não derivam de uma única sociedade, ultrapassando-a, como insistiu Durkheim, mas das diversas sociedades que existem no interior da sociedade maior, e, portanto, não podem ultrapassá-la (OLIVEIRA, 2004, p 183).

Ao resgatar o conceito de *representações coletivas* de Durkheim, Moscovici buscou aplicar o fenômeno de forma que desse conta de complexidades individuais, coletivas, psicológicas e sociais (SÊGA, 2000). A inovação realizada por Moscovici corresponde não somente a inserir a noção de representação coletiva à dimensão cognitiva (psicologizante), mas também a tentar construir um modelo de análise que abarcasse a dinâmica relação entre indivíduo e sociedade. Esta perspectiva possibilitou a representação social tratar simultaneamente de um produto social e de um processo de construção cognitivo. A TRS inovou conceitual e epistemologicamente no campo científico. Primeiro, ao conceituar um aspecto subvalorizado pela ciência, o senso comum, assimilando seu conteúdo simultaneamente como processo e produto. Segundo, por tratar-se de uma teoria relacional que incorpora dimensões afetivas e subjetivas no processo de construção desse conhecimento (ARRUDA, 2002).

2.2. Do cognitivo ao social: Processo de construção e funcionamento de uma representação social

No processo de construção de uma representação, ocorre a simbolização do objeto – quando a imagem toma o lugar do objeto real e significados são produzidos a partir de sua interpretação – e o enquadramento social do objeto em suportes linguísticos, comportamentais e materiais. Esta primeira etapa é cognitiva e consiste na construção e até mesmo expressão do sujeito, enquanto a segunda diz respeito ao pertencimento social e cultural do sujeito produtor. Esse movimento reflete-se na formação de imagens e símbolos presentes no senso comum. Também é responsável pela pluralidade de visões sobre um determinado objeto na medida em que são produzidas sob diversos critérios, segundo o posicionamento que o sujeito ocupa nas relações sociais.

Nas representações sociais, o objeto está num contexto ativo de produção, pois nascem no curso das variadas transformações que estabelecem novos e estranhos objetos e geram novos conteúdos. O processo de elaborar o objeto modifica o sujeito e o objeto, o primeiro ampliando suas categorias de interpretar a realidade, e o segundo sendo encaixado na realidade do sujeito (ARRUDA, 2000). Todas as coisas que nos tocam no mundo à nossa volta são tanto o efeito de nossas representações como as causas dessas representações. Portanto, as representações sociais existem enquanto função dos meios e dos métodos que permitem conhecê-las. (MOSCOVICI, 1978).

Para Moscovici, as representações sociais têm a função de convencionalizar o objeto ao defini-lo e torná-lo uma categoria ou modelo partilhada por membros de um grupo. Este processo ocorre porque há uma linguagem comum. A outra função é a de impor construtos e valores, pois age de modo prescritivo, ou seja, antes mesmo de termos consciência as tradições em que somos inseridos guiam nosso pensar e agir. As representações são criadas para tornar algo familiar, ou seja, compreensível dentro das circunstâncias e linguagem que o indivíduo está inserido. Portanto, os sujeitos produzem as representações para estabelecerem consenso e poderem dar seguimento às interações sociais e à vida cotidiana. Objetos que causam tensão e incômodo, o não familiar, passam pelo processo de assimilação na tentativa de torná-lo familiar.

As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser. Mostram-nos que a todo instante, alguma coisa presente se modifica. Mas essa dialética, o seu jogo revestem-se de um significado maior. Se algo ausente nos impressiona e deflagra todo um trabalho do pensamento e do grupo, não é nessa condição, mas porque, em primeiro lugar, é algo de estranho e depois, está fora do nosso universo habitual. Com efeito, a distância tem para nós a surpresa de que somos tomados e a tensão que a caracteriza (MOSCOVICI, 1978, p. 59).

Tornar algo familiar significa fazer alterações no universo em que se está inserido sem que esse deixe de ser o universo conhecido. Esta transformação ocorre por meio de dois processos fundamentais para a elaboração de uma representação, a objetivação e a ancoragem. Na objetivação ocorre o processo de assimilação e naturalização do objeto, e na ancoragem é realizado seu enraizamento social.

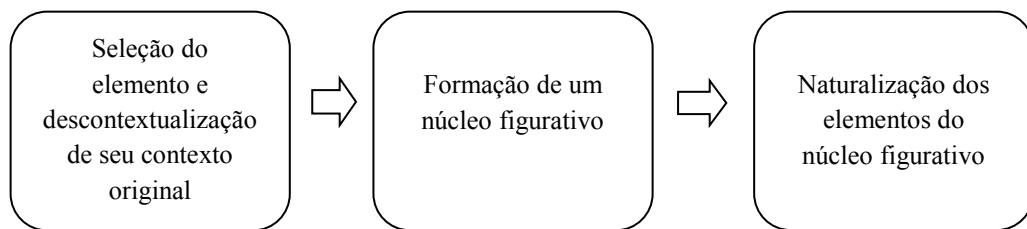
Cada agente social mantém um estoque de elementos e significações que adquirem na comunicação e através do processo de objetivação são construídas ligações entre este estoque e os objetos encontrados na realidade. Esta ligação é realizada por meio de uma seleção que consiste na manifestação de uma necessidade fisiológica para diminuir o incessante fluxo de elementos/palavras que podem ser associadas ao objeto. A função dessa seleção é elaborar uma orientação em meio há variedade de informações. Moscovici explica que “objetivar é reabsorver um excesso de significações materializando-as (e adotando assim certa distância a seu respeito), é também transplantar para o nível da observação o que era apenas inferência ou símbolo.” (1978, p. 111). A objetivação é um processo formador de imagens em que o que é abstrato é transformado em algo concreto. Funciona fazendo com que um esquema conceitual se torne real, isto significa dar a uma imagem uma contrapartida material adequando através de convenções o objeto a realidade.

A objetivação organiza todas as significações e informações que adquirimos sobre um objeto. Assim, as ideias não são mais percebidas como produtos da atividade intelectual, mas como reflexo de coisas que existem (exterior). O percebido é substituído pelo conhecido e o hiato entre o conhecimento produzido pela ciência e o real é diminuído (MOSCOVICI, 1978). Um exemplo da relação entre ciência e produção de senso comum é o estudo de Moscovici sobre a representação social da psicanálise. Ele observou a existência de uma distância entre o que os especialistas definem como inconsciente e a noção que os sujeitos têm deste conceito. No cotidiano, o uso do conceito inconsciente passa a ser reconhecido através de um ponto de vista pessoal em que não é associado à psicanálise (concepção científica). Portanto, ao trazer

o objeto para o campo de utilização cotidiana, altera-se o status e a função original desse objeto.

A objetivação ocorre por meio de três operações, a primeira é a percepção do objeto e uma decorrente descontextualização das informações originais. Em seguida há a formação de um núcleo figurativo que consiste na estruturação figurativa de um conceito. Por último ocorre sua naturalização, procedimento em que um significado perde sua exterioridade intelectual e passa a designar diretamente uma determinada realidade (SPINK, 1993). Estas etapas podem ser observadas na figura 1.

Figura 1 - Etapas da objetivação



Fonte: Elaboração própria a partir dos conceitos de Moscovici (1978).

A primeira etapa ocorre através de termos culturais, porque as informações não são igualmente acessíveis a todos. Essas estão distribuídas e apropriadas desigualmente pelos grupos sociais, o que reflete numa apreensão às vezes fragmentada ou distorcida das informações originais. Enquanto que a formação de um núcleo figurativo consiste no processo psíquico de estabelecimento de coerência entre objeto e o arcabouço referencial do sujeito social. Desse núcleo figurativo emerge a naturalização dos esquemas conceituais, procedimento em que conceitos são assimilados segundo a forma de compreensão dos sujeitos e inserido dentro de uma realidade particular.

Em síntese, o corpus de conhecimento elaborado no seio das representações sociais nega o conflito cognitivo e, para isso, lança mão de uma estrutura psíquica que evoca elementos mais arraigados na cultura, na tradição, ou seja, a representação social é uma atividade de reestruturação cognitiva do indivíduo, através da qual, ele explica e justifica a identidade que forjou de si

mesmo para ser aceito em um grupo ou para justificar a sua não inserção em um dado grupo (COSTA; ALMEIDA, 1999, p. 258).

A objetivação transmite a sensação de que os discursos sobre o mundo não são construções intelectuais e sim parte da realidade. De modo que o sujeito é orientado a perceber o objeto em relação a sua realidade socialmente construída. Abric (2000) diz que toda realidade é representada, pois o processo de objetivação constrói a sensação de realidade e por isso não existe realidade objetiva a priori. A ancoragem é o processo que dará continuidade à inserção social desse objeto através de sua classificação.

É através da ancoragem que cada realidade representacional é socialmente configurada. Isso ocorre porque o objeto é inserido em uma hierarquia de valores e transformado em um instrumento ao qual a sociedade pode dispor. Depois de classificado o núcleo figurativo, este torna-se dispositivo orientador de percepções e julgamentos da realidade. O objeto é posicionado em uma escala de interesses e valores dos grupos sociais e com isso enraizado dentro das relações estabelecidas (MOSCOVICI, 1978). Essa incorporação social dos conteúdos de uma representação é realizada através de uma rede de significações compartilhadas na esfera social.

A ancoragem completa a naturalização da representação social, ao fundamentar-se em pensamentos pré-existentes. Quando adicionados ao conhecimento e aos valores existentes, a representação social se integra às relações sociais. O estranho é finalmente incorporado na linguagem e na memória coletiva, tornando-se familiar. Este processo funciona instrumentalizando um saber (JODELET, 1993) e criando categorias de comportamento para servir de guia de ação (ARRUDA, 2000). Portanto, são procedimentos provocados e desenvolvidos na realidade social.

A objetivação e a ancoragem são ferramentas para transformar o não familiar, incorporando um objeto e permitindo que os indivíduos partilhem o saber elaborado na interação social. O objeto é adequado ao domínio do ser no processo de objetivação e ao domínio do fazer no processo de ancoragem. A objetivação está voltada para a memória e permite encontrar um lugar para o não-familiar, enquanto que a ancoragem é um movimento externo que ocorre na relação com o outro, buscando classificar e reproduzir os conceitos (REIS; BELLINI, 2011). Esses processos agem inserindo em uma rede de significados do que se fala e através do que se fala, permitindo compreender o modo como elementos representados contribuem para modelar as relações sociais e como as exprimem.

No quadro abaixo, encontra-se uma sistematização dos dois conceitos geradores de uma representação social.

Quadro 1 - Produção de uma representação social: Objetivação e Ancoragem

Conceito	Definição teórica	Uso operacional
Objetivação	Processo em que ideias e palavras sobre um mesmo objeto, independentes de seu contexto de formulação original, são selecionadas e reagrupadas em novas noções e imagens. Em decorrência, formam um núcleo figurativo sobre este objeto que é naturalizado na percepção do sujeito.	Tornar ideias abstratas em uma imagem concreta e conhecida. Imagem associada ao objeto.
Ancoragem	Processo de assimilação social das imagens (núcleo figurativo) criadas pela objetivação. Nesta etapa ocorre a classificação destes elementos a partir dos valores e interesses do sujeito produtor.	Inserir o elemento ou imagem nas experiências sociais do sujeito. Classificar em uma escala de valores e juízos e tornar os elementos operacionais, integrando em argumentos e permitindo a construção dos discursos de indivíduos e grupos sociais.

Fonte: Elaboração própria a partir dos conceitos de Moscovici (1978).

As representações sociais são formas de conhecimento construídas e compartilhadas socialmente. Através das representações é possível compreender os processos cognitivos e as interações sociais que constituem a vida cotidiana. São produzidas através da objetivação e da ancoragem, sendo o primeiro a dimensão pela qual a representação mental deste objeto é construída – processo gerador de uma imagem, e o segundo a dimensão de categorização em juízos e valores sociais do objeto figurado. Dessa maneira, são formadas representações que constituem os saberes sociais.

2.3. Desenvolvimentos teóricos: Teoria da Representação Social em expansão

As representações sociais consistem em uma forma de conhecimento que funciona orientando comportamentos e possibilitando a comunicação entre pessoas. Trata-se de um sistema classificatório e denotativo que organiza as experiências cotidianas através do

enquadramento em significados já existentes. Moscovici (1978) define a representação social como uma das vias de apreensão do mundo, que, diferentemente do mito – que reflete uma filosofia única sobre a prática e as relações sociais – existem a partir de diferentes orientações e posições sociais por isso são sempre manifestações plurais na sociedade.

Os 56 anos de existência da Teoria das Representações Sociais⁷ não devem ser pensados como estabilização da teoria, ao contrário, esta esteve sempre em transformação. Estas decorrem do fato da teoria ter sido pensada de forma flexível para analisar diferentes objetos e através de diferentes metodologias (JODELET, 1993). Ao incorporar diferentes objetos, alguns aspectos foram sendo problematizados e desenvolvidos ao longo deste período por Moscovici e outros pesquisadores. Um exemplo é o conceito de *themata* desenvolvido por Moscovici a partir da obra *Representações Sociais - Investigações em Psicologia Social*. Este conceito foi desenvolvido posteriormente para pensar em casos em que as representações estão implicadas a sentidos mais amplos e que ultrapassam a esfera cotidiana e as variações sociais. Entre os vários pesquisadores que contribuiram para a ampliação da Teoria das Representações Sociais, podemos destacar Jean Claude Abric⁸, Denise Jodelet e Willem

⁷ A Teoria das Representações Sociais data de 1961 e em 2017 completou 56 anos de existência.

⁸ Partindo da base teórica de Moscovici, Jean Claude Abric irá pensar as representações sociais como visões de mundo essenciais para entendermos as interações sociais (dinâmica) e os determinantes das práticas sociais. A contribuição de Abric se deu através da identificação da existência de elementos nucleares e periféricos nas estruturas das representações sociais, possuindo, portanto, um conteúdo representacional hierarquizado. Nesta perspectiva, toda representação está organizada em torno de núcleos centrais, responsáveis por organizar e guiar a ação dos indivíduos diante ao objeto representado, e elementos periféricos que são condicionais, práticos e necessários para adaptação das representações as experiências cotidianas. Por isso não existe realidade objetiva, toda realidade é representacional, que significa que é apropriada pelos sujeitos e reconstruída pelo sistema cognitivo, integrada em seus sistemas de valores que dependem de história, ideologia e contexto social. As representações são organizações significantes que decodificam a realidade e determinam um conjunto de antecipações e expectativas. Esta organização ocorre, segundo Moscovici, pelas etapas de objetivação e de ancoragem. Na primeira, a partir da seleção das informações que circulam socialmente, constrói-se um núcleo figurativo, que materializa esta informação anteriormente selecionada em um objeto. Posteriormente, este núcleo figurativo é classificado e descontextualizando de seu contexto inicial para formar finalmente uma representação social que possa ser utilizada pelo sujeito. A partir deste processo, Abric desenvolve a noção de que toda representação está organizada em torno de um núcleo central. Para Abric o núcleo central é o elemento fundamental de toda representação social. Sua identificação, conjuntamente com a identificação do que é periférico, permite a análise de funcionamento de uma representação e a identificação de seu conteúdo e estrutura. O processo de significação depende de variáveis situacionais e estruturais como: circunstâncias, natureza, obrigações e finalidades da situação, contexto social, ideológico, organização social e desafios sociais (ABRIC, 2001). Assim, o núcleo figurativo se torna para o sujeito evidência que reafirma sua realidade e ao qual a representação estará fundamentada e se caracteriza por algo simples, concreto e coerente que corresponde aos sistemas de valores do indivíduo forjados pela cultura e norma do meio social.

Doise⁹. Depois de Moscovici, estes três foram os principais desenvolvimentos teóricos da TRS.

Nesta pesquisa, desses três teóricos nos aproximamos da perspectiva desenvolvida por Denise Jodelet (1993). Ela vê a TRS como uma “teoria espontânea”, uma vez que as representações são o que reconhecemos como senso comum, um sistema de interpretação natural, por isso espontâneo. Enquanto seu caráter teórico advém do fato de que sua construção envolve um trabalho de elaboração cognitivo sobre a interação social.

Reconhece-se, geralmente, que as representações sociais, como sistemas de interpretação, que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais. Igualmente intervêm em processos tão variados quanto a difusão e a assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais (JODELET, 1993, p.5).

Cada grupo social constrói para si uma representação específica para cada objeto. A particularidade que caracteriza cada representação social deve-se ao fato de seus construtores

⁹ Entre as três perspectivas, esta desenvolvida por Doise é a mais societal, em razão da proposta de conciliação entre a organização do funcionamento cognitivo individual às intervenções dos sistemas de crenças e normas, aspectos compartilhados socialmente. Para desenvolver esta abordagem Doise utilizou de formas experimentais alternativas as tradicionais da Psicologia social. Seus estudos sobre a experimentação da Psicologia do Desenvolvimento Sociocognitivo refletiram na abordagem das representações sociais indicando que o método experimental tradicional e os postulados teóricos comuns da psicologia social tendem a empobrecer o impacto do social nas representações sociais. Argumentou que os processos cognitivos utilizados na vivência em sociedade são orientados por interações, posições, valores e crenças, sendo preciso a inserção do social na experimentação para a realização de estudos representacionais através das relações sociais entre grupos (ALMEIDA, 2009). Sua contribuição teórica-metodológica consiste numa abordagem societal que integra quatro níveis de análise no estudo das RS, compostos por:

- (1) Nível intraindividual, que diz respeito ao modo como os indivíduos organizam suas experiências com seu meio social;
- (2) Nível interindividual e situacional, em que através da interação busca-se os princípios explicativos das dinâmicas sociais;
- (3) O terceiro corresponde ao nível intergrupual, nesta etapa de análise importam as posições dos indivíduos nas relações sociais e a influência das posições nos níveis anteriores;
- (4) No nível societal, o eixo é a análise da significação e impacto nas práticas e comportamentos que produtos sociais, culturais e ideológicos, atribuem aos grupos.

Doise ainda se destaca nos estudos sobre representações sociais por defender a Teria da Representação Social enquanto uma grande teoria. Em sua perspectiva, esta característica estaria associada à possibilidade de análise de fenômenos sociais a partir do processo de construção da representação social ao mesmo tempo que funciona como uma teoria flexível à combinação de outras ideias e teorias formulados por outras disciplinas e que podem ser desenvolvidos tendo por base a representação social (ALMEIDA, 2009).

atribuírem ao objeto aspectos de seu pertencimento a um determinado lugar social, criando uma definição específica. Nesse processo, é construída uma visão consensual da realidade capaz de ser compartilhada dentro de um grupo. Por ser particular a um grupo, é importante destacar que pode existir em conflito com as representações sociais sobre o mesmo objeto de outros grupos (JODELET, 1993).

O conteúdo das representações é tratado como campo estruturado e núcleo estruturante. Como campo estruturado os aspectos da representação, como informações, imagens, crenças, valores, opiniões, elementos culturais, ideológicos são estruturados em campos semânticos enquanto organizadores socioculturais (atitudes, modelos normativos e esquemas cognitivos). Já enquanto núcleo estruturante busca por elementos pelos quais os sistemas de representação se cristalizam. Para isso é necessário remeter aos processos de formação das representações que são realizados nas fases de construção seletiva, de esquematização estruturante e naturalização. Nestas fases estão envolvidos os efeitos da comunicação, das restrições, do pertencimento social e na seleção e no agenciamento de elementos constitutivos da representação (JODELET, 1993).

Em *Representações: um domínio em expansão*, Jodelet (1993) dá um exemplo em que podemos observar como as representações funcionam na sociedade. Ela diz que quando a AIDS surgiu, sua veiculação na mídia, o mistério que a doença ainda apresentava originaram muitos mitos, especulações e estereótipos sobre as formas de transmissão das doenças e seus portadores prevalecendo uma concepção biológica e outra moral. A religião e o machismo foram o alicerce para a interpretação e o impacto da AIDS, gerando estigmatização, exclusão, submissão e revolta. Mesmo depois de confirmadas pelos pesquisadores, algumas informações sobre o contágio da doença, desmentindo parte do que se acreditava sobre o perigo do contato com pessoas contaminadas, a força do valor simbólico fundamentou discursos racistas e ações excludentes.

Através do exemplo sobre a representação social da AIDS, Jodelet (1993) observa que o advento social de uma doença desconhecida mobilizou o medo e o processo comum em compreendê-la foi inserindo nos quadros de conhecimentos já existentes. Nesse caso, a moral religiosa foi responsável por atribuir o caráter anti-homossexual ao discurso, assim como uma representação biológica foi moldada para justificativa na esfera do saber social. Na busca por orientação sobre algo novo, os saberes anteriores são reativados por cada grupo. As representações vão sendo construídas através de aspectos amplos, como cultura e ideologia, assim como por meio de sua condição social e das experiências individuais e afetivas.

Abric, Jodelet e Doise representam três linhas teóricas que desenvolveram contribuições significativas ao campo de estudo das representações sociais, cada um com uma perspectiva diferente. Diante de tantas modificações, é importante ressaltar que a base teórica da Teoria das Representações Sociais está em Moscovici e na publicação da *La Psychanalyse, son image et son public* (1961), mas existem outras publicações e pesquisadores importantes para o desenvolvimento do estudo das representações sociais. Veremos a seguir como o campo das representações sociais se desenvolveu no Brasil e qual o perfil dos estudos brasileiros.

2.3.1. Teoria das Representações Sociais no Brasil

A introdução da TRS no contexto brasileiro é fomentada pela crítica à Psicologia Social individualista norte americana – perspectiva vigente – e ao submisso papel da Psicologia social em relação aos problemas macrossociais (SPINK, 1996). Apesar destas perspectivas críticas impulsionarem sua inserção no contexto brasileiro, será somente a partir dos anos 80 que essa teoria vai começar a circular. Segundo Arruda e Sá (2000), essa disseminação tardia justifica-se devido o país ainda viver um significativo isolamento entre suas regiões nos anos 60. Circunstância que provocava dificuldades de comunicação e diálogo entre pesquisadores de universidades diferentes. Também justificam que a independência de modelos e objetos de estudos importados, a qual a psicologia brasileira se reconfigurou, causou entraves para a dispersão da TRS.

A aceitação à teoria integrou a onda de valorização do interesse pelo coletivo que ocorreu pela América do Sul (SPINK, 1996). No Brasil, a penetração da TRS ocorreu em áreas preocupadas com intervenções em problemas sociais, principalmente na educação, na saúde e no serviço social. Essa preocupação é evidenciada pelos temas abordados pelas análises nas primeiras décadas, alguns desses temas foram: trabalho e práticas profissionais, relações educacionais professor-aluno, processos de saúde e doença saúde reprodutiva, processos educacionais de ensino e aprendizagem, desenvolvimento teórico-metodológico, desenvolvimento humano e socialização, identidade e relações intergrupais, exclusão social e violência, relações de gênero e família e relações institucionais e organizacionais (ARRUDA; SÁ, 2000). O perfil desta fase das representações sociais se caracterizou por refletir as

mudanças causadas pela transição do campo para as áreas urbanas, pelas transformações nas formas de trabalho, pela ampliação do trabalho feminino e pelos efeitos da globalização no contexto social brasileiro.

Atualmente, o Brasil é o país que lidera o volume de produção, enquanto que a França, onde a TRS teve origem, ocupa o segundo lugar. Wachelke, Matos, Ferreira e Costa (2015) notam um aumento considerável na participação de autores brasileiros e sul-americanos em relação à produção acadêmica sobre representações sociais no mundo. No entanto, apesar da trajetória dessa teoria estar marcada por várias etapas de desenvolvimento teórico, em sua maioria os estudos brasileiros se dedicam à aplicação da Teoria das Representações Sociais a determinados fenômenos sociais. Entre os vários grupos de pesquisa sobre a teoria, somente dois interessam-se pelo desenvolvimento de estudos que problematize os fundamentos epistemológicos e as metodologias de investigação (MARTINS; CARVALHO; ROCHA, 2014).

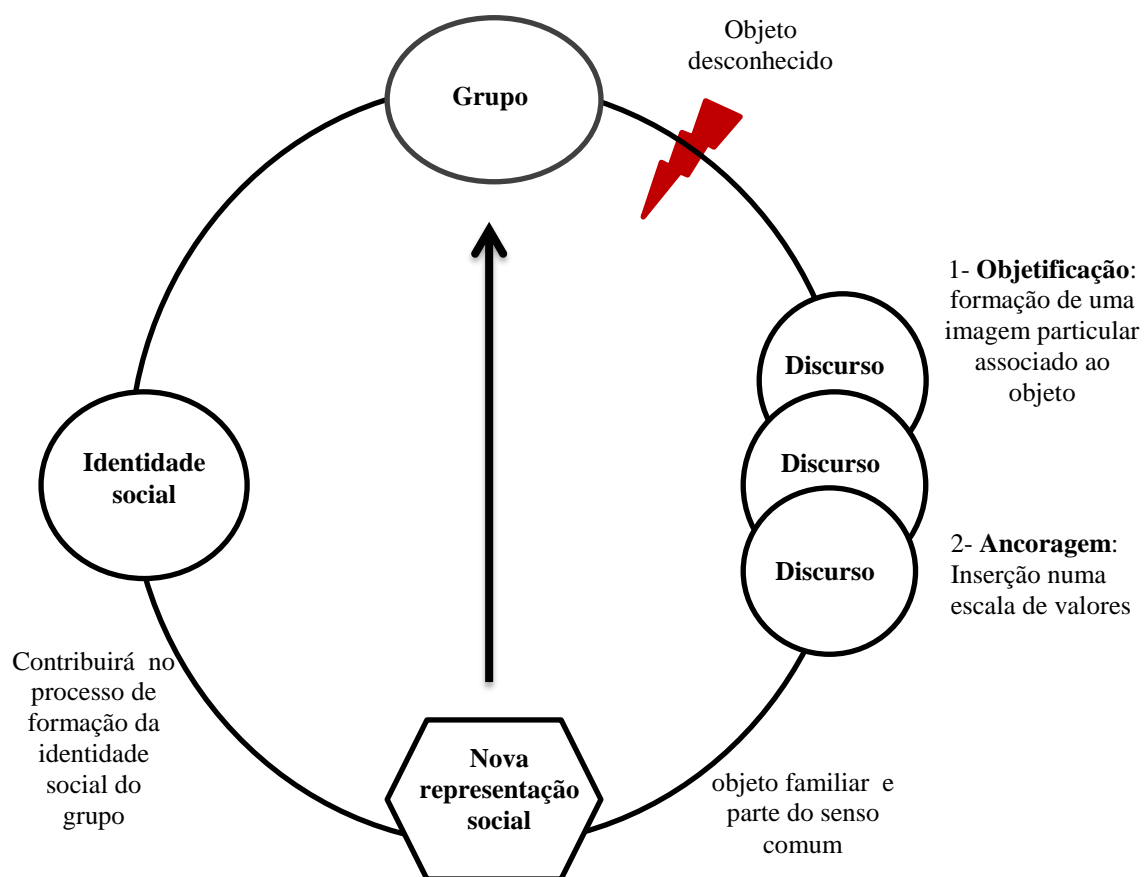
No contexto brasileiro, a TRS tem sido amplamente utilizada como referencial teórico e metodológico, sendo disseminada por muitos grupos de pesquisa em diferentes áreas de conhecimento desde a década de 80. Esses estudos têm sido direcionados mais para a aplicação, buscando identificar o conteúdo das representações enquanto fenômenos sociais, do que se debruçado em desenvolver teoricamente os aspectos e problemas relativo às representações sociais.

2.4. Construção social da realidade: experiências sociais e condições históricas-estruturais

A representação social está ligada à posição (lugar social) que as pessoas ocupam na sociedade e à situação (estado) em que se encontram, e é deste modo que o aspecto social se faz presente. O social das representações é constituído pela ação de se comunicar (interagir) que ocorre mediado pela bagagem cultural e por formas de apreensão específica que cada um traz consigo – códigos, valores, ideologias e símbolos (SÊGA, 2000). Esta relação entre cognição e atributos sociais se traduz no impasse em a cognição ser uma extensão da vida em sociedade e os atributos sociais produtos de construções cognitivas e imagens sobre a realidade.

A Teoria das Representações Sociais é uma concepção sobre a racionalidade e intelectualidade do senso comum. Nessa perspectiva, o fenômeno cognitivo é sempre empírico, por isso é possível de ser identificado na linguagem, no discurso, em documentos, nas práticas e em outros dispositivos materiais. Toda representação social é um processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas. A representação não se trata de uma imitação do real ou do ideal, mas de uma elaboração com procedimentos específicos realizados por um grupo sobre determinado objeto (SÊGA, 2000). A elaboração de uma representação social faz parte da organização do funcionamento cognitivo do grupo social diante de demandas de convívio. A figura abaixo ilustra este processo de elaboração.

Figura 2. Representação esquemática da sociogênese das representações sociais



Fonte: Adaptado do modelo elaborado por Wagner; Farr; Jovchlovitch (1999).

Este ciclo representa a dinâmica social de elaboração de uma nova representação. Quando um grupo entra em contato com um evento ou objeto estranho, reage inicialmente objetivando o que é abstrato, ou seja, selecionando os elementos/ideias abstratas que surgem em seu contexto e organizando-as em uma imagem concreta. Este procedimento torna possível que o objeto seja acessado e conhecido pelo grupo para ser transformado em um elemento de sua realidade. Esta primeira etapa é completada com o processo de ancoragem, que consiste no mecanismo de tomar esta figura e inseri-la na experiência social do sujeito. Nessa contextualização, a imagem é classificada e adicionada ao conhecimento pertencente ao grupo.

É importante ressaltar que representações sociais operam por meio de observações ao se apropriarem da linguagem e das noções científicas que surgem em seu campo de observação. Estas observações são analisadas e se configuram em conclusões que se apresentam em forma de opinião e, através da opinião construída, são tomadas posições em relação a algum problema. Para Moscovici (1978), a noção de opinião implica tanto uma reação em relação a um objeto que se encontra acabado e independente do ator social, quanto implica um comportamento, um julgamento do objeto e um anúncio da ação que está para ser realizada. A opinião demonstra algo que está interiorizado e por isso é entendida como resposta, assim como a atitude é uma preparação da ação e um “*comportamento em miniatura*”.

A representação social consiste num mecanismo psicossocial de apresentação e construção social da realidade, que quando consolidadas não se convertem necessariamente em leis de funcionamento social, e sim em expressões sociais formuladas para dar seguimento à vida cotidiana. No entanto, como funcionam como um guia cotidiano nas relações sociais, podem ter efeito nas mudanças de valores e crenças da estrutura social em longo prazo. Isso ocorre porque existe uma natureza histórica e estrutural que fundamenta a dimensão cognitiva, afetiva e social. Portanto, as representações são dependentes das variáveis históricas e de conceitos temporais de continuidade e mudança devido à natureza histórica e estrutural que compõe as condições sociais de reprodução e transformação (GUARESCHI, 2000; XAVIER, 2002).

O conceito de *themata* foi posteriormente construído por Moscovici para dar conta das exigências de análise de caráter estrutural, devido às representações sociais também serem construídas a partir de referências de pensamentos preexistentes dependem de crenças, valores, tradições e imagens estruturados sócio historicamente. A representação social como

um sistema de prescrição não está limitada ao seu conteúdo, pois é também um lugar de armazenamento de situações pré-concebidas e pré-ordenadas que estão inseridas na estrutura que uma sociedade estabelece e comunicados entre gerações e classes. Alguns objetos estão assentados em sistemas e acervos de linguagens que durante a construção de relações de sentido – mesmo naqueles que correspondam a modos de pensamento cotidiano – apresentam traços linguísticos, conjuntos de discursos e outros indícios destes fundos históricos (MOSCOVICI, 2004).

Os temas podem se apresentar incorporados nos discursos sobre os fenômenos e justificados pelos modelos explicativos. Geralmente, são presentes em modos de compreensão configurados enquanto visões consensuais de ação que permitem manter o vínculo social e a comunicação da ideia (MOSCOVICI, 2004). Para Bôas (2010), uma vez que significados são construídos, com a contribuição das representações sociais, estes tendem a se transformarem numa essência estática e estrutural. Este alicerce é dinâmico devido ao caráter construtivo das representações sociais produzir um saber nas relações dos sujeitos com a realidade a partir de suas interações. Representações sociais têm a característica de serem ao mesmo tempo geradas e adquiridas, pois existe a necessidade de estarem em relação com novos elementos. Por isso mesmo uma tradição não pode ser pensada sem se considerar sua adaptação aos novos contextos.

Este referencial, o processo de tematização do discurso, diz respeito à estabilização de sentido em forma de relações característica de um tema que induzem imagens ou formas de ser. Há temas que perduram como imagem conceito e concepções primárias na memória coletiva. Os discursos, crenças, representações provêm de outros discursos, de outras representações sociais e são derivadas de algo já pré-existente. Moscovici afirma que algumas representações sociais estão inscritas nas *thematas*, esta estrutura maior de referência. O que pode ser uma explicação para o fato de algumas representações sociais se tornarem dominantes enquanto que outras estão circunscritas ao domínio micro social dos grupos.

Bôas (2010) desenvolve a noção da existência de certa plasticidade na reapropriação de significados historicamente consolidados, na medida em que cada geração altera o sentido destes conhecimentos já pré-existentes. A atualização ocorre por um recorte e uma interpretação, segundo seu espaço de experiência e horizonte de expectativa – noção retirada de Koselleck sobre a relação das pessoas com o tempo histórico. Entende que a representação social é um modo de pensamento constituído e constituinte, visto que são resultados da

apropriação de conteúdos já pré-estabelecidos, assim como do conhecimento gerado pelo novo contexto.

As experiências movimentam a construção e a expressão de significações, articulando diferentes situações de interação e integrando sujeito e objeto na concretude da realidade social que ele experimenta. Aprender o mundo ocorre na prática e pela prática, um processo de reciprocidade relacional entre sujeito e objeto em que o homem se constrói e se expressa. Este movimento é guiado por uma racionalidade em que são as condições históricas e estruturais que permitem sua decodificação. Madeira (1991) diz que a racionalidade comunicativa é expressão do pensamento do sujeito e por meio dela o sujeito se define, define seu mundo e constrói orientações para seu agir no mundo.

A racionalidade que movimenta a construção de representações depende de condições históricas-estruturais. Para Bôas (2010), todo conhecimento e valores pré-existentes estão ancorados em vestígios históricos por meio dos quais elementos do passado são presentificados nas representações sociais. Devido a esta composição do conhecimento de que alguns elementos permanecem, é possível uma abordagem histórica das representações sociais a partir das permanências e mudanças. Moscovici reconhece as representações hegemônicas como casos em que as RS têm longa duração. Este tipo de representação caracteriza-se pela transcendência dos grupos, consolidando-se estruturalmente na sociedade.

Podemos concluir que a elaboração de uma representação social envolve uma complexidade que mobiliza diversas noções e categorias de análise (racionalidade, estrutura, longa duração, afetivo, cognitivo, social, entre muitos outros), e mesmo sendo relativa às construções cotidianas, é possível elaborar uma análise de longa duração, mobilizar as estruturas sócio-históricas que alimentam a elaboração da representação social de determinado objeto. Visto que nem “o afetivo e o emocional se enraizam num individual abstrato e isolado, mas se constroem no concreto da vida de cada sujeito, em determinado tempo e em determinado lugar” (MADEIRA, 1991, p.135). Logo, por mais que a longa duração seja uma perspectiva possível, precisa ser articulada com o aspecto primordial das representações, a naturalização dos objetos (estranhos) que se apresentam para os sujeitos e como esta elaboração está conduzindo a relação com este objeto e sua realidade.

A ideologia é outro aspecto que mescla o processo de construção de uma representação e a influência de aspectos estruturais. A representação trata-se de princípios geradores de decisão e de ação, faz parte da estrutura de significação construída através das relações do sujeito com os objetos da realidade. Não é a reprodução do real no plano subjetivo

e não é ideologia, no entanto se aproxima do conceito de ideologia por serem formas de conhecimento socialmente elaboradas e compartilhadas num processo em que ao representar um objeto o sujeito se representa (MOSCOVICI, 1978).

Existem representações que ultrapassam o indivíduo ao fazerem parte de uma ideologia dominante ou estrutural (JODELET, 1993). No entanto, representações não são ideologia, e sim existem ideologias nas representações. Estão presentes na medida em que representações, como saberes práticos, são marcadas por conhecimentos e valores pré-existentes (aspectos mais duradouros). A representação se constrói e se articula em torno de objetos definidos, por isso é determinada pelo próprio sujeito (história vivida) e pelo sistema social e ideológico no qual ele se insere (MADEIRA, 1991).

As representações sociais são compostas por valores, normas, símbolos, conceitos, aspectos que, por sua vez, comportam aspectos ideológicos, assim como sustentam marcas das relações e posições sociais em que estão inseridos, neste arranjo os aspectos ideológicos se fragmentam em seu conteúdo. Relembrando que, no processo de formação de uma representação social, elementos e ideias são selecionados e transfigurados em imagens/objetivação e depois socialmente ajustados à realidade dos indivíduos, segundo circunstâncias sociais e conhecimento pré-existente. Com isso, quero dizer que os elementos fragmentados são corporificados e socialmente classificados, geram uma síntese diferente da que pertenciam, assim como outros aspectos da ideologia passam por este processo de produção de representação. As representações são alimentadas pelas teorias científicas, pelos eixos culturais, pelas ideologias e pelas experiências e interações cotidianas.

A riqueza da Teoria da Representação Sociais reside na possibilidade em se trabalhar com o particular como expressão do universal através de estudos de fenômenos sociais historicamente contextualizados (SPINK, 1993). O compartilhamento consistiria numa chave para análise estrutural. A realidade compartilhada socialmente permite o conhecimento e o reconhecimento que garantem para que a comunicação possa acontecer. O conhecimento tácito – aquele obtido pelas experiências – fornece uma base comum sobre a qual as pessoas discutem, competem e argumentam. Mediado por esse compartilhamento, os sujeitos sociais sabem do que estão falando, a que ou a quem estão se referindo produzindo um grau de consensualidade entre as representações (GUARESCHI, 2000).

Estes vários desdobramentos sobre o fundamento e a manifestação sociais das representações acreditamos que falta desenvolver um estudo que associe as representações sociais à desigualdade contida nas estruturas de poder e na hierarquia social em que as elas

estão inscritas. Segundo Xavier (2002), a Teoria da Representação Social está restrita ao processo de constituição das representações no momento da interação social, pressupõe uma homogeneidade destas interações, não prevendo a desigualdade e a irregularidade dos recursos comunicacionais entre grupos em interação. No entanto, devido à flexibilidade do desenvolvimento da TRS para analisar diferentes objetos através de diferentes metodologias e sua incorporação por diferentes áreas de conhecimento, acredita-se que este é mais um desafio a ser desenvolvido através da perspectiva de funcionamento da vida social as quais as representações sociais referem.

Outro aspecto que merece atenção no desenvolvimento de análises de representações sociais é o seu alcance micro, meso e macro social. Pode-se perceber uma tendência à circulação de determinadas representações sociais, sendo que umas são mais genéricas e ganham potencial de alcance maior que outras. Moscovici afirma a existência de representações sociais hegemônicas em que os sentidos ou temas transcendem a esfera de produção coletiva de cada grupo social, estabelecendo historicamente na estrutura social (OLIVEIRA, 2003). No entanto, não fica claro o modo como ocorre esta dinâmica. Podemos pensar que existem três dimensões das representações: micro social, quando seu alcance acontece nas relações face a face dentro de um grupo; meso social, que acontece entre grupos, quando diferentes grupos sociais compartilharam da mesma representação sobre um objeto; e o macro social ou institucionalizado, quando a imagem e o discurso formal sobre aquele objeto – que em algum momento se construiu como todas as representações – mais ganhou força e transformou em discurso oficial. Essas três dimensões de alcance tratam-se de dinâmicas das visões de mundo.

Considerando esses apontamentos finais sobre possíveis avanços dos estudos de representação social, desenvolvemos esta investigação sobre a dinâmica social que envolve as representações sociais sobre o patrimônio cultural de Mariana/MG. A partir dos agrupamentos Administração municipal, Moradores, Agentes do turismo e Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, identificamos as representações sociais e refletimos a existência e influência das RSs que se apresentam mais fortes e recorrentes (transversais) e quais as disputas e interesses envolvidos entre estas representações.

2.5. Metodologias para apreender Representações Sociais

A Teoria das representações sociais é apropriada por uma variedade de escolas e perspectivas que abordam diferentes aspectos do fenômeno. Wachelke, Matos, Ferreira e Costa (2015) identificam que estas abordagens vão desde abordagens etnográficas para entender a relação entre apropriação individual da cultura de grupo a estudos experimentais do nível individual cognitivo dos valores compartilhados pelos membros do grupo. Essa característica reflete sua abertura ao diálogo interdisciplinar e gera grande diversidade metodológica entre os estudos de representações sociais.

As representações sociais se consubstanciaram como temas transversais ao serem abordadas por várias áreas de conhecimento. Essa fluidez conceitual produz a diversidade de perspectivas que marca a trajetória de seu avanço teórico. Ressalta-se que as representações sociais foram pensadas de uma forma que aceite diversas abordagens metodológicas e de objetos. Para Jodelet (1993), “Ao contrário do paradigma informático que confina todo o esforço científico sob a chapa de um mesmo molde, o modelo das representações sociais impulsiona a diversidade e a invenção ergue o desafio da complexidade.” (p.21). Nesse sentido, as representações configuram-se como um campo de pesquisa em expansão com múltiplos objetos de pesquisa, abordagens metodológicas e desafios a serem incorporados a sua base teórica.

A variedade de perspectivas presente nos estudos de representações sociais foi acompanhada por um politeísmo metodológico. Encontramos procedimentos realizados através de observação participante, estudos de campo, entrevistas, grupos focais, técnicas de associação livre de palavras, inquéritos por questionário, análise de documentos e de discursos, entre outras. Para Cabecinhas (2009, p.12), “nenhuma metodologia por si só é suficiente para investigar estes complexos fenômenos”. A autora argumenta que a representação social se destaca por não privilegiar nenhum método de pesquisa específico. Trata-se de uma tradição de pesquisa muito heterogênea e não prescritiva no que respeito à metodologia, mas caracterizada por compreender o que as pessoas fazem na vida real e em situações significativas.

Entre os estudiosos da representação social, alguns se preocuparam com o desenvolvimento de uma metodologia que desse conta da complexidade das representações, como Bauer e Jovchelovitch ao estabelecer modos e meios como as duas instâncias de análise

de uma representação. Para eles, a forma e o veículo correspondem aos problemas centrais para identificação das RSs. Os *modos* consistem na forma, modelo ou formato em que as representações se apresentam. Os *meios* os canais através do qual a representação circula. Nesse sentido, as questões que o pesquisador deve fazer para análise de uma representação são: de que modo ou em que modelo comunicacional essa representação se configura, e por que meio, veículo comunicacional, essa representação circula socialmente entre os grupos e indivíduos (REIS; BELLINI, 2011).

Guareschi (2000) considera que esse quadro deixa certos aspectos de lado e sugere um proceder metodológico mais próximo ao usado por Jodelet quando estudou as representações de uma comunidade sobre pacientes de um manicômio no contexto de luta anti-manicômial. Jodelet faz uso da observação participante, em sua análise pôde observar os hábitos, práticas, interações e costumes (modos) e os movimentos, gestos, rituais (meios). Para Guareschi, a observação é a melhor possibilidade de acesso aos hábitos dos membros de uma comunidade, revelando muito mais do que os dados obtidos através de entrevista sobre o convívio de uma comunidade. Segundo Ida Galli (2014), o estudo Denise Jodelet sobre a loucura foi pioneiro e é considerado a segunda obra que inaugurou os estudos sobre representações sociais. Com o objetivo de identificar o nascimento e o funcionamento das representações, seu lugar e o seu papel na dinâmica de interações com os doentes mentais, Jodelet utilizou de uma metodologia complexa que mesclava procedimentos de etnografia, história, psicologia social e sociologia, superando a insuficiência de dados de seu campo de estudo e acessando “a totalidade dos fenômenos” ao abordar relacionalmente a comunicação, os modelos culturais de comportamento, as práticas reais e simbólicas.

Em estudos mais recentes, observa-se com frequência o uso de variedade metodológica para coleta de dados e análise das representações sociais. Esta bricolagem de instrumentos de coleta de dados coaduna-se com a complexidade de apreensão das representações. Também percebe-se a coexistência desta abordagem com métodos “únicos”. Geralmente estes correspondem aqueles familiares à psicologia, sendo o mais comum a associação livre combinada a análise prototípica. A análise prototípica é uma perspectiva analítica que considera a representação social mais acessível à consciência. Portanto, passível de ser alcançada através de um estímulo que provoque em respostas expressões associadas ao objeto representacional, esta metodologia indutora de frases e expressões é a associação livre (WACHELKE; WOLTER, 2011).

Outra forma de analisar representações sociais que leve em consideração à adaptação e à proficiência no domínio ideativo é a associação livre. Apesar de parecer uma abordagem para um fenômeno individual, também pode tratar-se de aspecto social na medida em que o conteúdo ideativo é pré-requisito formal de adesão de uma representação por um grupo. Entre os benefícios do método de associações livres elencados por Tsoukalas (2006) está a abertura que as associações contêm por serem menos estruturados que a maioria dos métodos de pesquisa tradicionais. As associações livres não dependem de respostas pré-especificadas e pré-classificadas, como a maioria dos questionários, e retêm muitas das vantagens do questionário, por exemplo o seu caráter formal e a capacidade de reunir grandes quantidades de dados quantificáveis.

Neste método, os sujeitos são convidados a produzir uma série de associações em resposta a uma determinada palavra-mãe. Essas associações são classificadas sucessivamente, contextualizadas e elaboradas através da utilização de vários exercícios. O padrão de associações resultantes do procedimento ajuda a elucidar a distribuição de um campo semântico das representações sociais, sua construção social, bem como suas características básicas e seu núcleo central. Através desses quatro aspectos, é obtido um conhecimento válido capaz de compreender uma representação social. Tsoukalas (2006) defende que o método pode ser aplicado a muitas situações e a grupos grandes ou pequenos, inclusive por aqueles pesquisadores de interesse qualitativo para completar observações participantes e entrevistas.

Nas associações livres, é distinguido e privilegiado o processo de geração de palavras e frases, o objetivo do método é produzir associações significativas, capazes de captar o conteúdo semântico de uma representação social, a organização de seu conteúdo e seu núcleo central. A primeira parte do procedimento consiste em um mapeamento do conteúdo semântico, uma única palavra é dada aos participantes que precisam associar uma quantidade determinada de novas palavras a ele. A segunda parte da pesquisa investiga as ligações entre os componentes semânticos de uma representação social, a partir do agrupamento e nomeação das associações realizadas. Por último, as características básicas da representação e seu núcleo central são identificados através de hierarquização entre palavras mais e menos característica da representação social.

Este é um método muito comum aos estudos psicanalíticos, onde a análise de associações livres é uma técnica bem conhecida para a investigação de conteúdos inconscientes. Para Wachelke (2014), embora a associação livre seja um dos métodos na investigação de conteúdos representacionais, ele argumenta que este método não informa

diretamente sobre a natureza das relações que os elementos representacionais mantêm com o objeto social. Nesse sentido, apresenta a Questionário Qualitativo para a Identificação de Cognemas (Qualiquic) como um método de análise de representação sociais mais simples e profundo em relação às associações livres. A Qualiquic baseia-se no quadro do modelo esquemas cognitivos básicos (SCB) em que reúne os conteúdos representacionais através de suas relações com o objeto de representação, estas associações são classificadas em três categorias: Descrição, Praxis e avaliação. A partir deste método é possível a caracterização lexicográfica, funcional e de valores e julgamentos contidos numa representação social.

Muitas outras perspectivas metodológicas são utilizadas para análise de representações sociais. Ferrara e Friant (2015) propõe a aplicação de uma multimetodologia que dialogue quatro métodos de análise, que são: a análise prototípica, a análise de similaridade, o controle de centralidade e a análise temática das questões abertas. A diferença desta aplicação de métodos é sua implementação prática, o uso de questionários e outros aportes que dinamizam a aplicação. Também se diferencia pelo uso de ferramentas utilizadas para o processamento de dados que combinam aspectos quantitativos e qualitativos. Os resultados dessa abordagem metodológica permite a reunião rápida de corpus eficientemente rico para permitir a transformação dos dados em análise qualitativa das representações.

Dos modelos metodológicos apresentados, optamos por uma abordagem mais próxima à proposta de Jodelet. Ao utilizar diferentes instrumentos de coleta de dados, conseguiu se aproximar das relações, práticas e conflitos do cotidiano que rodeia a representação. Através de três direções, que são: Quem sabe, e a partir de onde sabe? O que e como se sabe? Sobre o que se sabe, e com que efeito se sabe?, Jodelet (1993) considera ser possível revelar as condições de produção e de circulação das representações sociais, os processos e os estados das representações sociais e o estatuto epistemológico das representações sociais.

A partir de diferentes ferramentas de coleta qualitativas, pretendemos traçar informações mais gerais sobre a interação e circulação de representações sobre o patrimônio cultural. E em um nível mais específico, através dos discursos de alguns moradores, identificar o conteúdo destas representações – a partir dos eixos diretivos proposto por Jodelet – e localizar como estas representações estão articuladas dentro de uma estrutura desigual e hierárquica a partir de uma abordagem heurística do conceito de campo de Bourdieu sobre as relações, interesses e valores que envolvem estas representações sociais. Esta abordagem visa adicionar uma localização histórica e política das representações de modo a desenvolver o aspecto social para além dos referenciais partilhados socialmente. Tal localização é

fundamental para a compreensão da funcionalidade e eficácia social das representações na assimetria dos processos de comunicação social (XAVIER, 2002).

A Representação Social pode ser concebida como mais um caminho para análises sociais, sendo utilizada para a compreensão dos fenômenos sociais e do impacto desse conhecimento produzido nas interações, pois são um modo de conhecimento sociocêntrico, ou seja, que parte das necessidades, dos interesses e desejos dos grupos sociais (OLIVEIRA, 2003). E apesar de algumas lacunas que a Teoria das Representações Sociais apresentam para uma abordagem sociológica, como menciona Oliveira (2003) e Spink (1993), é uma teoria fundamentalmente com pressupostos sociais. Nesse sentido, apresenta a necessidade de utilizar uma outra teoria social que suporte e complemente seus dois processos (ancoragem e objetivação), localizando histórica e socialmente, ou seja, os elementos relacionais e estruturais – onde o sujeito se situa e se posiciona – das representações sociais.

3. DIÁLOGO COM A TEORIA DE CAMPOS SOCIAIS DE PIERRE BOURDIEU

Para realização desta análise, nosso objetivo é elaborar uma abordagem que identifique as representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana, considerando que o conteúdo destas representações é produzido pelo entrelaçamento de aspectos psicológicos e sociais, e que compreende de modo mais amplo a dinâmica social em que estas representações estão sendo produzidas. Assim como outros objetos culturais, as representações sobre o patrimônio estão organizadas em um contexto de disputa de poder e hierarquização social que atravessa a prática de legitimação e outros aspectos de seu compartilhamento social. Através da perspectiva de campo social desenvolvida por Pierre Bourdieu, ampliamos a compreensão do contexto social de produção de representações sociais.

O conceito de campo contribui para realização de uma análise relacional das práticas e interesses nesse determinado espaço social, possibilitando localizar a posição dos agentes sociais, o volume de seus capitais e o funcionamento deste campo cultural em as representações sociais sobre o patrimônio cultural são produzidas. Portanto, combinamos a Teoria das Representações Sociais com alguns conceitos selecionados da teoria sociológica de Campos Sociais para enquadrarmos as relações desenvolvidas entre os grupos sociais no contexto de formação, comunicação e disputas que envolvem as representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana.

Neste capítulo, apresentamos a teoria de campo e especificamos como foi combinada com as representações sociais. Portanto, inicialmente será apresentado o caminho reflexivo para conciliação entre as duas teorias, depois o conceito de campo, e finalizamos delineando o subcampo patrimonial.

3.1. Construindo uma abordagem sociológica da Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais foi desenvolvida para compreender a produção de saberes sociais derivados da pluralidade da vida social. É uma abordagem que busca interpretar a realidade através das relações de simbolização e de atribuição de significações (construção de sentido) e da produção e do compartilhamento de pensamento, percepção e

ação por um grupo sobre objetos sociais. Não se trata de uma perspectiva de representação social como retrato da realidade, consiste numa proposta de interpretação dos grupos em que por meio da elaboração de representações sociais se orientam na interação cotidiana.

A TRS é composta pela interpenetração de conhecimentos tanto da Psicologia quanto da Sociologia, visto que propõe uma abordagem sobre a construção social da realidade a partir de processos psicossociais com raízes sociais (ARRUDA, 2009). Apesar de uma teoria fundamentada em pressupostos sociais, visto que a representação envolve a mobilização de conteúdos sociais (ancoragem) em sua construção e o seu compartilhamento através dos grupos, nota-se que a maioria das análises atuais sobre representações apenas tange essa construção social da realidade. Acredito que por serem as representações compreendidas por fenômenos sociais seu contexto de produção social acaba encerrado na pressuposição do compartilhamento que a caracteriza e no reconhecimento das práticas que orienta. Nesse sentido, considerando que as representações precisam ser compreendidas tanto pelos processos cognitivos quanto a partir do seu contexto de produção, optamos por combinar a análise a Teoria dos Campos Sociais de Pierre Bourdieu.

A Teoria dos Campos Sociais é um dos conceitos chaves para compreender a estrutura social. A estrutura, tal como formulada por Bourdieu, pode ser entendida como uma articulação entre a existência de estruturas objetivas (independentes dos agentes) e de estruturas que são produto da gênese social (práticas, comportamento, conhecimentos e percepções). Portanto, a estrutura social é compreendida simultaneamente como algo constituído e que está se constituindo continuamente – estrutura estruturada e estrutura estruturante (THIRY-CHERQUES, 2006). Essa natureza dicotômica possibilita que configuremos uma abordagem sobre as representações sociais do patrimônio cultural em Mariana que concilie a produção de um saber social a partir das interações cotidianas, mas que também se organiza através da estrutura social. Portanto, o conceito de Campo social será uma ferramenta para enquadrarmos as representações sociais no espaço social, ampliando a compreensão de seu contexto social de produção.

A opção por Pierre Bourdieu não invalida a legitimidade e a possível contribuição de outras teorias sociológicas à Teoria das Representações Sociais na construção de novas abordagens.¹⁰ O que nos chama atenção em sua abordagem é que sustenta uma economia

¹⁰ Outras perspectivas foram consideradas como possíveis para a realização da análise, como o conceito de “framing analysis” de Erving Goffman e a noção de estratégias cotidianas desenvolvida por Michel de Certeau.

política das práticas e do poder simbólico que combina abordagens fenomenológicas e estruturais em uma investigação social integrada e epistemologicamente coerente de aplicação universal, como Loïc Wacquant (2005) irá mencionar. Ao relacionar a Teoria das Representações Sociais com a Teoria de Campo Sociais cria-se a possibilidade de articulação das práticas sociais contidas em cada representação dentro da organização da estrutura social.

O conceito de campo contribui nos estudos das representações sociais na medida em que possibilita observar as práticas e as disputas em um determinado espaço. Considerando que o espaço social é entrelaçado por relações sociais entre agentes que compartilham interesses em comum, mas que são acessados e consumidos desigualmente. Isto porque os agentes estão organizados na estrutura em posições e posse de recursos e competências diferenciados. Um dos elementos importante nessa abordagem teórica são os capitais. A estrutura relacional do todo campo está organizada em um sistema de posições em que cada posicionamento está associado à posse específica de capitais. Estes capitais encontram-se distribuídos nas relações sociais, significações simbólicas, inserção cultural, posses de bens

Na abordagem de Goffman, o conceito de *frame* compreende que a experiência de cada sujeito é resultado da forma como ele enquadra a realidade que o envolve. Cada sujeito emprega um conjunto de significados para compreender o mundo, estes significados constroem aquilo que é real para cada pessoa. Esta realidade é subjetiva por estar enquadrada a partir de perspectivas individuais. O conceito de quadro (*frame*) pressupõe que uma situação é definida segundo os próprios princípios de organização que determinam os acontecimentos sociais em que os sujeitos que estão envolvidos. A vida cotidiana surge como elemento central na abordagem de Goffman, visto que a experiência social é significada pela leitura e avaliação (literalidade) realizada por cada ator social nas diferentes atividades que participam (NUNES,1993). A contribuição do conceito de *frame* para o estudo das Representações Sociais está no enquadramento ser condição para a apreensão do contexto, por meio desse as experiências pessoais ganham sentido ou mesmo podem ser modificadas. A abordagem teórica de Goffman, a *frame analysis*, trata-se de um esquema interpretativo único e pessoal que privilegia o sujeito, sua perspectiva e as interações na realidade, ao invés de uma realidade construída pelos sistemas sociais que o posiciona em um determinado lugar.

A outra abordagem que poderíamos conciliar com a análise de representações sociais é a de Michel de Certeau sobre estratégias que as pessoas empregam para contornar as dificuldades no cotidiano. Na perspectiva de Certeau (1994), o lugar representa a ordem enquanto que o espaço é algo vivenciado, um lugar praticado. O argumento de Certeau é que a prática do e pelo lugar, o caminhar, qualifica o espaço de modo que os caminhantes transformam o que é lugar em espaço. Deste modo, por mais que exista um discurso sobre a cidade que serve para estratégias socioeconômicas e política esta mesma cidade está “entregue a movimentos contraditórios que se compensam e se combinam fora do poder panóptico” (CERTEAU, 1994, p. 174). Nessa perspectiva, a cidade é mais do que um campo de operações controladas, o espaço é vivido através de práticas cotidianas que resistem, subvertem e apresentam alternativas à organização panóptica.

A prática altera o espaço singularizando realidades e ações e fragmentando o espaço como organização política espacial, aspectos decorrentes do próprio trajeto de onde sai o caminhante e para onde se dirige. Entretanto, as organizações espaciais não são totalmente desconhecidas ou ignoradas, mas também não exercem poder absoluto sobre os caminhantes. É importante observar que segundo Certeau uma multiplicidade de estilos é gerada através de recortes e escolhas. Os caminhos estão sujeitos a quem é o indivíduo, o modo como circula, se a pé ou não e para onde se vai, os tipos de atividades desenvolvidas. Conciliar esta noção com a Teoria das Representações Sociais contribuiria para pensar a pluralidade de representações sociais sobre o patrimônio cultural marianense a partir da divergência entre a identidade projetada pelo discurso da preservação dos bens culturais e outras formas de apropriação que os praticantes da cidade realizam através das interações e transições de um lugar a outro.

materiais e renda. Uma representação social não é determinada pelo capital, visto que é produzida em um processo cognitivo que envolve aspectos psíquicos de simbolização e afetividade. No entanto, as diferenciações provocadas pela aquisição e acúmulo de capital produzem posições hierarquizadas nas relações sociais que contribuem com a constituição da pluralidade social dos grupos. As diferenças de origens, escolaridade, renda e outros aspectos que compõe a diversidade cultural funcionam como filtros de aproximação dos objetos sociais.

A partir da perspectiva sociológica dos campos sociais, selecionamos os conceitos de campo e capitais para o desenvolvimento de uma análise mais ampla do contexto social de produção de representações sociais. De forma nenhuma esta seleção significa que a teoria sociológica do campo se reduz a estes dois conceitos. Somente indica que para uma abordagem conciliatória com a Teoria das Representações Sociais são estes os conceitos principais dentro da Teoria de Campo que possibilitam que as representações sociais sobre o patrimônio cultural marianense sejam qualificadas sociologicamente, enquadrando-as em um contexto de disputas em que se consolidam hierarquias, prestígio, reconhecimento e legitimação. Na perspectiva de Bourdieu, os agentes no campo lutam pelo reconhecimento de seus produtos e de sua autoridade de produtor legítimo, o que significa o poder de impor uma definição. Dentro deste jogo, as representações sociais existentes sobre um objeto disputam (conscientemente ou não) qual entre elas se impõe enquanto perspectiva legitimada e valorizada dentro do campo.

3.2. Introdução à concepção sociológica de Bourdieu

Pierre Bourdieu (1930-2002) foi um dos mais importantes sociólogos franceses. Autor de obras que abrangem diversas áreas, como linguística, literatura, arte, esporte, filosofia, política, mídia, economia e etnografia, alcançando considerável prestígio. O conhecimento produzido pelo sociólogo transpôs fronteiras disciplinares e geográficas, sendo conhecido em quase todos os continentes.

Bourdieu destaca-se por elaborar um conjunto de mecanismos conceituais e metodológicos que propõem a superação de oposições dicotômicas no conhecimento sociológico, tais como objetivo *vs* subjetivo, simbólico *vs* material e estrutura *vs* agência. Segundo Wacquant (2005), o pensamento bourdiesiano também tem representado um desafio

à atual Ciência Social devido a sua capacidade de combinar diferentes procedimentos sociológicos, utilizando-se da descrição etnográfica, de modelos estatísticos e de argumentos meta-teóricos e filosóficos.

Em sua concepção sociológica, os fenômenos sociais são produzidos pela lógica relacional que caracteriza a estrutura. A sociedade está estruturada em um hierarquizado sistema de posições que é determinado pelas relações econômicas, culturais, simbólicas mantidas pelos agentes. O ordenamento entre as posições considera propriedades específicas em que os capitais que os constituem são definidos em relação a cada campo. Nessa perspectiva, os agentes estão em luta pela “conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico” (BOURDIEU, 1983).

É uma abordagem da vida social que preza pela força da estrutura no processo de socialização e que credibiliza os agentes por construírem esta estrutura a partir de suas ações e pensamentos (VANDENBERGHE, 1999). O sujeito é condicionado pelas estruturas objetivas pelas quais suas preferências estão adaptadas, mas também atua como força estruturante de um campo realizando diversas práticas. No entanto, essas práticas, assim como as propriedades de um campo, são “expressões sistemáticas da condição de existência” (BOURDIEU, 1983).

Bourdieu articula esta complexa relação através dos conceitos de campo e *habitus*. Estes conceitos são mecanismos de transcendência entre as oposições estrutura *vs* história e reprodução *vs* transformação (BOURDIEU; WACQUANT, 2005). A dinâmica é possível devido à existência dessa perspectiva relacional de poder e obtenção de prestígio que articula reprodução da estrutura e resistência à dominação através de disputas pela legitimação dos objetos de interesse. O estruturalismo bourdiesiano tem caráter construtivista, visto que ao mesmo tempo em que identifica estruturas e sua ação sobre os sujeitos também compreende esta estrutura como produto socialmente construído pelos agentes (THIRY-CHERQUES, 2006). Esta propensão da perspectiva sociológica de Bourdieu para dialogar possíveis dicotomias torna seus conceitos possíveis de serem instrumentalizados ao caráter mais fenomenológico das representações sociais.

Uma das críticas à abordagem sociológica de Bourdieu diz respeito ao seu percurso epistemológico, que vai do racional ao real, concebendo uma teoria sobre um real racionalizado. Vandenberghe critica o racionalismo de Bourdieu, o qual diz se tratar de um “movimento de englobamento dialético do pensamento na direção do realismo crítico” (1999, p.12), ou seja, que se refere a uma realidade apreendida objetivamente. Segundo ele, Bourdieu

– situado ambigualmente entre uma interpretação realista e uma interpretação convencionalista da ciência – desenvolve uma teoria para captar a estrutura real dos fatos sociais. Nessa perspectiva, as concepções espontâneas do social estão subordinadas hierarquicamente à epistemologia dos atos científicos por meio da verificação do fato e à sua construção científica. De modo que o mundo social é um efeito epistêmico de sua teoria e de descrições deterministas da reprodução estável.

Apesar do argumento de Vandenbergue de que uma visão sobre a cultura menos como violência simbólica e mais como instrumento de liberação poderia evitar esta subordinação epistêmica da realidade, é preciso considerar que mesmo que o funcionamento de um campo seja regido por estruturas objetivas que têm efeito na reprodução das propriedades do campo e sobre a ação dos agentes, essas estruturas são articuladas em dois tipos de objetividade que expressam tanto as relações de poder quanto as relações de significado. Portanto, em uma objetividade de primeira ordem constituída pela distribuição dos recursos materiais, dos meios de apropriação de bens e valores mensuráveis pela escassez (posse de capital) e uma objetividade de segunda ordem, composta por sistemas de classificação, esquemas mentais e corporais que funcionam como padrões simbólicos para conduta, pensamento, sentimento e juízo (atividade prática) dos agentes sociais (BOURDIEU; WACQUANT, 2005). As estruturas mentais instituem a capacidade de compreensão e de leitura do mundo, por sua vez este movimento só é possível quando pensado a partir das estruturas objetivas de primeira ordem, o que está dado (THIRY – CHERQUES, 2006).

Desse modo, ressalta-se que devido à abordagem sociológica de Campos Sociais corresponder a uma teoria amplamente conhecida, sendo apropriada em diversos estudos nas Ciências Humanas, a articulação realizada nesta pesquisa proporciona um diálogo com seus usuários e estudiosos. Como afirma Thiry Cherques (2006), Bourdieu teve o mérito científico de construir uma teoria que se tornou uma importante referência para o pensamento social, mesmo que para propor superações. Por isso também se apresenta como uma contribuição para o desenvolvimento de questões estruturalistas que envolvem a produção de representações. Apesar do conceito de *themata* ter sido elaborado pela Teoria das Representações Sociais para compreender elementos que estão estruturados nas condições históricas da produção e reprodução social, como os aspectos consensuais que permitem o vínculo social e a comunicação da ideia, o conceito de campo possibilita uma abordagem estrutural que entenda os espaços sociais como estrutura histórica e alimentados pela disposição dos agentes sociais que consistem na sua força geradora e reprodutora.

3.3. O campo e suas propriedades

A sociedade está organizada em sistema de posições presente em cada espaço social, Bourdieu define este espaço estruturado de posições como campo. As especificidades de cada campo dependem das posições e das relações entre elas, pois os agentes estão situados em posições específicas a partir dos capitais que possuem (BOURDIEU, 1983). Cada espaço social corresponde a um microuniverso com leis próprias e pressupostos aceitos ou reconhecidos pelos agentes.

O campo é um produto das sociedades altamente diferenciadas, nas quais o social (cosmo) conforma vários microcosmos que funcionam de forma relativamente autônoma. São espaços de relações objetivas que regulados por uma lógica própria, formulada pelas necessidades específicas que cada campo apresenta. Essas demandas e leis específicas de cada campo podem ser observadas nas variações da hierarquia entre os tipos de capital econômico, social, cultural, simbólico (BOURDIEU; WACQUANT, 2005). É o estado das relações de força entre os agentes (jogadores) que define a estrutura de um campo.

Este “campo de forças” funciona como uma estrutura que constringe os agentes nele envolvidos, de modo que atuem conforme suas posições, fornecendo uma matriz de percepções, apreciações e ações que conserva as características e necessidades específicas ao campo, assim como transformar sua estrutura. Bourdieu (1996) entende que o espaço social engloba o agente, entretanto essa incorporação é realizada a partir do ponto de vista do agente, ou seja, de um ângulo específico definido a partir da posição objetiva que o contém no espaço social. Por isso afirma que “O espaço social é a realidade primeira e última já que comanda até as representações que os agentes sociais podem ter dele” (BOURDIEU, 1996, p. 27).

O campo pode ser comparado a um jogo, pois atua por meio de objetos de disputas e de pessoas que disputam determinado jogo. Nesse sentido, a partir das leis e propriedades particulares de um campo, é organizada a disputa entre pretendente e dominante sobre os objetos e interesses específicos desse campo. Os agentes estão preparados para a disputa na medida em que são informados socialmente (*habitus*), possibilitando o reconhecimento, das leis deste jogo (BOURDIEU, 1983). Cada microcosmo funciona na dinâmica entre os agentes que podem exercer certa força de reprodução, dominação e transformação, pois pertencer a um campo significa ser capaz de produzir algum efeito nele (BOURDIEU; WACQUANT, 2005). Portanto, cada campo é constituído por objetos em disputa e interesses específicos, os

interesses de cada campo implica indiferença em relação a outros interesses e investimentos, por isso temos uma variedade de tipos de campos.

Os campos são produtos da história das suas posições constitutivas e das disposições por essas promovidas. Essa dinâmica relacional resulta em certa mobilidade em que o campo não se estabiliza permanentemente em uma estrutura fixa. As potencialidades socialmente inscritas nos corpos dos agentes e na estrutura das situações são atualizadas pelas disposições (BOURDIEU, 1996). O modo como os agentes agem dentro do campo (reprodução e tomada de posição) é determinado pelo *habitus*, sendo este o responsável pelo movimento existente na relação entre o que está estruturado e a ação estruturante, pois consiste na mediação existente entre regularidades objetivas e condutas (disposição).

As relações objetivas existem e se concretizam através dos sistemas de disposições dos agentes, que são produzidos por meio da internalização das condições objetivas. O *habitus* está entrelaçado à lógica do campo, pois o campo é o espaço social onde as relações sociais ocorrem (BOURDIEU; WACQUANT, 2005).

O que determina a existência de um campo e demarca os seus limites são os interesses e os investimentos dos agentes e as instituições existentes neste espaço estruturado de posições. A entrada em um campo é realizada ao reconhecerem o valor do jogo em que está se integrando, o que significa que o *habitus* foi incorporado. Desse modo:

[...] basta deixar o *habitus* funcionar para obedecer à necessidade imanente do campo, e satisfazer às exigências inscritas. O que em todo campo constitui a própria definição da excelência, sem que as pessoas tenham absolutamente consciência de estarem se sacrificando por um dever e menos ainda o de procurarem a maximização do lucro (específico) (BOURDIEU, p.94, 1983).

O *habitus* consiste no senso prático incorporado sobre o que fazer diante das situações. As estruturas objetivas exercem uma força de configuração sobre os agentes, ao mesmo tempo em que é incorporada pelos agentes de modo a estruturar um sistema adquirido de preferências (BOURDIEU, 1996). Nesse sistema, a posição ocupada – configurada através de relações objetivas e determinada pela distribuição de capitais – estabelece o que é dominante. No entanto, a autoridade (poder) proporcionada pela posição ocupada é potencial, visto que a aquisição de capitais conforme as regras do campo podem gerar alterações de poder e de posição. As estratégias que os ocupantes aplicam conscientes ou não para manter ou melhorar

suas posições são o fator que caracteriza o campo enquanto um espaço de forças potenciais e ativas (disputas). Essas estratégias dependem das posições dos agentes no campo devido à percepção destes agentes estar condicionada às estruturas objetivas socialmente informada (BOURDIEU; WACQUANT, 2005).

A valorização de determinado capital está diretamente relacionada a um campo específico, visto que depende dos limites e regras deste campo. Eles estão divididos em diferentes tipos que se combinam de formas diferentes para cada estrutura de campo. Estão divididos em capital econômico, social, cultural e simbólico. O Capital econômico corresponde ao acúmulo de bens e riqueza, como renda e bens materiais que o agente possui. O capital social são aqueles que dizem respeito aos efeitos sociais das relações, ou seja, a capacidade de mobilização, obtenção de recursos, favores e reciprocidade a partir do grupo em que está inserido e da posição ocupada na hierarquia social. Por sua vez, o capital cultural¹¹ está ligado à aprendizagem/educação, refere-se ao êxito e gradação escolar, conhecimento adquirido, reconhecimento através do diploma e bens culturais que o agente possui como livros, tipo de lazer (teatro, cinema, artes, futebol, etc..). Enquanto o capital simbólico exprime o reconhecimento de autoridade, prestígio e status, para Bourdieu é a forma de revestimento da realidade objetiva, tais como a posse de castelos, terras, títulos de propriedade, de nobreza ou de ensino superior (física social) que é transfigurado pela percepção e pela apreciação (BOURDIEU, 2007).

Os capitais estão relacionados um ao outro, pois são capacidades de apropriação dos instrumentos de produção material e cultural e de apropriação simbólica desses instrumentos. Logo, existe uma relação proporcional entre os capitais, por exemplo: em determinado campo, o capital econômico que um agente possui pode estar vinculado à apropriação do capital cultural. Em cada campo específico, o reconhecimento dos capitais estará de acordo com suas regras de funcionamento, as quais priorizam o status de um determinado capital em relação a outros. Os capitais também são responsáveis pela configuração de posições na hierarquia social.

¹¹ O capital cultural é dividido em três formas, que são: incorporado, objetivado e institucionalizado. O estado incorporado é resultado do trabalho pessoal de aquisição e tempo disponibilizado, por isso consiste numa disposição ligada ao corpo (organismo). O estado objetivado corresponde às propriedades que se definem a partir do capital cultural incorporado, ou seja, pela condição de ser apropriado pelos agentes e utilizado como arma e objeto das lutas travadas nos campos. Materialmente pode corresponder a bens culturais como quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, entretanto é um capital ativo e atuante em sua forma material e simbólica. Por último, o capital cultural em seu estado institucionalizado diz respeito ao diploma escolar. Esse funciona garantindo a competência cultural, pois confere ao seu portador um valor convencional e juridicamente garantido no que diz respeito à cultura com autonomia relativa em relação ao seu portador.

A partir da teoria dos campos sociais conforme descrita, apresentamos uma síntese dos dois conceitos que usaremos para a análise, indicando sua definição teórica e a correspondente operacionalidade na prática de pesquisa.

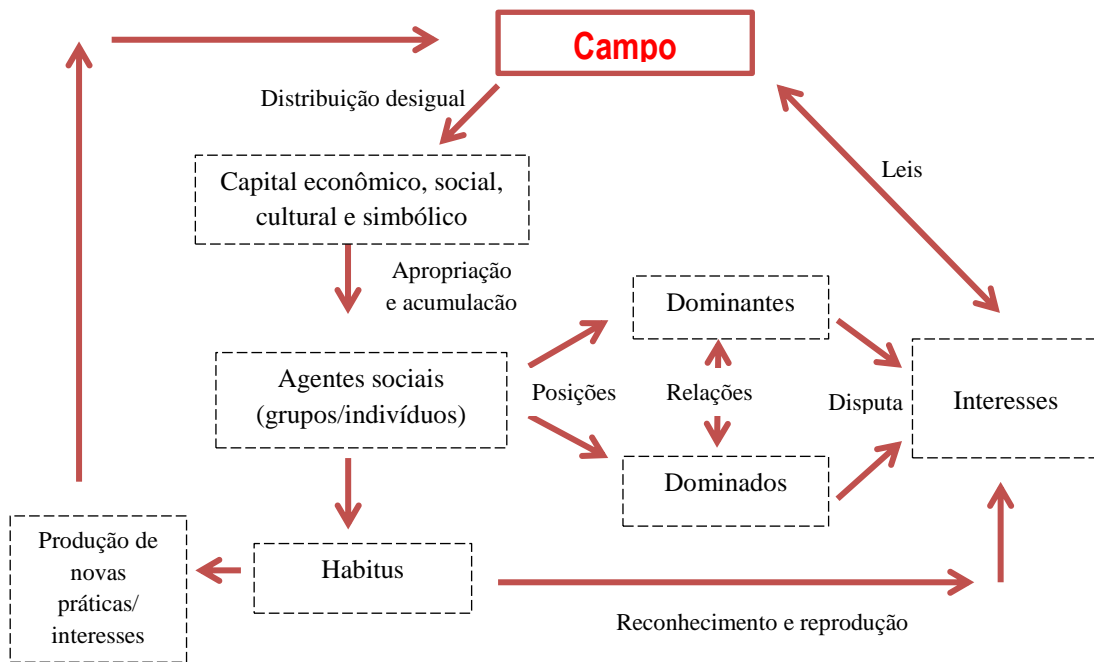
Quadro 2 – Definição dos conceitos de campo e capital

Conceitos	Definição teórica	Uso operacional
Campo	Espaço estruturado de posições em que as propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas) (BOURDIEU, 1983).	Consiste numa estrutura de posições (volume de capital) + formas de disposição (<i>habitus</i>) + tomada de posição (em relação às leis de funcionamento).
Capital	Específico a cada campo, sua distribuição e acumulação estruturam as posições dos agentes sociais dentro do campo. É dividido em econômico, simbólico, social e cultural.	Posse de capitais implica renda, salário, bens materiais, diploma, título, relações sociais, network, status e prestígio.

Fonte: elaboração própria a partir dos conceitos elaborados por Pierre Bourdieu.

Cada campo cria seus próprios objetos, sendo que seu limite é determinado por seus efeitos sobre os objetos presentes nele. Assim, o campo não pode ser analisado independentemente das características dos seus ocupantes, isto é, sem levar em consideração sua estrutura objetiva. Pensar o limite do campo também é considerar que o mundo social não existe sem relações, de modo que um objeto não pode ser pensado em termos próprios e isolados, mas apenas relacionalmente dentro do campo em que está inserido. Bourdieu (1996) dirá que a teoria dos campos propõe pensar *relacionalmente*, entendendo-se que as relações não podem ser evitadas, pois existem independentemente da consciência, pois são um produto das interações. Abaixo, esquematizamos o funcionamento básico de um campo para visualizarmos como essas relações atuam.

Figura 3 – Modelo de funcionamento de um campo



Fonte: elaboração própria a partir dos conceitos elaborados por Pierre Bourdieu.

Como podemos visualizar através da figura, a estrutura do campo é dada pelas relações de força entre os agentes (indivíduos, grupos, instituições) que, ao lutarem pela hegemonia no campo, disputam a autoridade de poder ditar as leis que regulam esse campo (BOURDIEU; WACQUANT, 2005). As relações são estabelecidas através das propriedades (capitais) que cada agente detém e as disputas são produzidas devido às posições diferenciadas que expressam interesses próprios. No entanto, paralelamente às disputas de interesses, através da ação do *habitus*, os interesses do campo (hegemônicos) são reconhecidos pelos diversos agentes. De acordo com esse funcionamento, um determinado campo e seus capitais específicos somente podem ser definidos dentro do sistema que os constitui, ou seja, através da verificação do posicionamento, de quais são os interesse hegemônicos e quais os grupos que representam.

3.4 O patrimônio cultural: um espaço de disputas

O campo configura-se como um espaço social regido por leis, disputas, tipos específicos de relações e dominação. O vínculo entre as representações sociais e o campo se configura na medida em que as representações ocorrem nos espaços sociais, de modo que estão subordinadas às formas de habitar circunscritas nos espaços em que se localizam (estruturadas relacionalmente a partir de posições objetivas). O espaço no pensamento bourdieusiano é fundamental na medida em que constitui os seres humanos tanto como indivíduos biológicos quanto como agentes sociais. No primeiro, os corpos estão situados em algum lugar físico – ocupam um lugar que funciona como localização – enquanto que no segundo a ocupação/localização ocorre por meio de posições sociais.

A distinção entre espaço físico e espaço social está em aquele (espaço físico) ser definido pelos limites recíprocos que o circunscrevem, e este (espaço social) ser definido pela lógica da exclusão mútua, ou seja, das distinções entre as posições que o constituem. No entanto, apesar de um não corresponder ao outro, há uma tendência do espaço social se manifestar, algumas vezes parcialmente e em outras mais completas, no espaço físico sob a forma de um determinado arranjo distributivo dos agentes e das propriedades (BOURDIEU, 2013). Quando as distinções estão refletidas no espaço físico, o espaço é compreendido por Bourdieu como espaço reificado e significa que elas foram apropriadas.

Outro conceito importante que apresentamos como parte do funcionamento do campo é o de capital. Sua distribuição, que é sempre desigual, posiciona os agentes dentro da estrutura. Como vimos, para Bourdieu muitas vezes o espaço social (o campo) se traduz no espaço físico. Nessa situação, a relação entre capital e espaço reificado se constitui pelos agentes, que se caracterizam no espaço através do domicílio (segundo critérios de localidade, tipo ou ausência) que ocupam, através das localizações de outros agentes e através das oportunidades de acesso e de apropriação de bens e serviços. O *habitat*, lugar físico socialmente qualificado, oferece diversos bens e serviços materiais ou culturais que são apropriados segundo às condições de cada agente (capitais disponíveis).

Cada *habitat* contribui com a configuração do *habitus* ao mesmo tempo que o *habitus* contribui através dos usos sociais para formar este *habitat*. Mesmo que, através de formas diferentes de apropriação, as pessoas se sintam integradas ao seu *habitat*, Bourdieu afirma que, nos espaços onde os agentes não conseguem preencher todas as condições que

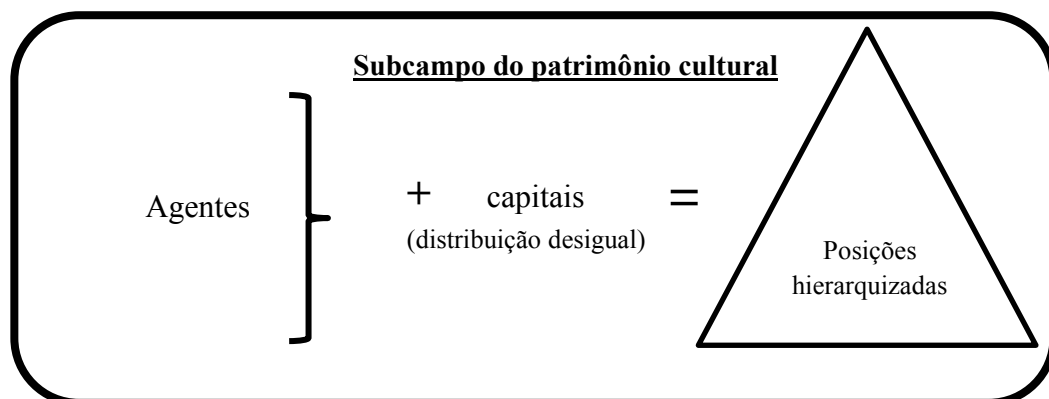
tacitamente são exigidas de seus ocupantes, ocorre um sentimento de deslocamento em relação a este mesmo espaço. A dominação se traduz no espaço apropriado através da posse material e simbólica dos bens raros, sejam eles públicos ou privados, que estão distribuídos em determinado espaço. Segundo Bourdieu (2013, p.135), “o espaço apropriado é um dos lugares onde o poder se afirma e se exerce”. Nesse sentido, de acordo com os capitais possuídos, o agente é dotado da capacidade de mobilizar o necessário para o acesso aos bens e serviços. Essa capacidade possibilita minimizar o dispêndio e a distância ou mesmo promover um maior distanciamento devido à insuficiência de acesso a esses bens e serviços.

Partimos do princípio de que todo espaço é hierarquizado e exprime as hierarquias e diferenças sociais que, segundo Bourdieu (2013), estão sob o efeito de naturalização – resultado das inscrições sociais duráveis na realidade. Outro importante aspecto é que muitas vezes o espaço habitado funciona como metáfora para espaço social, visto que há divisões sociais objetivadas no espaço físico que funcionam como princípio de visão, divisão e categorização da percepção e da apreciação dos agentes. Nesta pesquisa, que pensa as relações entre os agentes no subcampo do patrimônio cultural, esses aspectos (diferenças sociais e divisões sociais objetivadas) estão operacionalizados na medida em que o patrimônio cultural, os bens materiais e imateriais, estão conformados em um espaço físico socialmente qualificado. O acesso e o nível de conhecimento traduzem a apropriação dos bens patrimoniais que também estão manifestos no espaço físico. Este contribui para a visualização da preferência e das formas de apropriações dos bens e serviços no campo, possibilitando a projeção das estruturas constituídas. Desse modo, as representações sociais sobre o patrimônio cultural, expressas através de imagens, opiniões e atitudes, por serem construídas dentro dos espaços sociais, inserem-se nas inscrições sociais naturalizadas, tanto nos corpos quanto na ordem social, que estão refletidas nos deslocamentos, movimentos do corpo (poses) e posturas praticados no espaço.

No conceito de campo, o espaço social é elaborado como uma estrutura organizada por posições que se definem umas em relação às outras. Esse conceito compreende a um espaço de disputa de interesses e domínio entre seus membros a partir das relações estabelecidas através do posicionamento que ocupam neste espaço. As posições são determinadas pela distribuição de diferentes capitais (BOURDIEU, 1983). Através da seleção dos conceitos de campo e capital do arcabouço conceitual da teoria sociológica de campo, realizamos uma abordagem sociológica das representações sociais, fortalecendo a análise dos aspectos sociais que envolvem a produção de RS.

O patrimônio cultural é um microcosmo que funciona dentro do campo cultural e comporta uma dinâmica social, com valores e relações específicas, influenciada pela posição que os sujeitos ocupam na estrutura social. Nesse sentido, definida como micro organização ou mesmo subárea dentro do campo cultural, procuraremos descobrir as leis de funcionamento que o caracterizam e que o regulam. Assim, delimitando os valores e capitais que lhe dão sustentação e revelando as lutas, interesses e relações que os agentes procuram manter ou alterar (dinâmica social). De modo que será necessário localizar onde os agentes se situam no campo de poder e descobrir a estrutura objetiva de relações entre as posições ocupadas por aqueles em disputa (agentes e instituições), revelando a hierarquia existente nos produtos e produtores. O modelo abaixo ilustra o processo de formação destas posições.

Figura 4 : Formação de estrutura de posições do subcampo



Fonte: elaboração própria a partir dos conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu.

De acordo com Bourdieu, o que permite estruturar o universo social é a posse de diferentes tipos de capital, sendo a posição dos agentes no espaço das classes dependente do volume e da estrutura de seu capital. Portanto, é necessário observar nas representações sociais todos os recursos envolvidos (capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico) e o grau de interferência destes recursos nas interações nesse espaço social.

O campo envolve uma competição pela legitimidade cultural, está em busca de distinções que o caracterizam como específico, atribuindo-lhes marcas de distinção de um grupo, mas revestidos de legitimidade. Este reconhecimento e valor do patrimônio como um bem importante e que merece ser preservado pelos demais grupos sociais deve ser

compreendido como envolvido em uma dinâmica de disputa e negociação entre os agentes dos diferentes grupos sociais, esta dinâmica age como produtora de significados.

Uma das características que distingue o subcampo patrimonial é que o patrimônio pode ser compreendido de diferentes formas dentro do campo, desde um conjunto simbólico ou uma instituição social até uma produção cultural. Esses bens são permeados de diferentes sentidos que podem servir como instrumento de dominação cultural, como ferramenta de identificações sociais ou coesão social e também como instrumento de democratização da cultura. As diferentes formas de compreensão correspondem às diferentes representações sociais acerca do patrimônio cultural.

Na análise a ser realizada sobre a representação social dos moradores acerca do patrimônio cultural marianense, a aplicação da teoria dos campos nos permite uma perspectiva sobre o modo como dentro deste campo os grupos consomem, produzem e acumulam capitais acerca do objeto patrimônio. Ao aplicar o conceito de campo ao espaço social em que se insere as representações sobre o patrimônio cultural, contextualizaremos sua produção nas relações estruturadas.

4. ASPECTOS DA ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa busca identificar diferentes representações sociais sobre o patrimônio cultural. Compreende-se que a pluralidade de RS é própria da desigualdade de renda, de acesso às informações, escolaridade, saúde, moradia e outros bens e serviços sociais entre os grupos na estrutura social. A partir das condições sociais e culturais diferenciadas, os agentes sociais constroem saberes – representações sociais – sobre objetos presentes em seu cotidiano que orientam suas ações, opiniões e imagens em relação a esse. Também, compreendemos que diante da diversidade de representações sociais sobre um mesmo objeto algumas se tornam mais legítimas que outras e este processo está associado à posição que os agentes estão situados no espaço social e dos interesses e leis que regem a lógica de determinado campo social.

A questão que inicialmente aqui se coloca é como apreender uma representação social. A dificuldade em apreendê-la deve-se a sua natureza conceitual mista (fundamentos psicossociais e sociológicos), sendo preciso uma abordagem que possibilite a articulação integradora entre os dois processos. Metodologicamente, são empregados diversos meios e procedimentos para a análise das representações, apresentamos alguns no capítulo referente à Teoria das Representações Sociais. Nós selecionamos as categorias *condições de produção e formas de circulação, processos de elaboração e estados da representação e estatuto epistemológico* elaboradas por Denise Jodelet para identificação de representações sociais. Essas categorias permitem o desenvolvimento de uma análise sobre as representações sociais que as compreenda como uma organização dos conteúdos mentais através de processos cognitivos que emergem nos contextos e condições em que elas são socialmente produzidas e comunicadas. Jodelet é uma das principais representantes de estudos sobre representação social e sua abordagem tem por objetivo apreender os discursos sobre a representação social de um objeto, os comportamentos e práticas em que essas representações são expressas (ALMEIDA, 2009).

Também faz parte dos objetivos desta pesquisa compreender a representação social como produto de agentes inseridos em um espaço social de disputa de interesses, de poder e de hierarquização social. Para realização desta etapa da análise, utilizamos o conceito de campo como categoria para compreender heurísticamente a estrutura do espaço social onde ocorrem as relações e concepções sobre o patrimônio cultural. A partir da identificação dos

capitais importantes no campo, estruturamos socialmente (posições) os agentes produtores das representações sociais identificadas e projetamos a dinâmica de legitimação social envolvida.

A partir dessas categorias realizamos a análise e a interpretação dos dados sobre o problema proposto, o qual consiste na existência de diferentes formas de compreensão sobre o patrimônio cultural e a hierarquização implicada entre essas representações sociais. Nos tópicos seguintes, apresentamos os aspectos envolvidos nesta abordagem metodológica, tais como as formas de coleta, tratamento de dados e categorias de análise.

4.1. Representações Sociais sobre o Patrimônio Cultural: Estudo de Caso de Mariana

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e consiste numa análise da realidade que compreende o fenômeno social das representações sobre o patrimônio cultural de Mariana. A cidade histórica de Mariana, localizada no estado de Minas Gerais, tem 321¹² anos e possui um significativo conjunto de bens culturais preservados que inclui:

- Tombamento federal de seu núcleo histórico urbano e registro federal do Toque dos Sinos em Minas Gerais;
- Tombamento estadual do núcleo histórico urbano do distrito de Santa Rita Durão;
- Tombamento municipal dos núcleos histórico urbano dos distritos Padre Viegas, Monsenhor Horta, Furquim e Camargos; do conjunto paisagístico e arqueológico de Morro de Santana e Santo Antônio; de bens imateriais, como o Zé Pereira da Chácara, Panela de Pedra de Cachoeira do Brumado, e muitos outros bens culturais.

Ao longo de sua trajetória – que se inicia com a descoberta de ouro no Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo e com a formação do primeiro povoamento para exploração do minério no fim do século XVII, esses bens culturais (monumentos, objetos artísticos e religiosos, espaços, manifestações, festas e tradições) foram sendo produzidos. Apesar de expressar uma trajetória histórica comum, este patrimônio é apropriado e significado de formas diferenciadas. Um dos motivos são as diferentes condições sociais dos grupos que

¹² Fundada em 16 de Julho de 1696 em 2017 completou 321 anos de existência.

interferem no acesso à cultura. Neste processo de apropriação diversificada, múltiplas identidades são construídas pela comunidade produtora e guardiã destes bens culturais que refletem em diferentes representações sociais sobre este patrimônio cultural.

Neste contexto, diante dos diversos aspectos culturais e sociais que estão associados à produção de representações sociais, como o rico acervo de bens culturais, a convivência cotidiana com o patrimônio cultural e a diversidade de concepções e apropriações desses bens culturais, optamos pelo estudo de caso como modalidade de análise. Segundo Gil (2002), esse é um dos modos de delineamento mais adequado na investigação de um fenômeno social, visto que os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente distinguidos. Sobre o estudo de caso, Yin (2001) diz que são ideais para de caráter explanatório em que são propostas questões do tipo "como" e "por que". Também, são ideais em situações em que o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos (pesquisas não experimentais) e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos.

O estudo de caso consiste num estudo empírico sobre determinado problema específico realizado dentro do seu contexto, visando compreender como os fenômenos ocorrem através de múltiplas fontes de dados. A vantagem deste tipo de pesquisa é a realização de um estudo profundo sobre uma determinada realidade e que pode envolver várias formas de coleta de dados, tais como análise de documentos, levantamento histórico, entrevistas, questionários, observação participante, entre outros. Por outro lado, por se tratar de um caso deve-se tomar cuidado em generalizar o fenômeno (GIL, 2002). Através dessa modalidade de análise, ao utilizar a observação, o questionário, a entrevista e a pesquisa de reportagens jornalísticas como formas de coleta de dados, nos aproximamos da complexidade que envolve a produção e a circulação de representações sociais.

Neste estudo de caso, sendo a unidade de análise as representações sociais sobre o patrimônio cultural de Mariana, optamos por uma abordagem que identificou características que envolvem as relações (identificações, conhecimento, opiniões e práticas) com esses bens culturais e a diversidade de representações. Para isso aplicamos um questionário que levantou um quadro geral de comportamento, atitudes, identificação e frequência da população em relação aos bens patrimoniais. Também realizamos entrevistas de diversos pontos de vistas – como o político, de especialistas, representantes de organizações civis, do trade turístico e de alguns outros moradores – para identificar o conteúdo das representações sobre o patrimônio cultural e verificar os efeitos implicados na relação com o processo de preservação. A partir

disso desenvolvemos uma interpretação de como neste contexto essas diferentes representações sociais estão posicionadas no espaço social.

4.2. Instrumentos de coleta de dados

O estudo de caso é caracterizado pela diversidade de instrumentos para coleta de dados, por isso fizemos uso da observação simples, da aplicação de questionário semiaberto, da realização de entrevistas semiestruturadas e da pesquisa de documentos e materiais que dessem aporte ao levantamento das informações para o desenvolvimento de uma investigação sistemática sobre as representações sociais. Através da observação, realizamos um mapeamento de informações referentes ao centro histórico, este material auxiliou a produção do questionário e do roteiro de entrevista. Por meio do questionário, foram recolhidos dados sobre o envolvimento, identificação e o interesse mais geral da população com o patrimônio cultural, enquanto que as entrevistas foram realizadas para identificar o conteúdo das representações sociais e a obtenção de informações para posicionamento social dos entrevistados. Também, durante o processo de análise, alguns artigos de jornais foram utilizados como documentos para verificação e inclusão de questões factuais sobre a política municipal de preservação do patrimônio cultural.

A observação ocorreu em Junho de 2016. Durante o mapeamento foram recolhidos diversos materiais, como o guia turístico produzido pela Câmara municipal, panfletos de hotéis e restaurantes, panfleto informativo da Associação Marianense de Artistas Plásticos (AMAP), cartões postais produzidos pela prefeitura, entre outros materiais referentes ao conjunto de seus bens culturais. Também, buscou-se observar a frequência com que moradores e turistas circulam no centro histórico e as formas de interação com os bens patrimoniais alocados nesse espaço. Essa etapa ocorreu através da circulação, da observação e da comunicação com alguns transeuntes e trabalhadores de estabelecimentos do centro histórico. O objetivo da observação foi captar a dinâmica e interação cotidiana dos moradores e turistas que circulam neste espaço, produzindo dados que orientaram principalmente a elaboração das perguntas do questionário e a seleção dos locais para aplicá-lo.

O questionário, realizado para coletar informações sobre o envolvimento da população com o patrimônio, foi aplicado em Agosto de 2016. O questionário foi de tipo misto e a amostragem não probabilística (por acessibilidade ou conveniência). Devido ao caráter exploratório e qualitativo dessa etapa da pesquisa, optou-se por um questionário misto em que

por meio de questões abertas alcançássemos respostas mais representativas¹³ que pudessem ter escapado da observação realizada, a qual embasou a elaboração das questões. Também optamos pela amostragem por acessibilidade ou conveniência, em que “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2002). Assim, conciliamos a abordagem qualitativa com a possibilidade de sondar um número maior de pessoas e identificar padrões de comportamento e opiniões dos grupos ou da população em geral.

As questões foram elaboradas orientadas para obtenção de dados sobre formas de interação, identificação do patrimônio e opinião sobre o patrimônio e sua preservação. O modelo do questionário aplicado poderá ser encontrado nos anexos. Os locais escolhidos para abordagem dos transeuntes foram as praças Cláudio Manoel e Gomes Freire, ambos compõe o centro histórico. A primeira, escolhida por localiza-se em frente à Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção (Igreja da Sé), enquanto que a praça Gomes Freire por consistir num ponto de encontro e lazer no meio do centro histórico. A amostra foi composta por 100 pessoas, foram 36 participantes homens na faixa etária de 27 a 68 anos e 64 participantes mulheres entre 18 e 75 anos. As localidades (bairros ou distritos) e ocupações dos participantes podem ser consultadas na tabela abaixo.

Tabela 1: Características dos participantes do questionário

Características	Homens	Mulheres
Localidade	1. Vila Maquiné 2. São José (chácara) 3. Centro 4. Morada do sol 5. São Cristóvão 6. Santo Antônio 7. Cabanas 8. Rosário 9. Monsenhor Horta (distrito) 10. Padre Viegas (distrito)	1. Passagem 2. Barro preto 3. Colina 4. Cabanas 5. São Cristóvão 6. Vila Samarco 7. Centro 8. Vila Aparecida 9. São Gonçalo 10. Jd. Inconfidentes 11. São José (chácara) 12. Diogo Vasconcelos (município) 13. Águas Claras (distrito) 14. Bandeirantes (distrito)

¹³ Considero que “mais representativas” seriam respostas elaboradas pelos próprios inquiridos e expressos na forma como reconhecem e identificam.

		15. Padre Viegas (distrito) 16. Paracatu de baixo (subdistrito) 17. Miguel Rodrigues (distrito de Diogo de Vasconcelos) 18. Claudio Manoel (distrito) 19. Antônio Pereira (distrito de ouro preto)
Ocupação	1. Vendedor ambulante 2. Vigilante 3. Mecânico industrial 4. Motorista 5. Aposentado 6. Mecânico 7. Selador 8. Guia turístico 9. Músico 10. Estudante 11. Vendedor 12. Operador de andaime 13. Autônomo	1. Estudante 2. Técnica em nutrição 3. Vendedora 4. Dona de casa 5. Professora 6. Produtora cultural 7. Cozinheira 8. Técnica de enfermagem 9. Balconista 10. Funcionária pública 11. Auxiliar administrativo 12. Aposentada 13. Auxiliar de cozinha 14. Caixa 15. Diarista 16. Doméstica 17. Lavadeira

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado foram entrevistas. Foram 15 entrevistados em Outubro de 2016. A escolha dos entrevistados foi realizada através da seleção de representantes da administração municipal com cargos de responsabilidade sobre do patrimônio cultural, de integrantes do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPAT) e de indicados pelos próprios entrevistados como pessoas interessantes ou importantes de serem entrevistadas. Os dados sobre esses participantes podem ser consultados na tabela – Características dos entrevistados nos anexos. Agrupamos esses entrevistados em 4 grupos: Administração pública, Moradores, Agentes do turismo e COMPAT. Esse agrupamento foi organizado de acordo com as atividades que realizam, apesar de alguns dos entrevistados participarem de mais de uma atividade, podendo também ser parte de outro grupo, os alocamos nos grupos onde sua participação e atividade parecem ter mais força. Essa forma de organização não está diretamente ligada ao pertencimento social em um grupo, por isso observa-se que os agrupamentos apresentam mais de uma representação. No entanto, tal

organização contribui para percebermos a existência de temas, ideias e características de uma representação transversal ou hegemônica que componha outras representações.

O roteiro de tipo semiestruturado, segundo Gil (2002), proporciona maior liberdade de expressão para o entrevistado e o surgimento de novas informações. O roteiro foi construído em correspondência com as categorias utilizadas para identificação das representações sociais sobre o patrimônio cultural, de modo que por meio da técnica da entrevista pudemos compreender o processo de construção (atitudes implicadas, relação afetiva, fontes de informação e interesses de grupo) em que cada representação está estruturada. Na prática, buscamos elaborar o roteiro em respostas às seguintes questões:

- 1) Quem sabe e a partir de onde sabe? (condições de produção e forma de circulação);
- 2) O que e como sabe? (processos de elaboração e estados da representação);
- 3) Sobre o que sabe e com que efeito sabe?(estatuto epistemológico).

De acordo com Jodelet (1993), essas questões abarcam o que é necessário para identificar uma representação social. Através dos elementos identificados, buscamos como, por que e o que indicam as subtrações e acréscimos presente nas representações e os relacionamos com as necessidades e interesses sociais. O modelo de roteiro utilizado pode ser consultado nos anexos.

4.3. Tratamento de dados

Para tornar os dados válidos e significativos, os quais foram utilizados na análise através das categorias teóricas, elaboramos um quadro interpretativo para as informações levantadas pelo questionário e aplicamos a técnica de análise de conteúdo para os dados coletados através das entrevistas. O critério elaborado para o questionário pode ser consultado no quadro abaixo.

Quadro 3 – Critério interpretativo para o questionário

Pergunta	Objetivo	Interpretação
Aqui na cidade quais monumentos/patrimônio você conhece?	Identificar a proporção de monumentos conhecidos pela população	Quais e que tipo de monumentos são mais conhecidos pela população.
Já visitou algum destes monumentos? Quais? Com que frequência?	Identificar a frequência que a interação entre população e patrimônio ocorre	Se há interações diretas e com quais monumentos
Considera que as informações sobre os monumentos são acessíveis? E o acesso, também?	Verificar se a circulação de informações sobre o patrimônio ocorre para todos, assim como o acesso.	Fonte de informação e restrição ou não de acesso
Com que frequência você vem ao centro histórico/espço onde estão estes monumentos?	Verificar a existência de outras formas de interações a partir da frequência ao espaço e não diretamente aos bens preservados.	Vivência cotidiana e interações indiretas com o patrimônio
Quais atividades realiza neste espaço?	Identificar outras formas de interações não diretas com o patrimônio preservado.	Vivência cotidiana e formas de interações indiretas com o patrimônio
O que pensa do patrimônio tombado no centro da cidade?	Identificar a opinião e características da representação social de cada pessoa.	Aproximar das características da representação social de cada sujeito
E em seu bairro, há algo que você acha que seria importante preservar? Por quê?	Identificar o que cada entrevistado considera como patrimônio e que tipo de bens (patrimônio) eles escolheriam proteger se tivessem voz/ vez.	Aproximar das características da representação social de cada sujeito

Fonte: elaboração própria.

O quadro está organizado em objetivos esperados com a questão construída e a orientação de interpretação das respostas de cada questão. Com base neste critério interpretativo, pudemos significar as respostas encontradas e sistematizá-las em formas de interações, níveis de identificação e opiniões que constituem as representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana.

Para o tratamento das entrevistas, utilizamos da técnica de análise de conteúdo. Na perspectiva apresentada por Gil (2002), esse método consiste no tratamento organizado de uma série de informações adquiridas por meio de um tipo de canal específico no universo de comunicações de massa. As entrevistas produzem extensa materialidade textual que precisa ser organizada e sistematizada para uma compreensão mais clara dos dados fornecidos pelos entrevistados. Traduzindo as noções de Gil (2002) para os dados desta pesquisa, a sistematização ocorreu em três etapas:

- 1) A pré-análise, que consiste na transcrição das entrevistas e na identificação dos entrevistados;
- 2) A exploração do material, etapa mais longa, cujo objetivo é a análise dos textos das entrevistas através de procedimentos como: antes de tudo, situarmos Quem diz?, O quê diz?, Para quem?, Onde?, Quando?, Sobre o quê?; a partir desse enquadramento pragmático, partirmos classificação de eixos temáticos que organizam as representações;
- 3) O tratamento de dados, a inferência e a interpretação, etapa cuja finalidade é tornar os dados válidos e significativos, consiste na produção dos mecanismos de amostragem dos dados: “[p]ara tanto são utilizados procedimentos estatísticos que possibilitam estabelecer quadros, diagramas e figuras que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas”, diz Gil (2002, p. 153).

Essa organização visa quantificar e qualificar as informações transmitidas pelos participantes, de modo a podermos compreender a posição de cada um desses agentes dentro do subcampo patrimonial.

4.4. Categorias de análise

Após a sistematização dos dados referente às representações sociais sobre o patrimônio cultural, obtivemos perspectivas sobre as identificações práticas e interações que acontecem no espaço social. Assim, pudemos partir para as categorias do referencial teórico da pesquisa para interpretação e análise desses dados. No primeiro momento, foram aplicadas as categorias de identificação de rs que organizaram o conteúdo e as formas das representações em “como”, “por que” e “para que”, como desenvolvido por Jodelet.

Quadro 4 – Categorias de análise de Representação Social

Categorias	Definição prática
Condições de produção e forma de circulação	Quem sabe? A partir de onde sabe?

Processos de elaboração e estados da representação	O que é? Como sabe?
Estatuto epistemológico	Sobre o que sabe? Com que efeito sabe?

Fonte: elaboração própria a partir da abordagem de Denise Jodelet.

As representações identificadas foram a base para análise das relações entre os agentes, a qual verificamos através dos diferentes graus de valorização que a posição do agente atribuía a representação. Por meio das atitudes, conhecimento, opiniões e interesses estabelecidos em relação ao patrimônio é que se pode verificar a lógica de funcionamento do subcampo do patrimônio cultural e as disputas envolvidas. Para isso, utilizamos das categorias de campo, ao compreender heurísticamente o patrimônio cultural como um espaço social, e de capital elaboradas por Bourdieu. Deste modo, pudemos posicionar os agentes nesse espaço. Essas categorias estão esquematizadas no quadro abaixo:

Quadro 5 - Categorias de análise do campo social

Conceitos	Definição teórica	Definição prática
Campo	Espaço estruturado de posições em que as propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas). (Bourdieu, 1983).	Consiste numa estrutura de posições (volume de capital) + formas de disposição (<i>habitus</i>) + tomada de posição (em relação as leis de funcionamento)
Capital	Específico a cada campo, sua distribuição e acumulação estrutura as posições dos agentes sociais dentro do campo. É dividido em econômico, simbólico, social e cultural.	Posse de capitais implica renda, salário, imóveis outros bens materiais, diploma e título, relações sociais, network, status e prestígio.

Fonte: elaboração própria a partir da teoria dos campos de Pierre Bourdieu.

Tendo em vista todas essas técnicas metodológicas aplicadas para coleta e tratamento dos dados, bem como as categorias de análise explicitadas, retomamos as questões lançadas inicialmente sobre as representações sociais acerca do patrimônio cultural para compreendermos como ocorre a dinâmica entre as elaborações de representação social da população marianense sobre a preservação patrimonial. As seguintes questões foram produzidas pensando nas interações e convívio (práticas) dos moradores com a gestão municipal e os turistas.

- 1) Todos se identificam com este patrimônio? Estão de acordo com sua proteção (tombamento)?
- 2) Existe uma forma de identificação homogênea? Ou diferentes grupos sociais tenderão a se identificar (não identificar) de forma diferente em relação ao patrimônio?
- 3) Quem este conjunto de bens culturais representa?
- 4) Quais as diferentes representações sociais que os agentes têm sobre o patrimônio?
- 5) Dado um conjunto de bens já estabelecidos pelo Estado, como os diferentes agentes se identificam com eles?
- 6) Que tipo de bens culturais os agentes escolheriam proteger? Ou seja, o que é importante para eles?

Essas questões propõem compreender qual a dinâmica de produção de interesses coletivos, neste caso o tombamento e a preservação de determinados bens histórico culturais, e as relações e disputas entre os agentes percebendo as influências que alguns ou apenas um grupo exerce nesse processo de política de preservação. Nesse sentido, essas questões buscam também por uma perspectiva que aborda em que medida os bens representam o interesse e a visão de mundo de tais grupos sociais.

5. MARIANA E SEU PATRIMÔNIO CULTURAL

A história de Mariana se inicia com a descoberta de ouro no Ribeirão Nossa Senhora do Carmo por bandeirantes paulistas liderados por Salvador Fernandes Furtado de Mendonça. Nossa Senhora do Carmo também foi o nome que recebeu o arraial fundado ali em 16 de Julho de 1696. A extração de ouro no local motivou o acelerado desenvolvimento do povoado e em poucos anos o arraial tornou-se vila, que em 1745 é elevada à cidade e recebe o nome de Mariana em homenagem a Maria Ana de Áustria, esposa do rei Dom João V. Neste mesmo ano a cidade tornaria a ser também a sede do Bispado (IPHAN).

Mariana foi a primeira cidade, a primeira capital e a sede do primeiro bispado de Minas Gerais. Entre outras características que a singulariza está ter sido a única cidade com traçado urbano planejado durante o período colonial em Minas Gerais. O plano Alpoim, projetado pelo arquiteto português José Fernandes Pinto Alpoim, estruturou o centro urbano em ruas perpendiculares entre si e praças retangulares, característica ainda hoje observável. Também se destacou como importante centro de formação ao abrigar a primeira casa de instrução mineira, o Seminário Menor – construído entre 1750 e 1790¹⁴ (IPHAN). Durante o século XVIII, Mariana se configurou como centro de comércio e de poder civil e manteve sua importância e prestígio como centro religioso até o início do XX (FONSECA, 1995).

Com o declínio da exploração aurífera, quase não foram construídos edifícios civis ou religiosos na cidade, como também não houve o surgimento de novas áreas habitacionais. Para Fonseca (1995), “Em Mariana, se o declínio da extração de ouro não significou estagnação econômica pelo menos em sua sede ele ocasionou negativamente um congelamento de sua paisagem e de suas estruturas urbanas coloniais” (p. 133). Esta situação, que se manteve até por volta de 1920 quando a exploração da Mina de Passagem, começou a ter reflexo na conformação de Mariana.

Neste período de “congelamento”, as atividades econômicas se diversificaram através da prática de agricultura, cultivo de porcos, artesanato e alguma atividade industrial. E apesar da agropecuária ter se configurado como atividade rentável, não houve desenvolvimentos e

¹⁴ Seminário Menor e Capela de Nossa Senhora da Boa Morte (Mariana, MG). IPHAN. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1328. Acesso em: 08 de Julho 2017.

transformações significativas na cidade. Os marianenses continuaram a viver e conviver com prédios civis e religiosos que compunham o espaço setecentista e, segundo Fonseca (1995), também os valores foram pouco afetados: “A economia se diversificava, mas os valores básicos dos habitantes pouco se alteravam; assim, o espaço setecentista preexistente continuava a abrigar convenientemente a sociedade marianense” (p. 134). Esta situação contribuiu para a boa conservação desses bens culturais.

O tombamento do núcleo arquitetônico e urbanístico de Mariana ocorreu em 1945 pelo Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN)¹⁵, enquanto parte do processo de identificação e da valorização da cultura e da arte brasileira.¹⁶ Todo o conjunto arquitetônico que compõem o conjunto urbano – hoje tombado pelo IPHAN, como as igrejas e capelas, prédios institucionais, Passos da Paixão, casarões, pontes, chafarizes e o conjunto de sobrados com casas comerciais no térreo da Rua Direita¹⁷ – foi construído no período setecentista. Esses bens patrimoniais representam o processo de colonização do Brasil, o desenvolvimento da atividade mineradora, a formação do povo mineiro e de suas tradições culturais e religiosas, caracterizando a relevância e distinção de Mariana na história de Minas Gerais e do Brasil.

O fim da década de 60 do século XX em Mariana é marcado por um novo evento, o retorno da atividade mineradora, que impacta em vários aspectos sobre sua população. Três grandes mineradoras instalam-se no município: a S. A. Mineração Trindade (Samitri) em 1965, a Samarco Mineradora S.A em 1977 e a Companhia Vale do Rio Doce em 1979. Essa nova fase da mineração gera um significativo fluxo de migração motivado pela possibilidade de empregos. Esta onda migratória, composta por pessoas de outras cidades e estados como também dos moradores dos distritos (área rural), provoca um acelerado crescimento populacional, formação de novas situações e condições sociais e a demanda pela criação de novos espaços geográficos para organização deste contingente (FISCHER, 1993).

Mariana entra em um processo de dinamização urbana que, segundo Fischer (1993), além do crescimento populacional referido também consistiu na execução de várias obras de

¹⁵ Atualmente Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN).

¹⁶ [Poizzer menciona que inicialmente o IPHAN priorizou o tombamento de bens da arte colonial devido ao crescente processo de urbanização que identificava esses bens a um passado arcaico e ultrapassado, ameaçando os de descaracterização ou destruição. Fonte: POZZER, M. R. O. O Banco Interamericano de Desenvolvimento e as políticas públicas de patrimônio cultural para as cidades latino-americanas no século XXI. Disponível em: <http://amerika.revues.org/4411#tocto1n>. Acesso em 5 de Agosto de 2015.](http://amerika.revues.org/4411#tocto1n)

¹⁷ Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Mariana (MG). IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1492/>. Acesso em: 08 de Julho de 2017.

infraestrutura pelo ex-prefeito João Ramos Filho. Algumas destas obras foram: a construção do fórum, da rodoviária, da cadeia, da delegacia de polícia, dos primeiros postos de saúde em Mariana, de estradas e infraestrutura básica nos distritos. Também a formação de vários bairros na cidade, como Colina, Cabanas, Rosário e Chácara. Entretanto, já havia a ocupação desordenada de terras causada pelo crescimento populacional e, apesar da organização dessas ocupações em bairros, os lotes de valores “acessíveis” e aqueles doados foram distribuídos sem o planejamento adequado, apresentando logo no início problemas graves, como falhas na distribuição de água, saneamento de esgoto e ausência de praças, escolas e áreas de lazer (FISCHER, 1993).

A inserção de novos grupos populacionais em Mariana trouxe várias transformações que resultaram na polarização geográfica e social da cidade. A cidade tornou-se configurada em uma cidade antiga, ocupada predominantemente por famílias “tradicionais” no centro histórico; e uma cidade nova, formada pelos bairros nos extremos da área urbana e ocupada pelos trabalhadores das mineradoras e por famílias de baixa renda. Os novos moradores trouxeram consigo outras necessidades, ideias, valores e interesses, assim como novos problemas sociais que provocaram contrastes com o modo de vida da população já estabelecida na cidade (GRACINO JUNIOR, 2007).

Essa ocupação e a nova organização da cidade conciliada com o tombamento arquitetônico e urbanístico de seu centro interferiram no desejo dos marianenses pelo desenvolvimento e modernização de Mariana. Havia uma expectativa do retorno da prosperidade que a cidade possuiu no passado – este sentimento vinha sendo alimentado desde início do século XX, quando o município começou a sofrer algumas modificações, como a instalação de luz elétrica, esta perspectiva estava fundamentada na futura modernização da cidade e neste momento a preservação do patrimônio desempenhava uma posição secundária no interesse dos habitantes. No entanto, a reorganização social que Mariana sofreu contribuiu para construção de uma forte identificação dos ocupantes da cidade antiga com o patrimônio cultural e o distanciamento dos moradores da “cidade nova” desta identidade (GRACINO JUNIOR, 2007; FISCHER, 1993).

As consequências do crescimento demográfico desordenado e o impacto da mineração como principal atividade econômica são eventos e processos da história recente de Mariana e que marcam a atual relação dos moradores com o patrimônio cultural. Relação que iremos compreender a partir de como este patrimônio é representado, ou seja, a partir das ideias, formas de interação, posicionamentos, práticas e outros aspectos que envolvem o

relacionamento desses moradores com a preservação patrimonial. Atualmente o município é composto por 59,343¹⁸ habitantes e possui uma grande arrecadação financeira, sendo seu PIB per capita de R\$ 86.042,63¹⁹, devido à atividade mineradora no município, ainda apresenta vários problemas considerados básicos relacionados à habitação, distribuição e tratamento de água, coleta e tratamento de esgoto e nível de escolaridade.

Recentemente, o município foi destaque mundial pelo maior desastre socioambiental ocorrido no Brasil, o rompimento de uma das barragens de rejeitos de minérios da Samarco que causou a destruição do distrito Bento Rodrigues em Mariana e muitas outras consequências, entres essas 18 vítimas mortas e 1 desaparecida, 230 municípios afetados em Minas Gerais e no Espírito Santo no abastecimento de água e em alguns casos na destruição material causada pela passagem dos rejeitos e a contaminação do Rio Doce. Este grave incidente evidenciou outros problemas diretamente relacionados à mineração, como a dependência desta atividade econômica e a baixa qualificação da mão de obra dos trabalhadores marianenses.²⁰ A cidade ainda enfrenta outros problemas indiretamente associados ao impacto da mineração na região, como as crescentes ocupações em áreas não planejadas que afetam a qualidade da habitação, a má distribuição de água para os bairros e ausência de um sistema de tratamento de esgoto, o qual é despejado diretamente nos rios. O perfil de instrução também reflete o estado e qualidade dos aparatos sociais em Mariana. Apesar de alguns progressos quanto ao aumento de escolaridade de jovens, ainda é preocupante o fato de que entre a população acima de 25 anos somente 38,83% tenham concluído o ensino médio.²¹ Em meio a tantos problemas básicos relacionados à qualidade de vida e ao desenvolvimento urbano, contrapostos a uma arrecadação alta em relação ao contingente populacional, Mariana destaca-se pela preservação de seu patrimônio cultural e lidera o ranking de conservação em Minas Gerais.

Apesar de se tratarem de áreas diferentes de investimentos, a preservação e as melhorias nas condições de vida – e que não podem ser hierarquizadas – existe uma relação

¹⁸ Mariana – Panorama. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/mariana/panorama>. Acesso em 12 de Julho de 2017.

¹⁹ Mariana – Informações completas. IBGE. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314000&search=minas-gerais|mariana|infograficos:-informacoes-completas>. Acesso em 06 de Maio de 2015.

²⁰ O perfil da mão-de-obra nas mineradoras foram consultadas em: ZONTA, M.; TROCATE, C. Antes fosse mais leve a carga: reflexões sobre o desastre da Samarco/Vale/BHP Billiton. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2016/11/Livro-Completo-com-capa.pdf>. Acesso em 12 de Julho de 2017.

²¹ Os dados sobre a educação sobre o município podem ser consultados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/mariana_mg. Acesso em 12 de julho de 2017

de complementariedade entre elas. A preservação é necessária para produção de significado e de memória da sociedade, assim como são necessários investimentos para melhoria da qualidade de vida para que os moradores possam desenvolver sua autonomia e exercer sua cidadania. De acordo com órgãos de proteção ao patrimônio (IEPHA/IPHAN), o patrimônio cultural existe devido à produção de um bem cultural por uma comunidade. Este patrimônio é parte da identidade desta comunidade, conservando uma memória e produzindo significados, por isso a preservação é realizada para esta comunidade e é entendida como uma questão de cidadania. Segundo o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA): “não se pode pensar em proteção de bens culturais, senão no interesse da própria comunidade, à qual compete decidir sobre sua destinação no exercício pleno de sua autonomia e cidadania.” (2009, p. 15). Por isso, quando os aparatos sociais não proporcionam boas condições de vida, são produzidos empecilhos para que esta comunidade desenvolva condições de se perceber enquanto produtora e produto desta história e memória representada pelo seu patrimônio cultural.

Sobre o patrimônio cultural em Mariana, é necessário destacar que, além do tombamento do seu núcleo urbano e de outros bens culturais pelo IPHAN, também existem bens culturais protegidos pelas outras esferas de poder (estadual e municipal).²² Para administrar os assuntos relativos ao patrimônio tombado pelo IPHAN, esse mantém um escritório técnico regional em Mariana. Enquanto que no nível municipal a regulamentação da política de preservação do patrimônio data de 2003. É criado o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAT) para salvaguardar a identidade e memória dos diferentes grupos formadores do povo marianense. A partir disso, é normalizada a prática de preservação em nível municipal de bens culturais compreendidos como de interesse público, como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, criações científicas, artísticas e tecnológicas, obras, objetos, documentos, fotografias, espaços destinados às manifestações artístico-culturais, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para a implementação da proteção dos bens culturais existentes no município foi criado o COMPAT. De caráter deliberativo e consultivo, é composto por sujeitos reconhecidos com notórios conhecimentos por representantes do poder público municipal e de entidades e segmentos sociais e culturais. Ao todo são 13 conselheiros, sendo 3 Conselheiros Natos, 4

²² A lista de bens tombados, inventariados e registrados está em anexo.

Conselheiros Eletivos e o 6 Conselheiros Convidados. Sua função é identificar e proteger o patrimônio, coordenando as ações de acautelamento e preservação dos bens culturais identificados, tais como a realização de inventários, registros, vigilância e tombamento. O COMPAT, portanto, é central na promoção de ações de preservação do patrimônio continuamente identificando e definindo quais os bens culturais de interesse público que integram a identidade marianense. Vale ressaltar que existe uma coordenadoria de Patrimônio alocada na Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio. Composta somente pelo coordenador também é responsável pela proteção e os assuntos relacionados a este patrimônio.

Neste estudo, é necessário considerar tanto os processos cognitivos quanto as interações sociais que compõem as representações sociais que estão fomentadas e contidas neste espaço de formação histórica cuja importância é primordial para a história de Minas Gerais e que conserva um rico acervo arquitetônico e mantém a prática de preservação de bens culturais que constituem a identidade marianense. Entretanto, este mesmo contexto é caracterizado também pelas transformações sociais relacionadas à atividade mineradora, entre estes efeitos: a dependência econômica; o fluxo populacional que impacta na demografia, na qualidade de vida e agrava a divergência de valores; o rompimento da barragem da Samarco, evento recente que marcou a memória e afetou a identidade da cidade; entre outros. A relação dos moradores com seu patrimônio está configurada dentro desta complexa articulação entre a vivência num espaço histórico e os efeitos da desigualdade social que refletem na divergência de valores, práticas, interações e opiniões entre os grupos sociais.

Figura 5 – Mapa dos bens patrimoniais no núcleo urbano (sede)



Mapa/guia turístico produzido pela Câmara Municipal. **Fonte:** Mapa turístico. Câmara Municipal de Mariana. Disponível em: <http://camarademariana.mg.gov.br/mapa-turistico>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2016.

5.1. Representações sociais sobre o patrimônio cultural: níveis de identificação, diversidade e legitimação de representações

Tendo em vista a questão da diversidade de representações sociais sobre um mesmo objeto, buscou-se desenvolver este estudo orientado para verificação das formas de identificação que ocorrem através das apropriações dos grupos sociais. Abordamos questões sobre diferentes níveis de apropriação e identificação, reflexo da diversificação de posições sociais e dos interesses que envolvem a produção de representações sociais que ocorrem no contexto da preservação patrimonial em Mariana. Para apresentar a análise sobre os dados coletados, dividimos ela em três momentos:

O primeiro momento consiste numa reflexão acerca do nível de interação geral da população com o conjunto preservado de bens culturais. Nesta primeira etapa buscamos traçar a identificação, os graus de identificação e os valores que envolvem as concepções sobre o patrimônio.

No segundo momento, identificamos as representações dos moradores entrevistados e abordamos a questão de sua pluralidade. Inicialmente, para identificação dessas RS, reunimos os entrevistados nos seguintes grupos: administração municipal, moradores, agentes do turismo e conselho municipal de patrimônio. Todos são moradores, entrevistamos aqueles indicados por apresentarem alguma proximidade com o patrimônio, optamos por agrupá-los devido a algumas características comuns que apresentaram, como profissão, área de atuação e instituição que representa. Esta classificação correspondeu à tentativa de que agrupadas em perfis comuns poderíamos verificar as semelhanças e diferenças entre as representações.

No terceiro momento, associamos a diversificação e o processo de legitimação das representações a partir do pertencimento social dos entrevistados, ou seja, as posições e ao volume que cada entrevistado possui e como interferem no processo de legitimação das representações.

5.2.1. Nível de interação e identificação da população

a) Bens culturais identificados como patrimônio

Os questionários aplicados possibilitaram o levantamento geral sobre o perfil de interação da população de Mariana com o patrimônio. Através deste instrumento, identificamos quais os bens culturais conhecidos pela população e o que é reconhecido/identificado como patrimônio. Nesse sentido, constata-se que os monumentos listados abaixo são os bens culturais mais conhecidos (populares) entre os habitantes da cidade.

- 1) Catedral Basílica de Nossa Senhora de Assunção (Igreja da Sé)
- 2) Praça Cláudio Manoel (Praça da Sé)
- 3) Igreja São Pedro dos Clérigos
- 4) Igreja Nossa Senhora do Carmo
- 5) Igreja São Francisco de Assis
- 6) Museu Arquidiocesano de Arte Sacra (Museu da Sé)
- 7) Praça João Pinheiro (Praça Minas Gerais)

O grau de conhecimento desses monumentos foi medido a partir da frequência de vezes que foram citados nos questionários. Observa-se que entre esses bens as igrejas e os bens patrimoniais localizados no entorno das igrejas referidas consistem no tipo de monumento mais conhecido. Tanto o museu quanto as praças citadas foram tratados pelos entrevistados como relacionados às igrejas, compondo uma espécie de conjunto. Por exemplo, quando citada a Igreja da Sé foi comum citarem a praça da Sé ou o museu da Sé, em alguns casos ambos foram citados. Inicialmente, provavelmente essa relação ocorre devida à proximidade existente entre os bens patrimoniais materiais agrupados no centro histórico. No entanto, percebe-se que a Casa Setecentista ao lado da Igreja da Sé foi excluída do “conjunto da Sé”, não sendo citada por nenhum entrevistado. Assim como a Casa de Câmara e Cadeia também parece não estar inserida no “conjunto da Minas Gerais”, embora citada por alguns não foi mencionada toda vez que as igrejas e a praça foram mencionadas. Nesse caso, o que classifiquei como conjunto corresponde ao: Conjunto da Sé – formado pela praça Claudio Manoel (praça da Sé), Catedral N. S. da Assunção (Igreja da Sé) e também composto pelo Museu de Arte Sacra (Museu da

Sé) que se localiza no prédio²³ ao lado da Igreja; Conjunto da Minas Gerais – formado pela praça João Pinheiro (Praça Minas Gerais) e igrejas N.S. do Carmo e São Francisco de Assis.

Abaixo, as imagens dos conjuntos referidos:

Imagem 1: Conjunto da Praça Minas Gerais



Descrição: Praça Minas Gerais no centro e Igrejas São Francisco de Assis (esquerda) e Nossa Senhora do Carmo (direita).

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/mg/pagina/detalhes/1292>

²³ A Casa Capitular de Mariana foi construída por iniciativa dos Cônegos da Sé para sede das reuniões do Cabido (conjunto dos clérigos de uma catedral, igreja ou colegiada). As obras começaram em 1770 pelo mestre José Pereira Arouca e devido ao atraso na conclusão prevista pelo projeto original a sua data de termino é desconhecida. Atualmente, no prédio funciona o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Fonte: http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1325.

Imagem 2 e 3: Conjunto da Sé

Descrição: Catedral de Nossa Senhora da Assunção (Igreja da Sé) em frente Praça Claudio Manoel (Praça da Sé).

Fonte: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_eau.php?id=1183



Descrição: Museu Arquidiocesano de Arte Sacra (esquerda) e lateral da Igreja da Sé (direita).

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/mg/pagina/detalhes/1292>

Entre os monumentos, foram pouco citados a Igreja das Mercês, a Casa de Câmara e Cadeia e a Casa Alphonsus Guimarães. Importante destacar que também foi mencionado o Morro Santo Antônio, que é um patrimônio arqueológico²⁴ e alguns locais/edifícios que não são patrimônios tombados, como a Biblioteca Municipal, localizada na região do centro histórico, e a Igreja Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro Cabanas. Apesar de rara a menção a estes edifícios, esta inclusão pode indicar uma tendência a identificar igreja como patrimônio e talvez apontar indícios de uma dificuldade para identificar, ou mesmo haja a presença de uma indistinção, entre os vários prédios e casas do centro quais são bens tombados.²⁵

Destaca-se também que muitos dos respondentes do questionário se referiram de forma muito abrangente sobre o bem patrimonial que afirmaram conhecer, como “todas as igrejas” ou “as igrejas”, mesmo quando inquiridos a nomear um bem em específico. Considerando todas as respostas obtidas, classificamos quatro tipos de identificação:

- 1) **Identificação genérica** – corresponde à identificação dos bens patrimoniais por “igreja”, “museus”, “quase todos e todos”. Este grupo é composto por aqueles que em suas respostas não manifestaram uma identificação precisa de quais monumentos estavam se referindo;
- 2) **Identificação parcial** – corresponde à identificação de alguns bens de forma genérica, como “quase todas as igrejas”, “os museus”, porém esta forma de identificação é combinada com a identificação de pelo menos um bem em específico;

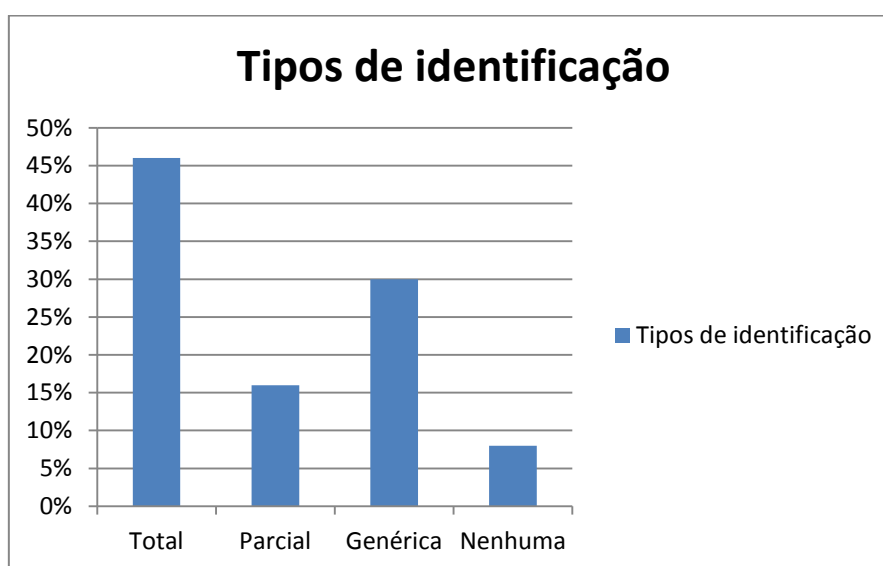
²⁴ Localizado no distrito de Passagem de Mariana, o Morro Santo Antônio é um dos maiores e mais expressivos sítios da história da mineração de Minas Gerais. Esta área foi explorada durante três séculos para retirada do ouro e está repleta de antigos túneis de mineração e buracos de sarilhos (buracos verticais para respiração), além dos vestígios de antigas residências, utensílios domésticos, capela, cemitérios entre outros. Tombamento realizado em esfera municipal pelo decreto nº 4.481 de 28 de fevereiro de 2008.

²⁵ Isso teria que ser investigado mais detalhadamente e aqui nosso exercício analítico se restringe a elaborar uma espécie de mapeamento geral do que a população conhece e reconhece como patrimônio e quais as formas de interação com estes bens. No entanto, inicialmente entre as diversas justificativas que parecem ser possíveis pode estar a associação de que tudo que está na área do centro histórico é patrimônio já que é composto por muitos bens patrimoniais (Igrejas, casarões, casas, capelas, praças e outros monumentos). Como também pela antiguidade das casas e outras construções nesta região, pois mesmo não datando do período colonial são construções mais antigas e algumas de estilo arquitetônico eclético, estilo adotado no fim do século XIX e primeira metade do XX em que uma das influências seria o Beaux-arts, um estilo composto por características do barroco, neoclassicismo e renascimento. Informação consultada no artigo Arquitetura eclética em Mariana da Revista Mariana - Revista histórica e cultural. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/1739887-Revista-Mariana>. Acesso em 14 de Abril de 2017.

- 3) **Identificação total** – corresponde à identificação específica de um ou mais bens patrimoniais. Considerei parte deste grupo aqueles que se referiram ao Museu da Arte Sacra como Museu da Sé e as Igrejas São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo como Duas Igrejas, por que são as formas como são popularmente conhecidas;
- 4) **Nenhuma identificação** – corresponde àqueles que afirmaram não conhecer nenhum bem cultural considerado patrimônio.

A maioria (46%) se localiza na identificação total dos bens que citou, seguido de 30 % representando os que identificaram de forma genérica e 16 % dos parciais e 8 % dos que não identificam nada.

Gráfico 1 – Tipos de identificação dos bens patrimoniais:



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

b) Formas de interação

Outra característica que verificamos foi a questão da interação com esses bens culturais. O convívio com o patrimônio daqueles que podem ser considerados parte do

grupo dos mais “frequentadores”²⁶ advém da prática religiosa. As visitas às igrejas e às missas ocorrem com assiduidade. Outra forma de frequência identificada são as visitas esporádicas daqueles que afirmam que já visitaram os monumentos (patrimônio), mas não frequentam estes espaços. Este modo de frequência verifica-se em 39 % dos entrevistados. As formas de visita indicadas foram participação de excursões escolares e visitas realizadas para conhecer a cidade, geralmente quando o entrevistado se mudou para a cidade. Neste grupo há ainda os que não informam o tipo de visita, mas indicam que visitaram há muito tempo (10 e 2 anos foram mencionados). Por último, os 14% restantes indicam que nunca visitaram nenhum monumento.

Também buscamos verificar se os entrevistados consideram que as informações sobre os bens patrimoniais estão disponíveis para todos moradores, assim como se existe alguma restrição ao acesso físico a esses monumentos. Quando somadas todas as respostas que acreditam que as informações são acessíveis, deparamo-nos com 42 % do total de entrevistados (38 % corresponde aqueles que afirmam a acessibilidade de informações e acesso, os outros 4% são compostos por aqueles que afirmam acesso a informações, mas não ao acesso). Já os que discordam totalizam 48% (26% correspondem àqueles que negam acesso a informações, mas afirmam facilidade de acesso, e 22% àqueles que negam a disponibilidade do acesso e de informações). Quanto ao acesso ser disponível, respondem positivamente 64% dos entrevistados (resultado da soma dos 38% que afirmam que acesso e informações estão disponíveis + 26 % dos que negam a disponibilidade de informações, mas afirmam o acesso). Já as respostas contrárias correspondem à 26% (4% corresponde aos que negam o acesso e afirmam acessibilidade das informações + 22% que negam disponibilidade de informações e de acesso). Os que alegam que não sabem somam 10% dos entrevistados.

Tabela 2 – Acessibilidade aos bens patrimoniais

Considera que as informações sobre os monumentos são acessíveis? E o acesso, também?	
Respostas	%
Sim e o acesso também	38

²⁶ Grupo amplo que corresponde a 47% dos entrevistados é composto por aqueles que indicaram frequência constante (sempre ou pelo menos uma vez na semana), como também por aqueles menos frequentes que indicaram visitar algumas vezes durante o ano.

Sim, mas o acesso não	4
Não, mas o acesso sim	26
Não e Não	22
Não sabe	10

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Sobre a restrição do acesso representado por 26 % dos entrevistados, alguns justificaram suas opiniões e entre estes houve duas explicações recorrentes²⁷:

- 1) Referente ao fato de que alguns monumentos estão atualmente fechados para reforma.
- 2) Restrição ao acesso associado à falta de informações que a população tem sobre estes espaços/bens patrimoniais.

Quanto às informações não serem disponíveis entre os que justificaram, alguns consideram que a prefeitura municipal deveria ampliar a divulgação de informações sobre esses bens e outros atribuíram essa falta de acesso às informações serem responsabilidade das próprias pessoas que, segundo as opiniões, não valorizam o patrimônio ou não têm o hábito de pesquisar e ir atrás das informações.

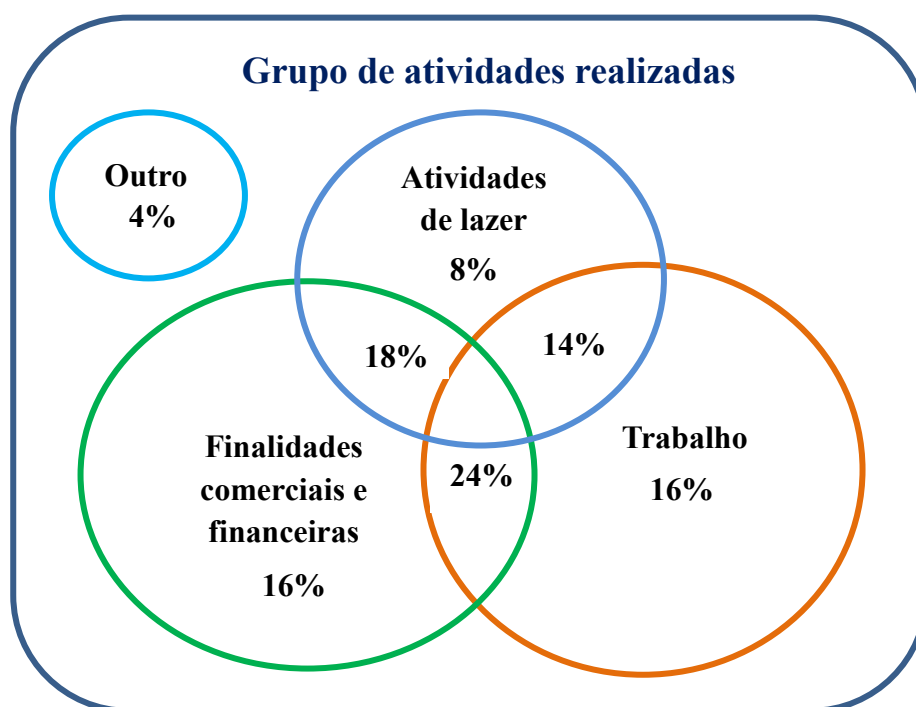
Procuramos também identificar outras formas de interações que envolvem o convívio com o patrimônio. Consideramos que a relação estabelecida e expressa pelos habitantes pode ser mais complexa e rica quando combinado interação direta (acesso através de visitas e frequência às missas e outros eventos) com as interações indiretas que ocorrem devido ao deslocamento para as tarefas cotidianas pelo espaço em que estão localizados os bens patrimoniais e uso desse espaço para diversas atividades de lazer. Portanto, considere como interação indireta as várias formas de vivência cotidiana com o patrimônio.

Se 39 % só visitou os bens que citou conhecer uma ou alguma vez há muito tempo atrás, a somatória dos que frequentam o centro histórico uma vez na semana a

²⁷ Houve somente uma resposta divergente, esta ligou a falta de acesso com acessibilidade para idosos e deficientes.

todo dia é de 86% (sendo 52% frequência diária), indicando a existência de outras formas de interações com o patrimônio a partir da frequência ao espaço e não diretamente aos bens preservados. Essas outras formas de interações são motivadas por trabalhar na região, realizar atividades rotineiras com finalidades comerciais como compras em lojas, mercados e atividades financeiras em lotérica e bancos, também pela prática de atividades de lazer. Outros motivos foram apontados, as visitas a parentes que moram nesta região e para estudo. O esquema abaixo ilustra a sistematização dos dados sobre os tipos de frequência, os participantes puderam optar por 2 alternativas sobre as atividades que realizam.

Quadro 6 – Tipos de frequência ao Centro histórico



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

As diversas atividades que fazem parte da rotina dos entrevistados aproxima-os, pelo menos espacialmente, dos bens patrimoniais. Devido a esta dinâmica cotidiana, esse patrimônio é naturalizado mesmo para aqueles que não frequentam diretamente ou mesmo não possuem muitas informações sobre os bens patrimoniais. Importante destacar que mesmo a frequência direta está associada às atividades mais rotineiras como ir à missa e outras atividades que ocorrem dentro das igrejas históricas. Também, verifica-se que a vivência cotidiana que inclui diversas atividades essenciais, como

trabalho, atividades bancárias, compras, estudo e prática de lazer podem estar ligadas a forma de identificação genérica desses bens, ou seja, as pessoas conhecem e sabem que existe uma igreja, uma praça, um museu e reconhece isso como patrimônio, mas ao mesmo tempo não demonstram conhecimento sobre a história desses bens.

c) Características e opiniões sobre o patrimônio

Nesta seção, apresentamos algumas das ideias associadas ao patrimônio. Essas ideias estão inseridas nos diversos modos de compreensão que são produzidos pelas diferentes experiências que os grupos sociais vivenciam. Ao conhecer o que pensam do patrimônio preservado, conseguimos nos aproximar das características da representação social de cada sujeito entrevistado. Lembrando que as representações sociais são uma forma de conhecimento compostas pelas opiniões, práticas, imagens, explicações, informações e crenças que os indivíduos e grupos têm sobre objetos específicos.

A relação com o turismo é uma das características presente nas representações sociais sobre o patrimônio cultural. Esteve diretamente mencionada nas opiniões de 18% dos entrevistados sobre o que pensam sobre o patrimônio. Foi associada ao motivo do turista na cidade e à crença desta relação ser importante e trazer benefícios. Alguns também disseram que a relação precisa ser melhorada para que haja mais visitas, dinamizando o turismo no município, e sobre a necessidade de haver mais divulgação sobre este patrimônio. Observa-se que para estes entrevistados a importância da preservação patrimonial está diretamente associada ao turismo na medida em que a primeira é a fonte de atração do turista até Mariana. A relação é considerada positiva por promover o turismo e negativa por não estar tão desenvolvida, principalmente devido a falhas na divulgação, como os entrevistados acreditam que possa estar.

Se nesta perspectiva da relação entre patrimônio e turistas, este grupo já apontava a necessidade de divulgação para melhorar a atividade turística, outros 18% dos respondentes pensam que falta divulgação, conscientização e investimento sobre o patrimônio. Acreditam que a divulgação para a população pela prefeitura é falha e precisa melhorar para despertar o interesse e a conscientização dos moradores. Um dos entrevistados diz que apesar de considerar o patrimônio valioso, acha que poderia ser mais explorado, no entanto encontra dificuldades para trazer seus alunos da zona rural

para visitas. Outros dizem diretamente que a prefeitura precisa investir na divulgação, porque não tem como frequentar ou conhecer sem esse tipo de ação. Para este grupo, a falta ou pouca divulgação para a própria comunidade é a causa dos problemas de conscientização e valorização do patrimônio. Nesse sentido, é necessário investimento em divulgação tanto como é preciso investir nos bens patrimoniais para que a relação de reconhecimento entre a comunidade a quem pertence este patrimônio se realize e conseqüentemente o valorize.

Outro conjunto de opinião que agrupamos foi dos que consideram o patrimônio importante, com poucas justificativas este grupo é representado por 16% dos respondentes. Além de concordarem em sua importância, não houve muita homogeneidade entre os que justificaram sua relevância, sendo mencionado que o patrimônio é importante: para o morador; para se investir; para a cultura, mas sem nenhum benefício para a cidade; e porque traz benefícios para a cidade. A relação com a cultura é abordada por outros entrevistados, sendo este grupo composto por 12% daqueles que consideram que há uma relação entre patrimônio, história e a cultura do povo e da cidade. Entre estes surgiram opiniões de caráter mais geral sobre a referência histórica e cultural que esses bens sustentam, e que expressam e atestam a existência de uma história e das origens da cidade, como também demonstram às pessoas (povo) que fazem e são parte da história.

Houve também os que apontaram que o patrimônio requer mais cuidado do que têm atualmente. Estes 10% dos entrevistados acreditam que o patrimônio está mal cuidado, somente uma pessoa manifestou-se quanto a um tipo de bem patrimonial específico (casas) que necessita de reformas e completa sua opinião dizendo que o IPHAN, órgão que ela acredita ser o responsável, não auxilia na preservação destes bens. Reiterando a relação turismo e patrimônio, outro ponto de vista afirma que a preservação atrai turistas e por isso deve ser ainda mais preservado. No modo como foi expresso este pensamento fica ambíguo se é preciso ter mais bens preservados (em quantidade) ou se é preciso melhorar a qualidade da preservação patrimonial. Por último, a melhoria da preservação foi associada à acessibilidade, uma forma de garantir que mais pessoas acessem os bens patrimoniais.

Formamos alguns outros grupos de opiniões ainda menores²⁸, que foram compostos por: aqueles que comentaram sobre a beleza dos bens conservados; que mencionaram sobre as atividades de lazer e passeio que o patrimônio proporciona; os que acham que o patrimônio está bem conservado e pelos que não souberam ou não quiseram opinar. Por se tratar de uma questão aberta houve uma grande variedade de respostas sobre o que os abordados pensam sobre o patrimônio e entre as que não pudemos agrupar estão as seguintes respostas: “Uma grande coisa para o lugar e que não pode acabar nunca”; “Gosto é interessante”; “Tudo me lembra escravidão, não acho legal”; “Patrimônio só serve para os políticos fazer política. Depois do rompimento da barragem ele foi esquecido” e completa “acho que não têm guias” e reclama que “o centro de informação está sempre fechado”; “Nada a reclamar, mas depois do rompimento da barragem há menos turistas”; “Traz bastante coisa boa, estas instituições costumam fazer doações para pessoas carente”.

Ressalta-se que quando questionados sobre o que pensam sobre o patrimônio, houve uma grande diversidade nas respostas. E como pudemos ver as opiniões variaram desde entre o que é o patrimônio e sua importância até sobre o estado que este se encontra, por isso não há uma opinião majoritária que consegue atingir grande parte dos entrevistados. O que podemos concluir é que de todos que opinaram existe o consenso de que se trata de algo importante. Entre a abrangência desta importância, sugerida implícita ou explicitamente, encontra-se sua associação com a prática da atividade turística na cidade, uma vez que o patrimônio é o atrativo, e em uma escala menor está associado à referência histórica e à cultural que estes bens carregam.

Outro aspecto que constatamos é que a maioria das respostas perpassa uma perspectiva sobre o patrimônio percebida no cotidiano e no presente. Esta característica se manifesta nas opiniões sobre as condições das atuais obras e necessidades de mais obras de preservação que as pessoas observam ao transitar pelo centro histórico, assim como na observação da beleza que os bens patrimoniais ostentam e por servir também de espaço de lazer para alguns.

O patrimônio também parece possuir um valor econômico na medida em que os entrevistados demonstram acreditar no impacto direto da preservação do patrimônio para a economia do município. Esta expectativa se manifesta ao considerarem que

²⁸ Tabela completa por ser consultado nos anexos.

melhorias na preservação, o que inclui as formas de divulgação e de ações de conscientização da população, podem tornar o turismo uma forte ou principal atividade econômica no município. Igualmente este aspecto esteve presente quando ligaram a preservação patrimonial aos efeitos econômicos e políticos do recente rompimento da barragem de rejeitos da Samarco. Podemos perceber a crença numa interferência econômica na atividade turística através da fala de um dos entrevistados que diz que o rompimento da barragem afetou a vinda dos turistas. Para outro entrevistado apesar de acreditar que os políticos usam o patrimônio para politicagem, visto que na prática não há investimentos, acha que depois do desastre ninguém se preocupa mais com o patrimônio. Portanto, nas falas entende-se que o desastre interferiu no patrimônio à medida que afetou o interesse dos turistas na cidade e no sentido de que houve um esquecimento econômico, cultural e político do patrimônio.

Outras características das representações sociais que estes entrevistados possuem sobre o patrimônio cultural de Mariana pôde ser percebida através da escolha do que para eles seria importante preservar. Destaca-se o fato de que muitos manifestaram não haver nada para se preservar ou não saber se há, o que também forneceu várias informações sobre os elementos que compõe essas representações. Os que alegaram desconhecer se existe algo para preservar justificaram: não lembrar no momento; não conhecer o patrimônio; e haver uma fraca divulgação de informações para a população. A falta de divulgação já havia sido anteriormente mencionada por alguns quando questionados sobre o que pensam do patrimônio e sobre a disponibilidade do acesso e das informações. Supomos que muitas podem ser as causas desta alegada falta de informações: a existência de falhas na educação patrimonial para população e outras formas de promoção da identificação realizadas pelo município; não identificação com o patrimônio devido a valorização e interesse pelo moderno/novo ou devido ao impacto das transformações sociais causadas pelo fluxo migratório relacionado à mineração (FISCHER, 1993); até mesmo devido ao volume de cada capital (econômico, social, cultural) que o entrevistado possui, o que estaria estruturado a partir da inscrição social (pertencimento de grupo, posição social).

Entre os que negaram haver algo para preservar as justificativas apresentadas abordaram a suficiência do patrimônio que já existe e a juventude dos bairros. Para os que acham que não há nada para ser preservado existe uma associação entre o que é antigo com patrimônio, portanto pelos bairros serem considerados recentes não haveria mais nada a ser preservado. Esta lógica corresponde também para aqueles que disseram

que tudo já estaria preservado ou que já teria patrimônio suficiente. Neste sentido, falas como “todos os casarões já são tombados” e “tudo o que é histórico já está preservado, o que deveria ser preservado é a natureza e os espaços de cachoeira” expressam essa tendência a considerar o patrimônio cultural como já identificado, estabelecido e saturado.

Outro tema que esteve presente na resposta de alguns dos entrevistados foi a preservação de Mariana como um todo. É mencionada que deveria ocorrer a preservação de Mariana como capital mineira, segundo ele esta ação justifica-se por ser uma informação pouco divulgada para as pessoas e este tombamento a colocaria em certa evidência. Outro entrevistado diz que seria importante preservar a própria cidade e seus distritos, pois são antigos e é necessário visibilizá-los. Esta opinião contraria o fato de que o núcleo histórico de Mariana já é tombado, assim como o núcleo histórico de cinco dos nove distritos de Mariana, são eles: Camargos, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas e Santa Rita Durão²⁹. Ao considerar que Mariana e seus distritos precisam ser preservados indicam que os entrevistados desconhecem o tombamento deste núcleo. Novamente a questão de uma política de divulgação emerge como um problema que demanda medidas tanto para informar a própria população sobre seu patrimônio como medida de conscientização e valorização quanto para uma divulgação externa do patrimônio cultural que resultaria numa forma de intensificar o turismo na cidade.

As respostas restantes são bem variadas, visto serem correspondente a localidade em que cada um reside, apesar da diversidade também foi possível identificar características das representações sociais sobre o patrimônio. Algumas informações não foram muito específicas, assim como quando pedimos para identificarem os bens patrimoniais que conheciam, sugerindo a preservação de algumas casas ou igrejas sem especificar onde exatamente se localizam ou de que tipo são.

As igrejas foram expressas de duas formas, uma mais ampla em que a resposta consistiu em que as “igrejas antigas” ou as “igrejas” devem ser preservadas sem elencar nenhuma em específico. Os que justificaram parecem compreender que a preservação poderia servir como ação para um maior cuidado e atenção com as igrejas, um deles afirma que as igrejas que estão fechadas deveriam ser preservadas para melhorar seu

²⁹ Os distritos de Camargos, Furquim, Monsenhor Horta e Padre Viegas são tombamentos municipais, enquanto que Santa Rita Durão é de origem estadual e o núcleo histórico da sede (Mariana) é federal (1938) e municipal (2010).

acesso. A outra forma como as igrejas foram mencionadas foi mais específica, como pode ser examinada nas seguintes falas: “Igreja no bairro São Gonçalo”; “Igreja católica em Passagem, tudo lá é importante”; “Igreja da lapa, já é patrimônio, mas não é divulgado e poderia gerar renda para pessoas devido ao turismo e venda de artesanato”³⁰; “Igreja que queimou e não restauraram”; “Sim, casarão antigo e a igreja São Caetano em Monsenhor Horta”. Alguns bens referidos já são tombados, é o caso da Igreja de Nossa Senhora da Glória em Passagem, da Igreja de São Caetano em Monsenhor Horta e do casarão - apesar de não estar especificado provavelmente deve pertencer ao núcleo histórico tombado – e da igreja que queimou, se for uma referência a Igreja Nossa Senhora do Carmo. O que indica o desconhecimento de que tais bens patrimoniais já sejam preservados, mas também como na perspectiva dos entrevistados mencionada acima pode indicar que o fato de que uma igreja estar fechada ou em condições ruins signifique a necessidade de sua preservação. Portanto, tombamento e preservação podem estar desvinculados no imaginário das pessoas sobre o patrimônio.

A noção de preservação é mais ampla que o estado de tombamento do objeto/bem patrimonial, preservar aparece diretamente como sinônimo de cuidar. Ao se referirem a algumas igrejas que já são tombadas, os entrevistados manifestaram um sentido de preservar associado à manutenção das condições e melhoria dos prédios tombados. Sendo assim, também pode se presumir que o entrevistado não sabia ou que pelo estado em que se encontra o prédio acredita não há ou precise melhorar as ações de preservação.

Outros objetos ou locais ligados a religião também foram apreciados como importante para serem preservados, é o caso do cruzeiro na praça São Judas Tadeu, da Capela no bairro Santo Antônio (também já está tombada) e da Gruta da Lapa.³¹ Dos outros objetos e construções mencionados que merecerem preservação estão: um casarão em Padre Viegas (entrevistado especificou que é onde funciona uma venda), uma Mina de ouro no bairro Santo Antônio, a Casa de Cultura, a Estação ferroviária (tombamento municipal) e o antigo calçamento de Passagem que atualmente está sendo

³⁰ A Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapa pertence ao distrito de Antônio Pereira em Ouro Preto. O entrevistado pode ter associado à Mariana devido a proximidade existente entre o distrito e Mariana.

³¹ A Gruta de Nossa Senhora da Conceição da Lapa está em processo de tombamento sendo somente inventariada. A gruta localiza-se no distrito de Antônio Pereira pertencente a Ouro Preto, no entanto geograficamente o acesso é mais próximo do centro urbano de Mariana, supomos que foi incluída pelo entrevistado devido a circulação de moradores de Antônio Pereira em Mariana.

substituído por asfalto. Curiosamente também escolas e espaços de ensino foram mencionados por sua função de formação e sugerido a preservação da UNIPAC.

Por último, a perspectiva sobre o patrimônio como um espaço de convivência e uma possibilidade de lazer também aparece compondo a noção de patrimônio. Este sentido é evocado quando mencionadas a praça em Diogo Vasconcelos³² e a quadra do bairro Chácara³³, os entrevistados justificam a necessidade de preservação deveria ocorrer pelo primeiro ser espaço frequentado por gente de todo município e a quadra por tratar-se de um espaço de cultura e lazer. Nos usos indiretos do patrimônio já havia sido indicado o lazer como forma das interações que ocorrem no espaço em que se localiza o patrimônio. As atividades de lazer marcam significativamente a relação das pessoas que usufruem o entorno dos bens patrimoniais, mesmo que nunca tenham entrado e conhecido diretamente um desses bens. Entretanto, aqui o patrimônio é associado diretamente ao lazer que proporciona.

d) É possível estabelecer um nível de interação?

De um modo geral, estas são as ideias, crenças e explicações que estão presentes nas representações sociais do patrimônio cultural de Mariana. Tendo em consideração todas as informações recolhidas pelo questionário e apresentadas acima, podemos estabelecer algumas considerações sobre os modos e característica da interação da população com seu patrimônio.

Entre os bens culturais que são conhecidos e aqueles reconhecidos como patrimônio para os entrevistados, notamos que igrejas e praças mais citados/conhecidos foram alguns daqueles localizados em pontos mais visíveis, como a Igreja São Pedro dos Clérigos localizada no alto da rua Dom Silvério na colina São Pedro onde é possível de ser vista de muitos locais na cidade. Também é o caso da praça e Igreja da Sé, Praça Minas Gerais e das “Duas Igrejas” que se localizam em duas das principais ruas do centro. Indicando o conhecimento pelo convívio com estes bens, remetendo às formas de interações indiretas levantadas. Além disso, devemos considerar que o conhecimento

³² Diogo Vasconcelos é um município emancipado de Mariana em 1962. Pode ter sido mencionado pela relação de proximidade territorial com Mariana e pela consequente circulação que ocorre entre os dois municípios.

³³ Oficialmente bairro São José.

destes bens (os mais citados) está associado à frequência que os entrevistados alegaram e parecem ter com estes tipos de bens, como é o caso das praças por serem de livre acesso, estarem no caminho e por serem um lugar de descanso, e como indicado nas relações indiretas também é um espaço de lazer e encontros. Enquanto que as igrejas devido à frequência as missas, casamentos e outros eventos nestes locais. Visibilidade, convívio cotidiano e práticas sociais (missa, casamento, entre outros eventos) são provavelmente os principais fatores que contribuem para a identificação total destes bens, quando os entrevistados conhecem (nome, nome popular e local)³⁴ o bem patrimonial. Portanto, um dos níveis de interação é caracterizado pela combinação entre convívio cotidiano e práticas sociais.

Outro nível corresponderia àqueles que mantêm somente interações indiretas com os bens patrimoniais. Associado à identificação genérica, àquela que corresponde a uma forma de abordagem menos precisa sobre o bem patrimonial referido, estaria vinculado principalmente às formas de interação indireta. Estas consistem em práticas de lazer e passagem motivadas pelo uso dos estabelecimentos comerciais e bancários que estão concentrados no centro da cidade onde também se concentra parte dos monumentos históricos preservados. Isso não exclui que visitas a estes bens possam ter ocorrido por alguns entrevistados, no entanto parecem ocorrer de forma esporádica, como alguns entrevistados indicaram ter passados alguns anos desde a última vez em que visitou os monumentos que citou. Este nível de interação também parece fazer parte daqueles que foram classificados dentro da Identificação parcial. Neste tipo de identificação, os entrevistados demonstraram que reconhecem que igrejas e museus são patrimônios, no entanto entre os bens que citou somente um ou outro são de fato identificados (por seu nome e localidade).

Por último, aqueles que alegaram não conhecer nada, portanto não poder citar nenhum monumento é baixíssimo. Assim como aqueles que afirmaram que nunca visitaram nenhum monumento é pouco representativo entre os entrevistados. Estes dados indicaram que é pouco provável viver em Mariana e desconhecer em algum nível os bens culturais considerados patrimônio. Portanto, é possível dizer que em uma análise geral a população interage de duas formas: uma correspondente àqueles que conhecem um pouco sobre alguns bens patrimoniais a ponto de identificarem pelo nome

³⁴ No questionário aplicado não avaliamos o quanto da história de cada bem cultural material era conhecida pelos entrevistados.

e que mantém com este patrimônio interações diretas e indiretas; outro nível é composto por aqueles que se mantêm distantes do patrimônio, quase não possuem informações e interagem somente indiretamente.

O acesso e as informações disponíveis contribuem para este quadro de interação que esboçamos na medida em que a divulgação em suas diferentes formas para população tem caráter educativo, promove conhecimento – sendo uma das fontes – e possibilita a ampliação das formas de contato e convívio. Etapa importante que contribui com a formação de uma identidade da comunidade com o patrimônio e o reconhecimento dos bens culturais como pertencentes à população.

Para os entrevistados, apesar de muitos considerarem o patrimônio acessível, os motivos que acreditam contribuir para distância que parte da população mantém com o patrimônio é a falta de informações que a população tem sobre estes espaços. Existe uma divergência entre os que consideram que é responsabilidade da prefeitura ampliar as formas de divulgação de informações para inserir as pessoas à cultura do patrimônio e aqueles que consideram que aqueles não conhecem o patrimônio é porque não possuem o hábito de pesquisar e se informar. No entanto, pode-se afirmar que é consenso que o conhecimento sobre a história/informações destes bens patrimoniais contribui com a valorização do patrimônio pela população.

De caráter muito geral, os dados obtidos por meio do questionário possibilitaram uma análise sobre as ideias, percepções e noções que compõem as representações sobre o patrimônio cultural em Mariana. O que nos permitiu traçar os níveis de interação descritos acima. No entanto, pouco sabemos sobre a dinâmica entre as diferentes representações da população marianense e por isso seguiremos com a análise das características que compõem as diferentes representações sociais. Na próxima seção, verificaremos a existência de proximidades entre as representações e as divergências a partir de opinião, experiência, práticas e vivência de entrevistados que participam da atual administração municipal, de agentes e representantes da atividade turística, de especialistas responsáveis pelo patrimônio marianense e de pessoas indicadas por sua ligação com o patrimônio pela participação no Conselho municipal ou com atividades artísticas e culturais.

5.1.2. Representações sociais sobre o Patrimônio cultural em Mariana

Representações sociais são guias de interpretação de aspectos da realidade que estão presentes nas referências, práticas e relações mantidas com determinado objeto. Essa função prática (efeito), o sentido motivador de uma representação, corresponde a seu estatuto epistemológico, o qual somente podemos apreender dos aspectos como quem sabe, de que lugar sabe e como que sabe (modo). Para identificarmos as representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana, procuramos contemplar diversos pontos de vistas e lugares sociais. Essa tentativa de indicar que diversas experiências compõem as representações sociais, ao mesmo tempo em que elas estão organizadas dentro dos valores e significações dos grupos sociais, realizou-se no modo como apresentamos as representações. Optamos por uma abordagem descritiva dos aspectos de cada entrevistado que compõe cada categoria de identificação da representação social, esse foi um modo de valorizar as ideias e noções expressos pelos entrevistados na comunicação de cada representação.

Apesar dessa exposição mais individualizada, optamos por agrupá-los em 4 grupos, os quais são: Administração municipal, Moradores, Agentes do turismo e Conselho Municipal de Patrimônio Cultural. O critério para esta forma de organização ocorreu através da análise dos dados em comuns, como profissão e realização de atividades que envolvam o patrimônio. Por isso os grupos foram criados de acordo com atividades em comum que realizam ou que mais “pesa” na elaboração de sua representação social. Esta forma de organização não está diretamente ligada ao pertencimento social em um grupo, por isso observa-se que os agrupamentos apresentam mais de uma representação. No entanto, essa organização contribui para percebermos a existência de temas, ideias e características que transpassam por estas representações.

O conteúdo dessas representações sociais foi identificado através das categorias “Condições de produção e formas de circulação”, “Processos de elaboração e estados da representação” e “Estatuto epistemológico”. A perspectiva a qual nos orientamos para esta identificação são os princípios sugeridos por Denise Jodelet, que em termos prático

correspondem a responder: “Quem sabe e de onde”, “O que sabe e como sabe” e “Sobre o que e com qual efeito?”³⁵.

5.1.2.1. Os grupos e suas representações

a) Grupo 1 - Administração municipal³⁶

Este grupo é composto por três membros da administração municipal representando a Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio, a coordenação de setor de patrimônio e o poder legislativo (Câmara municipal).

Quadro 7 – Representações sociais do grupo Administração municipal

Categorias	Definição prática
<i>Condições de produção e forma de circulação</i>	<p style="text-align: center;"><i>Quem sabe? A partir de onde sabe?</i></p> <p>Entrevistado A: Coordenador do patrimônio e artista plástico. Atribui às artes plásticas seu envolvimento desde jovem com o patrimônio, participa há 15 anos de atividades de preservação e faz parte do Conselho de Patrimônio desde sua criação. É um grande admirador do patrimônio e reconhecido como alguém que possui bastante conhecimento sobre os bens patrimoniais marianense.</p> <p>Entrevistado B: Em outubro de 2016 era o atual secretário da Cultura, Turismo e Patrimônio. Nasceu em um distrito onde na infância teve contato com bens culturais que hoje se encontram inventariados³⁷. É professor e considera que sua profissão contribui para ações preservacionistas porque pode desenvolver nas escolas a conscientização dos alunos sobre o patrimônio.</p> <p>Entrevistado C: Vereador e produtor rural. Sua relação com o patrimônio inicia com o desempenho da função de vereador, sua participação está</p>

³⁵ Optamos por uma abordagem para apresentação das representações sociais que buscou valorizar os aspectos linguísticos selecionados e expressos pelos entrevistados na comunicação de cada representação. Elaboramos um quadro expositivo para que o leitor possa também observar os elementos informativos, ideológicos, crenças, valores, opiniões e imagens que compõe as representações e as tornam palpáveis. Este quadro foi elaborado a partir das questões sintetizadoras das categorias definidas por Jodelet, indicando: o lugar social, ligações institucionais dos entrevistados e através de quais vias obteve o conhecimento; os aspectos linguísticos, comunicacionais e temas que compõe as representações dos entrevistados; os efeitos e relações da realidade dos entrevistados na produção de suas representações. Após o quadro apresentamos como estes elementos compõe o conteúdo destas representações.

³⁶ Mariana viveu um período de grande instabilidade política entre 2009 - 2012, com alternância de vários representantes. Em 2010, o prefeito Roque Camello é casado por compras de votos em campanha eleitoral, assume o presidente da Câmara Raimundo Horta. Em Março do mesmo ano Terezinha Ramos, a 2º colocada nas eleições, toma posse e pouco tempo depois é afastada por irregularidades na campanha. Assume novamente Raimundo Horta, mas com o término de seu mandato como presidente da Câmara quem assume é o novo presidente Geraldo Sales (Bambu). Terezinha Ramos volta a ser prefeita em 2011 e é substituída por seu vice Roberto Rodrigues. Em 2013 inicia o mandato de Celso Cota, no entanto é destituído em 2015 por improbidade administrativa, sendo substituído por seu vice Du.

³⁷ Panelas em Pedra-sabão e os Tapetes de sisal de Cachoeira do Brumado, bens inventariados em 2007.

	<p>marcada pelo projeto de restauro e readequação do espaço físico da Câmara Municipal (prédio histórico tombado) e por fazer parte do atual Conselho de Patrimônio.</p>
<p><i>Processos e estados da representação</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>O quê? E como se sabe?</i></p> <p>Entrevistado A: Identifica os bens culturais materiais e imateriais como patrimônio. Patrimônio corresponde a coisas criadas no passado e que estão preservadas, diz que “esses três séculos, tudo que foi criado no passado e que está conservado é patrimônio... mas é claro que não é só isso patrimônio vem se formando com o andar da carruagem”. Explica como funciona a política municipal de preservação que é realizada pelo COMPAT e está ligada ao IEPHA devido à preparação anual de Mariana para participar do ranking do ICMS Patrimônio Cultural. Informa que há 10 anos existe o Inventário do acervo cultural de Mariana (IPAC) e que os bens culturais de Mariana estendem-se aos distritos e subdistritos. Conhece os bens culturais tombados, cita vários durante a entrevista. Argumenta que o patrimônio é de suma importância para Mariana devido a riqueza que representa ao país. Conhece em detalhes a história de Mariana e os eventos que a tornam relevante para a história nacional, aspectos que tornam necessária a preservação desses bens.</p> <p>Entrevistado B: Define patrimônio como os bens culturais materiais e imateriais. Menciona e destaca a posição de Mariana no ranking do ICMS Patrimônio Cultural, para ele o resultado no ICMS Patrimônio Cultural é um indicador de que as políticas de preservação patrimonial têm sido eficientes. Cita alguns bens culturais demonstrando conhecer quais são os bens tombados e registrados. Também atribui a importância do patrimônio a riqueza da história da cidade e da representatividade que possui na história do Brasil, pois é o local onde começou a história de Minas Gerais. Menciona que o município que custeia vários eventos de resgate da memória, como o Festival do Cuscuz em Padre Viegas, as Cavalgadas, Festa religiosas e Festa da Panela de Pedra em Cachoeira do Brumado. Sobre uma possível falta de divulgação do patrimônio pelo município argumenta que a divulgação é realizada pelo município dentro das condições existentes, mas que “ as pessoas só vem a mídia. Um minuto em um canal televisivo, como Globo, é 400 milhões, então tem condição?”</p> <p>Entrevistado C: O patrimônio são os bens culturais materiais e imateriais. Para ele existe um apego ao resultado do ICMS Patrimônio Cultural e acredita que é necessário uma preservação que envolva mais os moradores. Este valor que defende é o que norteou o projeto de restauração e resgate de memória da câmara em que participou. Neste processo também defendeu a manutenção das sessões legislativas no prédio histórico, transformando em um espaço turístico e cultural ao mesmo tempo em que funcionam as atividades legislativas. Considera o patrimônio importante e para ele locais importantes de serem preservados para a população como as minas existentes no bairro Santo Antônio e todo conjunto que as envolve - cita os buracos de sari³⁸ - deveriam ser preservados, mas diz que não interessa aos responsáveis pela política de preservação.</p>
<p><i>Estatuto epistemológico</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>Sobre o que sabe? Com que efeito sabe?</i></p> <p>Os entrevistados A, B e C sobre o patrimônio cultural sabem que é constituído por bens de natureza tanto imaterial quanto material e que sua importância está na história e cultura que representam. Nas falas dos entrevistados entrevistado A e B ficou claro que sabem quais são os bens materiais e imateriais tombados e inventariados. O conhecimento que possuem está</p>

³⁸ Buraco de sari ou de sarilho: são túneis verticais feitos em minas de ouro para entrada de ar e saída de minérios.

	<p>vinculado às funções e práticas que envolvem as políticas de preservação que envolve o trabalho realizado na secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio.</p> <p>A fala do entrevistado C também está alinhada ao seu papel político, como representante do povo defende que a política deveria estar mais próxima aos interesses da população e que a posição que Mariana ocupa no ranking do ICMS Patrimônio Cultural não é suficiente.</p> <p>A relação entre o que sabem, as práticas e opiniões deste grupo tem motivação política. No entanto, este grupo se divide em duas representações, assim em uma delas percebe que serve para desempenhar as funções que ocupam por isso está tão alinhada ao discurso oficial das políticas de preservação. E no outro se percebe que também está alinhado à proximidade e interesses do povo que acredita que é seu dever defender. No entanto, nenhuma das representações está isenta da vivência anterior que os agentes possuem e assim faz parte de suas representações elementos afetivos que relacionam o patrimônio as suas histórias de vida. Esta relação pode ser observada na seleção dos bens patrimoniais (Câmara municipal e Centro Histórico) que destacaram como importantes. Também, no caso de quem é o responsável direto pelo patrimônio a escolha para desempenhar a função que ocupa parece estar ligada ao reconhecimento social de conhecedor da história de Mariana. Portanto, o conhecimento transferido para o prestígio social que possui, sua história de vida e o cargo que ocupa na secretaria são as relações que constitui sua representação social.</p>
--	--

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Todos são marianenses e desempenham cargos administrativos ligados ao patrimônio. Além do conhecimento para a tomada de ações que a ocupação dos cargos exige quanto ao objeto patrimônio, também há outros elementos que configura o lugar de onde sabem desses entrevistados. Entrevistados A e B têm suas histórias de vida marcadas por lembranças e relações com o patrimônio desde a infância. Enquanto que o entrevistado C relata que sua interação com o patrimônio ocorre conjuntamente com o exercício de representante legislativo.

No grupo 1, temos basicamente duas representações sobre o patrimônio, uma corresponde aos entrevistados A e B, que aproxima-se do discurso oficial ao usar de termos e linguagens formais (IEPHA, diretrizes, Lista de bens tombados e inventariados, políticas de preservação, ICMS Patrimônio Cultural). São conhecedores da história de Mariana, mencionaram as origens de Mariana com a descoberta do ouro em suas falas. O conhecimento que possuem provavelmente está ligado à formação escolar e cultural, como podemos depreender de suas profissões (professor e artista plástico). Entretanto, o conhecimento do entrevistado A vai além do “básico” e cita outros momentos e detalhes sobre Mariana, como a organização do núcleo urbano em um traçado regular em XVIII – plano Alpoim – um dos primeiros em Minas Gerais. No geral, suas falas estão alinhadas com o discurso oficial (IPHAN) de o que é, para que serve o patrimônio, quais são as políticas de preservação, suas ligações com os órgãos responsáveis e acreditam que a eficácia das políticas municipais pode ser percebida pelo

resultado no ICMS Patrimônio Cultural. Esta concepção consiste em uma das formas como se sabe neste grupo que apesar do consenso entre o que é o patrimônio existe discordância entre a opinião sobre a atual política de preservação do município que motiva outra forma de saber.

A outra representação social corresponde à identificada através do entrevistado C. Esta está marcada pela vivência com a Casa de Câmara e com seu projeto de restauro e readequação do espaço físico. A proposta do projeto foi de readequar o espaço físico antigo para seu uso cotidiano, mantendo seu funcionamento como Câmara municipal ao mesmo tempo em que também teria funcionalidade cultural e turística. O projeto teve como princípio norteador garantir a transparência e a participação popular, uma vez que se trata de um bem patrimonial da comunidade. Este princípio é presente em sua perspectiva sobre o patrimônio, que deve estar sempre “próximo ao povo” e por isso esta representação também é constituída por uma crítica as políticas municipais de preservação do patrimônio. Portanto, ao mencionar o ICMS Patrimônio Cultural ele o fez para argumentar que não é suficiente, assim como não acredita que nas escolas esse conhecimento sobre o patrimônio seja transmitido de modo eficiente.

b) Grupo 2 – Moradores

Grupo diversificado, composto por aqueles indicados pelos entrevistados como pessoas que mantêm alguma relação com o patrimônio. Entretanto, como será possível notar, há níveis diferentes de interação com o patrimônio.

Quadro 8 - Representações sociais do grupo Moradores

Categorias	Definição prática
Condições de produção e forma de circulação	<p>Quem sabe? A partir de onde sabe?</p> <p>Entrevistado D: Trabalha na Câmara municipal onde faz parte do departamento de educação e patrimônio, cuja função é produzir exposições, material didático/educativo e prestar atendimento para escolas e turistas. Este trabalho é sequencia do processo de restauro da Casa de Câmara. É formado em geologia e possui uma empresa que produz publicações e materiais de artes, algumas destas produções são sobre o patrimônio, como Sé de Mariana: Monumento da arte, da fé e da cultura, HQs sobre patrimônio e material para jornal. O conhecimento que possui também foi construído ao longo de sua história de vida: foi sineiro³⁹,</p>

³⁹ Sineiro é aquele responsável pelo toque dos sinos de igrejas católicas em algumas cidades mineiras. O toque dos sinos é uma prática tradicional e consiste no ato de tocar os sinos para anunciar rituais,

	<p>participou de atividades culturais como representante do grêmio estudantil e desenhava e pintava painéis para o carnaval e festas tradicionais.</p> <p>Entrevistado E: Morador do Vale Verde, pertencente à região conhecida por Cidade Alta ou Cabanas⁴⁰. Atua como representante em vários conselhos municipais (turismo, segurança pública, do Parque Italocomi, da habitação e de saúde) e é vice presidente da Federação de Associações de Moradores de Mariana (FEAMA). Conhece o patrimônio e suas histórias pelo que viveu. Para ele falar sobre datas e o que as pessoas fizeram é função do historiador e diz: “História é aquela que a gente vive e não o que os outros contam.”</p> <p>Entrevistado F: Responsável pela Casa de Cultura (prédio de sua família), local onde oferece cursos variados, oficinas, atividades de contação de história, exposições. É sineiro, também compõe um grupo musical que interpreta canções populares. Conhece bem a história e a cultura de Mariana e é um divulgador desta história, escrevia para os jornais locais e também já realizou algumas palestras em escolas. Socialmente reconhecido como historiador da cidade.</p> <p>Entrevistado G: Artista plástico, professor de artes, restaurador e escritor. Faz parte da AMAP (Associação Marianense de Artistas Plásticos), criada para valorizar artistas locais e divulgar suas artes. Conhece a história de Mariana através de projetos e cursos que participou na infância, do ensino fundamental por meio de algumas professoras, diz que por serem marianense sabiam muito da história da cidade, e através de sua família, conta que algumas ruas da cidade levam o nome de parentes.</p> <p>Entrevistado H: É artista plástico, faz parte da AMAP, dá aulas de pintura para crianças e mantém um atelier em uma das principais ruas do Centro Histórico, ao lado da Praça Minas Gerais. Diz que seu conhecimento obteve conversando com pessoas, diz que “na escola ensina de uma forma, mas no dia a dia você aprende mais que na escola, parece que é mais gostoso as pessoas explicar”.</p> <p>Entrevistado I: Freira e reside há 4 anos em Mariana. Participa do Centro de Integração Familiar (CIF), organização religiosa criada pelo arcebispo Dom Luciano de Almeida a partir de sua preocupação com a desestruturação social das famílias que migram dos distritos para a sede. Conhece através do que leu e de conversar com as pessoas.</p>
<p><i>Processos e estados da representação</i></p>	<p><i>O quê? E como se sabe?</i></p> <p>Entrevistado D: Define patrimônio a partir da percepção de quem o vive. Neste sentido, para ele patrimônio é um dos processos da vida, pode ser a família e a vivência de infância. Corresponde aquilo que você vai identificar e ter saudade, diz que é “aquilo que te marcou e vai te deixar como herança”. Tem grande conhecimento sobre os bens culturais da cidade. Narra uma das histórias que ocorreu em Mariana, conta que no século XVIII Rosa Egípcia da Vera Cruz de escrava e prostituta passa a ser beata depois de receber dons espirituais. Todos os bens patrimoniais faz parte da sua vida, “eu fui criado nesta cultura, eu entendendo o que está acontecendo, entendendo eu faço parte”. Suas lembranças e identificação envolvem a praça Minas Gerais onde</p>

celebrações religiosas, atos fúnebres, marcação das horas e outras comunicações coletivas. Para saber mais acesse: <http://portal.iphan.gov.br/mg/pagina/detalhes/70>

⁴⁰ Região periférica e “recente” formada por cinco bairros Santa Clara, Santa Rita, Cabanas, Cartuxa e Vale Verde.

	<p>viveu vários momentos de sua infância. Sua memória está repleta de imagens e informações do passado, do tempo em que na praça não havia um pelourinho, abrigava um campinho onde as crianças brincavam e de quando ainda existia ali o Quartel de Dragões da Vila de Nossa Senhora do Carmo⁴¹. Devido a esta vivência cultural não ser (ou poder ser) transmitida às pessoas acredita que, no geral, somente conhecem o superficial sobre o patrimônio e a história de Mariana</p> <p>Para ele a importância do patrimônio está em constituir a identidade das pessoas, diz que “se você é daqui você tem que assumir esta identidade, não adianta você tentar ter outra. O povo de Minas tem que ter esse conhecimento que ele tem uma sociedade com mais de 300 anos, que essa sociedade foi extremamente importante. E isso moldou toda nossa formação do estado e do país. Então se você levar isso como atividade organizacional você pertence a isso e isso foi moldando a outras civilizações”.</p> <p>Acredita que suas ações e o tipo de produção que realiza cria pertencimento ao atingir pessoas de diferentes níveis sociais e separa estas ações da política oficial. Assim diz: “Eu não sei esta política oficial, existe a política oficial e uma questão de você trazer este patrimônio, estas tradições, estas informações às pessoas e disso aí criar o pertencimento. Acho que isso aí é mais importante”. Identifica que o problema é que não nos conhecemos e por isso é necessário transmitir em diferentes tipos de produções e materiais a cultura local. Também diz que as pessoas devem ter respeito ao patrimônio e à tradição, crítica à inserção de músicas atuais e outras intervenções que modificam festas tradicionais. Se fosse apresentar Mariana para alguém o faria através de uma linha do tempo em cartoon - material que se encontra na secretaria de cultura e turismo, cuja elaboração ele contribuiu – que ilustra alguns momentos da história de Mariana.</p> <p>Sobre o turismo diz que nunca foi levado a sério, nem em Ouro Preto e nem em Mariana, e precisa ser pensado de uma forma profissional. Acredita que tem potencial, mas não tem estrutura. É preciso melhorar o serviço dos restaurantes, dos guias e criar momentos de vivência para o turista. Deveria estar organizado através de roteiros, apresentando uma rota de visitas associada aos eventos.</p> <p>Entrevistado E: Patrimônio é conservação e a preservação de tudo que foi herdado. Impacto do patrimônio para a cidade é econômico, ressalta que é preciso que mais turista venham para ver a beleza da cidade, beleza que os moradores já acostumados não conseguem perceber. Acha bonito o patrimônio, menciona o calçamento de pé de moleque, as igrejas e as obras de Aleijadinho. Acredita que os bens culturais engrandece o morador, por isso sente-se orgulhoso pelo patrimônio que Mariana possui. No entanto, afirma que os moradores não estabelecem relações com patrimônio, exceto aqueles que moram no centro. Diz que se fosse ensinado nas escolas os alunos estariam orgulhosos falando que Mariana é a primeira cidade de Minas. Considera que a relação entre turismo e patrimônio é pequena, o que se deve ao esquecimento de Mariana como berço de Minas Gerais. Ainda sobre o turismo manifesta que não gosta de guias turísticos por serem repetitivos e falarem o que todos falam. Afirma que os governantes esqueceram de cuidar do patrimônio, permitindo: a existência de poluição visual de coisas que não tem nada haver com o patrimônio; descaracterização do centro histórico com a construção do centro de convenções, local onde havia uma fábrica de</p>
--	---

⁴¹ Este foi o primeiro Quartel de Dragões da Capitania de Minas Gerais e se localizava na atual Praça Minas Gerais em Mariana. Os dragões eram um tipo de tropa/companhia responsável por missões militares (defesa externa e segurança interna), foram trazidos de Portugal pelo Conde de Assumar.

tecidos que deveria ter sido preservada como patrimônio; a desvalorização e falta de incentivo das atividades de extração de minério no leito do rio. Defende que todo o patrimônio de Mariana deveria ser de responsabilidade das mineradoras, justifica que “Mariana é uma cidade rica. Olha o tanto que Mariana é explorada e não deixa nada para Mariana. Hoje Mariana tem herdeiros da mineração, são jovens, desempregados, são herdeiros da mineração. (...) hoje não temos um UTI e acho que deveríamos obrigar sim as mineradoras que levam milhões e milhões sem largar nada pra gente”. Critica o fechamento das igrejas do Rosário, São Francisco e a Matriz para reformas, pois acredita que se sempre houvesse reparos e manutenção não precisariam fechá-las. Sua perspectiva sobre a cultura corresponde a aquilo que se conserva, mesmo e com todas as intervenções que a vivência das pessoas ao longo do tempo realizaram. Por isso acredita que Mariana e outras cidades históricas estão acabando, argumenta: “Olha para você ver, hoje na igreja da Sé eles estão raspando lá e vão achar uma tinta. A primeira tinta que eles passaram na parede vão encontrar ela então eles estão destruindo o patrimônio histórico nosso, estão destruindo nossa cultura”. Para ele cultura não se resgata e sim conserva essa e outras medidas estariam destruindo a cultura.

Entrevistado F: Compreende patrimônio por aquilo que faz parte da cultura e história local, composto de manifestações culturais e bens materiais. Critica falta de sensibilidade na preservação de alguns locais, como igrejas que estão fechadas.

É sineiro desde criança, conta que tocou na morte do papa Pio XII e depois disso tocou nos funerais e aclamação de todos os papas seguintes. Para ele algumas manifestações culturais que eram patrimônio acabaram, lembra que o Zé Pereira saía com seu próprio bloco, o Batuque da Chácara, que tocava e cantava suas próprias cantigas. Menciona os anjos nas procissões que quase não existem mais porque as famílias deixaram de levar seus filhos, a Coroação de Nossa Senhora – diz que em Minas Gerais a coroação nasceu em Mariana, foi trazida em 1849 por Dom Viçoso, dos bailes nos clubes. Também, se lembra das diferenças entre antigas festas e manifestações, como as quadrilhas realizadas com pau de sebo e foguetos, e o carnaval. Para ele são todas manifestações culturais que deixaram perder.

Defende que atualmente não se faz mais nada por amor e que as manifestações se tornaram dependentes de financiamento por isso há falta de compromisso com a cultura local. Diz: “o que tá acontecendo em Mariana é exatamente isso. essa falta de compromisso pela cultura, pela arte, por tudo em Mariana porque todo mundo quer visar dinheiro. Infelizmente é, antigamente todo mundo fazia por amor. Por isso muitas coisas acabaram porque quem trabalha com amor está indo embora”. É um divulgador da história da cidade, que o faz através de artigos em jornais e de palestras que já realizou. E fomentador da cultura, para isso oferece aulas gratuitas na Casa de Cultura e participa de um grupo musical que faz este resgate - uma das atividades que realizam anualmente é tocar marchinhas na semana anterior ao Carnaval.

Entrevistado G: Define patrimônio como o indivíduo, esse é o maior patrimônio para ele. Também compreende que patrimônio é aquilo que o indivíduo produz, portanto um patrimônio é subsequente ao outro.

A importância do patrimônio está na preservação da identidade cultural, daquilo que os diferencia como cidade, como população e como povo. E considera que ao preservar esta identidade conseqüentemente gera-se uma atividade econômica, o turismo, que produz empregos causando impactos sociais. Diz que o turismo poderia ser mais forte, visto que Mariana não explora nem 10% de seu potencial turístico. Acredita que o turismo também estimula a preservação porque se houvesse um grande fluxo de

	<p>visitas incentivaria a valorização e conservação pelos moradores. Conhece a história de sua fundação, os monumentos e algumas personalidades que fizeram parte da história da cidade. Menciona que Mariana foi a primeira cidade do Brasil a ser planejada, sede do primeiro bispado de Minas Gerais, que Dom Silvério foi o primeiro bispo negro. Sobre um monumento em específico, fala sobre o Sítio Arqueológico do Gogô, segundo ele considerado o maior sítio arqueológico de mineração da América latina e que tem tudo para ser mais um atrativo turístico, mas não é devido ao desinteresse das pessoas e autoridades. Afirma que todas as atividades que participa são ligadas a área cultural e patrimonial. Suas obras literárias tem por tema o patrimônio, diz que são obras de caráter popular e linguagem coloquial para o povo da região. Conta que seu último livro é sobre Bento Rodrigues, segundo ele um patrimônio que foi destruído. Em seu trabalho como professor leva os alunos para visitar os bens patrimoniais e promove discussões sobre o tema em sala.</p> <p>Entrevistado H: Define patrimônio por lembranças e convívio, corresponde a “algo que aprendemos a amar e a gente quer cuidar”, para ele são: sua infância, família, amigos, costumes, folias de reis, congado, feijão tropeiro, trabalhos de Aleijadinho e de Manoel da Costa Athayde. Acredita que Bento Rodrigues, é um patrimônio perdido. Sobre a importância deste patrimônio, afirma que “é muito grande, com a queda da mineração o patrimônio tem que ser bem conservado para a gente usar o turismo como projeção de futuro”. E completa que tenta passar em suas pinturas essa importância do convívio, diz que “no dia a dia a gente convive com o patrimônio todos os dias na vida da gente, a culinária, o jeito das pessoas, o jeito do mineiro, o cotidiano mineiro”. Para ele existe uma falta de respeito de alguns moradores com o patrimônio, perceptível por homens urinando nas paredes das construções e pichações no coreto. Também critica as autoridades responsáveis que não colocam uma lixeira em frente a Praça Minas Gerais, que mantém a igreja São Francisco de Assis há 3 anos fechada o que piora seu estado de conservação, e que permite que a Casa do Conde de Assumar esteja caindo. Diz que “tem medo de perder o que a gente tem de mais valor que são estes casarões e igrejas, o patrimônio”.</p> <p>Conhece a história de Mariana principalmente através das obras de arte e dos pintores e outros artistas. Neste sentido diz que sabe que Mariana tem uns 300 anos, que na Igreja São Francisco estão sepultados os maiores pintores do século XVIII, como Manoel da Costa Athaide. E continua dizendo que sabe que a igreja São Pedro é uma das mais ricas em arquitetura de Mariana com suas formas arredondadas e seu altar em madeira, que a cidade possui um dos maiores Museus de Arte Sacra. Lamenta que Mariana tenha perdido muitas de suas peças e objetos, conta que um bispo de Mariana vendeu a igreja inteirinha do Gogô para a Mendes Júnior e alguns moradores entraram com pedido no ministério público para reaver estes bens.⁴²</p> <p>Mostra seu conhecimento também ao falar das aulas de pintura que ministra para crianças, conta que sai com os alunos para desenhar os monumentos, conversa com eles e ensina a datas das igrejas, a história dos pintores, fala sobre o órgão alemão da Sé, que o nome de Mariana é homenagem a “rainha louca Ana Maria da Áustria”⁴³ que antes era Vila do</p>
--	---

⁴² O entrevistado refere-se a igreja barroca de Nossa Senhora de Sant’Ana, construída em 1712, que teve sua estrutura desmontada e cedida à empreiteira Mendes Júnior. Após mobilização dos moradores que entraram com ação no Ministério público as peças arquitetônicas foram devolvidas.

⁴³ O nome de Mariana é uma homenagem à rainha Maria Ana de Áustria, esposa de Dom João V. O entrevistado faz confusão com as rainhas chamadas Maria, a rainha conhecida como “a Louca” refere-se a Maria I de Portugal.

	<p>Carmo e que Ouro Preto recebeu este nome devido ao ouro de aluvião que é extraído com uma casca preta por cima.</p> <p>Entrevistado I: Define patrimônio como o conjunto de toda história da cidade, a forma como a cidade é organizada e construída e a cultura deste povo. Cita como exemplo as irmandades e o congado. Conhece o Museu de Arte Sacra, o Museu da música, as igrejas e diz que o patrimônio que vê quando passa por eles. Sabe muito pouco sobre esses bens.</p> <p>Acredita que o patrimônio tem um peso na vida das pessoas. No entanto, observa através das famílias e jovens com os quais atua, “aqui o patrimonio na verdade não tem um impacto, uma relação muito grande. O que a gente sente é que o patrimônio ele tem toda esta dimensão de trazer para a cidade um, né. Não tô falando de turista, não é turistas porque vem muitos grupos, né de pesquisa e tudo então traz uma relação de outras pessoas, outros olhares para a cidade então isso é importante porque de alguma forma é culturalmente, a formação também, a relação das pessoas ultrapassa as montanhas, as fronteiras”. Também atribui importância ao patrimônio pelo que gera com o turismo e por colocar Mariana em relação com o mundo todo, representado pelos que a visitam. Considera que isso enriquece a cultura da cidade e reforça a identidade mineira e marianense.</p>
<p><i>Estatuto epistemológico</i></p>	<p><i>Sobre o que sabe? Com que efeito sabe?</i></p> <p>Entrevistado D: Sua perspectiva enfatiza a criação de pertencimento para resgate das identidades. Esta representação é produzida através de sua vivência com o patrimônio e funciona atribuindo sentido ao trabalho que realiza (produção de materiais educacionais sobre a cultura local). Está organizada pela:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Defesa da necessidade de apresentar e transmitir este conhecimento em formatos que incentivem o interesse das pessoas. 2. Crítica à ausência de publicações e de produção de material para as pessoas conhecerem e o excessivo foco em investimentos em eventos, os quais da forma como são realizados trata a população somente como telespectador. <p>Sua opinião quanto aos eventos locais é de que esses precisam ser organizados enquanto atividade cultural para poder se tornarem cultura. Há muito eventos e não existe uma distinção entre o que é cultura, diversão e esporte, o que resulta na impressão de que todos são cultura. Um evento precisa ter uma finalidade, narrar sua história e estar associado ao patrimônio e as tradições locais para se tornar parte da cultura.</p> <p>Entrevistado E: Esta representação é produzida por sua trajetória de vida (pessoal), por isso defende de que só pode transmiti-lo na forma como cada um o conheceu (lembranças), e pela crença de que para morar bem tem que ter compromisso com o lugar. Esta perspectiva reflete em:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. concepção pessoal e no comprometimento em relação ao patrimônio. 2. julgamento que faz sobre o trabalho dos guias, transmissores de conhecimento/informação sobre o patrimônio, que para ele é repetitivo e somente informam o que é comum, ou seja, sem a perspectiva de alguém que vivenciou. 3. Inclusão dos problemas sociais atuais que a população enfrenta por ser explorada pelas mineradoras. Para ele esses problemas consistem no contingente muito grande de pessoas que não se fixam na cidade, situação que gera muitas crianças sem pai e é agravada pela falta de investimento na cidade - lembra que a cidade não tem um hospital. Por isso a responsabilidade do patrimônio, em relação aos investimentos financeiros, deveria

	<p>ser das mineradoras.</p> <p>4. Perspectiva sobre a relação que estabelece entre patrimônio e turismo, este último surge como uma alternativa para desenvolvimento de outra atividade econômica no município, diz que “(...) não pode basear só na mineração apesar de ter começado com a mineração. Turismo é nosso forte e não é reconhecido”.</p> <p>Entrevistado F: Esta representação é marcada pela crença de que a cultura local está se perdendo devido à ausência de iniciativa pessoal. Esta opinião motiva:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A crítica sobre o comprometimento das pessoas envolvidas com manifestações culturais estarem ligadas ao apoio financeiro. 2. Sua iniciativa de produzir materiais e outras ações que realiza para conhecimento da história e continuidade da cultura local. 3. Crítica as transformações que algumas manifestações culturais sofreram . <p>Nesta representação o patrimônio está associado somente a cultura e não o associa com turismo.</p> <p>Entrevistado G: Sua perspectiva sobre o patrimônio está associada à produção de cultura, por isso o patrimônio é o indivíduo (aquele que produz) e aquilo que é produzido por esse. Esta rs funciona atribuindo sentido ao trabalho do artista. Estabelece relação causal entre cultura e turismo ao:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Defender que a secretaria de cultura precisa primeiro valorizar o indivíduo para conseguir promover, valorizar e divulgar essa cultura, somente assim irá trazer o turista. 2. Criticar os responsáveis pelo patrimônio que não realiza obras de restauro na proporção necessária. Este descaso com os bens patrimoniais estaria motivado pelo fato de que os responsáveis não enxergarem a boa conservação dos monumentos como um meio econômico que poderia resultar em promoção social da população. <p>Entrevistado H: Conhece o patrimônio principalmente a partir das artes plásticas, por isso as igrejas, Manoel da Costa Athayde e Aleijadinho estão tão presentes em sua fala. Este conhecimento é motivado por seu trabalho artístico. O patrimônio aparece como tema em suas obras acredita que assim transmite para outros a importância do patrimônio histórico. Seu trabalho estaria contribuindo para o reconhecimento e valorização deste patrimônio pelas pessoas, não especifica se essas pessoas são moradores ou turistas, mas menciona que a população sabe muito pouco sobre sua história e que apesar de recentemente a prefeitura ter colocado placas informativas em lugares estratégicos de Mariana e da existência de folders sobre o patrimônio, estes são materiais de divulgação para o turista. Acredita que é necessário divulgar para os marianenses para que o povo valorize este patrimônio, e afirma que ele somente sabe por que vive o mundo da arte, convive com guias isso o fez obter este tipo de conhecimento.</p> <p>Entrevistado I: Moradora recente de Mariana e pertence a uma instituição religiosa devido a isso sua experiência com o patrimônio em Mariana ocorre através das atividades que realiza na igreja. Conhece igrejas e museus que estão ligados a religião, como o de arte sacra e o museu da música que localiza-se no Palácio dos Bispos. Considera que o patrimônio traz coisas boas para a cidade, a geração de empregos e trocas culturais com o grande fluxo de pessoas que o patrimônio atrai. Observação importante que realiza é que percebe que as famílias com as quais</p>
--	--

	realizam o trabalho de assistência e inserção, migrantes dos distritos de Mariana e moradores da periferia, não conhecem e não se relacionam com o patrimônio.
--	--

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

No grupo dos moradores, cada representação social foi elaborada a partir de motivações diferentes e apresentam diferentes níveis de conhecimento e interação com o patrimônio. No entanto, percebe-se que para os entrevistados D, F, G e H a concepção de patrimônio está associada ao sentido da vida, aos processos e aos momentos da história pessoal de cada entrevistado. Por isso, o patrimônio é compreendido como lembranças, momentos da infância e indivíduo – o sentido envolve enxergar a si mesmo e sua história como produtor de patrimônio. O entrevistado E, ao compreender que o patrimônio é aquilo que foi conservado e corresponde a um legado do passado, não esclarece que entende como um legado público ou pessoal, mas se assemelha a uma concepção de patrimônio associado aos momentos de sua história pessoal quando afirma que só pode apresentar e falar do patrimônio a partir do que ele conhece, dos locais onde viveu.

Enquanto que as concepções dos entrevistados F e I compreendem o patrimônio como produto da cultura local e da história. Para o entrevistado I, que possui pouca experiência com o patrimônio, por isso está mais distante, esta definição mostra-se mais objetiva (alheio) do que para o entrevistado F, que localiza a cultura como produção da realidade local e se insere como alguém que a conserva. A perspectiva de F e I neste grupo são as que mobilizaram uma linguagem mais próxima ao discurso oficial (IPHAN), ao mencionarem cultura e história dentro do que eles entendem por patrimônio.

Sobre as atividades relacionadas com o patrimônio, os entrevistados D, F, G e H mantêm ações relacionadas a produção de cultura. Estas práticas estão diretamente relacionadas às concepções de patrimônio que apresentam (função da RS). A eficácia dessa representação pode ser observada na crença de que as atividades que realizam alimentam o patrimônio na medida em que:

- 1) Tem o objetivo de criar pertencimento de outros moradores com sua história;

- 2) Envolve comprometimento pessoal para produzir e manter a cultura em um contexto que acredita que as manifestações culturais estão se perdendo ou se modificando;
- 3) Compreende que a arte que produz é cultura e cultura é patrimônio.

Nem o entrevistado E nem o entrevistado I desempenham práticas diretamente relacionadas ao patrimônio, o nível de interação é somente cotidiano e consiste na frequência a igrejas e eventos. Um aspecto importante que se destaca nos elementos que compõe a representação social de E é a noção de restauro. Ao acreditar que obras de restauro degradam o patrimônio, o que justifica através do argumento que cultura é o que permanece e por isso não é possível resgatá-la, o conceito sofre uma distorção. O sentido desta permanência parece corresponder ao estado de como está no presente e completa com a ideia de que se houvessem pequenos reparos constantes as igrejas não precisariam estar fechadas. Nesse sentido, não associa ou acredita que o restauro funciona como ferramenta de conservação do patrimônio. Ao invés disso, substitui a função das ações de restauro que são realizadas por especialista por pequenas intervenções cotidianas de conserto e manutenções.

Em relação ao entrevistado I, sua representação é de alguém que não tem uma experiência de vivência com o patrimônio, pois é um morador recente que pertence e vive em uma instituição religiosa onde realiza trabalho com famílias de um bairro periférico. Seu contato com o patrimônio ocorre através de sua experiência religiosa por isso os bens patrimoniais que conhece são as igrejas, irmandades e o congado. Associa o patrimônio à cultura e à identidade mineira e marianense e o define como toda história da cidade, sua formação e organização.

c) Grupo 3 – Agentes do turismo

Este grupo é composto por pessoas envolvidas diretamente em atividades voltadas para o desenvolvimento turístico no município, sendo formado por um profissional em turismo, pelo coordenador municipal e por representantes da Associação de Guias do turismo e dos empresários do turismo.

Quadro 9 – Representações sociais do grupo Agentes do turismo

Categorias	Definição prática
<p><i>Condições de produção e forma de circulação</i></p>	<p><i>Quem sabe? A partir de onde sabe?</i></p> <p>Entrevistado J: Participa do Marianatur (Associação Marianense de Turismo)⁴⁴ que existe há quase 10 anos. É integrante desde o início, antes mesmo de ser proprietária de um hotel. Mora há 30 anos e atualmente participa de dois conselhos municipais, o COMTUR e o COMPAT.</p> <p>Entrevistado L: Guia turístico e artista plástico, indicado como contador de histórias sobre Mariana. Criador da Associação Marianense dos Guias turísticos (AMAG), atualmente ocupa o cargo de relações públicas na associação. Foi presidente da subseção mineira da Associação de Guias de Turismo do Brasil (AGTURB/MG) e membro do Conselho Nacional de Guias de Turismo. Participou da luta pela profissionalização dos guias turísticos. Como artista plástico criou a Associação Arte e Liberdade (ASALIBER), e conta que participou do movimento de ampliação da compreensão do que é arte dentro do município, incorporando a poesia, a arquitetura, a literatura, artes plásticas e outras no entendimento da prática artística na cidade. Também conta que quando criança trabalhava cuidando de carros na rua até o momento em que foi “recrutado” por Zizi Sapateiro (artista plástico) e a partir daí teve uma experiência que contribuiu com condições para desenvolver essas atividades na área do turismo e das artes.</p> <p>Entrevistado M: É turismóloga e marianense. Diz que seu conhecimento sobre a história destes bens é apenas geral. Conhece através de várias fontes: inventários turísticos, inventários culturais, livros, conversas com guardiões e estudiosos dessa história.</p> <p>Entrevistado N: Formada em Turismo, trabalha como coordenadora do turismo na Secretaria desde 2013. No entanto, está ligada ao turismo na cidade desde 2004/2005 quando iniciou o estágio na secretaria. Participa do COMTUR e o representa no COMPAT. Não nasceu em Mariana, mas a família frequentava a cidade durante sua infância. Para ela o conhecimento que possui sobre Mariana é somente o necessário para lidar com o público, visto que conhece através de informações do dia-a-dia e dos materiais que divulgam.</p>
<p><i>Processos e estados da representação</i></p>	<p><i>O quê? E como se sabe?</i></p> <p>Entrevistado J: Define patrimônio como igrejas, ruas, casarios, hábitos e costumes, calçadas, festas religiosas, “tudo é patrimônio”. Conhece alguma coisa sobre a história de Mariana, mas não narra e como parte deste conhecimento cita alguns bens patrimoniais: igrejas, o Aleijadinho, o Museu da Música, a Mina de Passagem e os casarios na rua direita. Conhece através de visitas e ouvindo outras pessoas falarem sobre o assunto. Também diz que aprendeu sobre o assunto na escola, mas acredita que nas escolas de Mariana é pouco divulgado e atribui a isso o fato de que muitos moradores que não conhecem o patrimônio. Entende a preservação como cultura, assim diz “Mariana é uma cidade totalmente histórica, 100%, precisa preservar porque é cultura”. Por isso seria importante preservar mais os casarios e as igrejas, comenta sobre a igreja São Francisco fechada há 4 anos para reforma, e completa que não é somente as igrejas que precisam de cuidado e que as ruas deveriam ser mantidas mais limpas. Acredita que o patrimônio faz parte da vida de todo</p>

⁴⁴ A associação se organizou para união de empresários do setor turístico (hoteleiros e proprietários de restaurantes) para melhorar o turismo em Mariana e promover a qualificação do serviço prestado.

mundo em Mariana, mas particularmente para ela são as igrejas Nossa Senhora do Carmo e da Sé que marcam sua história de vida. A relação do turismo com o patrimônio é de dependência, o patrimônio é o que atrai o turista até a cidade. Acha bonito o sítio arqueológico do Gogô e o trabalho dos artistas plásticos e os cita como lugares para o turista conhecer, mas diz que os principais espaços são as igrejas, museus e o CAT (Centro de atenção ao turismo).

Acredita que a dependência da mineração resultou numa despreocupação do povo com o turismo e com a cultura de Mariana. Por isso hoje Mariana passa por uma fase difícil após o rompimento, diz “só vivemos em função do minério (...) não se preocupou muito em preservar o meio ambiente, a história, cultura, divulgar que isso é também uma fonte de dinheiro, de renda para cidade e acho que em Mariana o povo custou para acordar depois dessa tragédia o rompimento. Deveria ter explorado há mais tempo, então eu acho que falta é divulgação, é um conhecimento e o povo se abrir não tá dando certo em uma coisa vamos tentar em outra e não ficar pensando só no minério”. Para ela o turismo enfraqueceu ainda mais depois do rompimento, obrigando empresários do setor turístico a agirem para atrair o turista e por isso deve se conservar e divulgar mais o patrimônio histórico.

Entrevistado L: Define patrimônio por material e imaterial, dá esse exemplo: “O barroco é um patrimônio seja na música, seja na poesia, seja ele nas artes plásticas, seja ele na arquitetura e assim vai sucessivamente”. Para ele sua importância está na afirmação de identidade cultural e da história de um povo. “Aqui está a nossa gente em diferentes épocas, mas aqui está nossa história e nossa gente para que a gente se compreenda lá na frente é preciso que a gente tenha este estágio da história, caso contrário como nós vamos justificar. Aquela coisa, nós não precisamos de sobrepor pode conviver tranquilamente o velho e o novo em harmonia sem precisar sobrepor”.

Possui um conhecimento detalhado e narrativo da história de Mariana (datas, acontecimentos, personalidades, economia). Sobre este conhecimento diz que aprendeu nas relações com diferentes pessoas e justifica que cultura e educação não se adquirem na escola, mas através das trocas e interações.

No entanto, defende que se estivesse na grade curricular a história de Mariana o entendimento e o desenvolvimento econômico da cidade seriam maiores do que são. Para ele “A informação turística ela não deveria ser só para um guia de turismo. A informação turística não deveria estar no currículo de um doutor, técnico de turismo ou de um bacharel em turismo. O que é o turismo se não houver a consciência da população. (...) Então veja bem a história de Minas passa por Mariana porque não contar a história de Minas através de Mariana, através da grade curricular, tá. Nós teríamos pessoas cultas, consciente da sua história e consciente de seu patrimônio. O zelo seria muito maior quando você tem realmente uma consciência”. Isto é resultado de um conhecimento da cultura, do turismo e do patrimônio trabalhado de forma isolada.

Defende que é preciso uma política integrada, mas que dentro da proposta do turismo o patrimônio é um produto. Assim diz: “mas o que nós não podemos perder de vista é que dentro da proposta turística, nós temos um produto, né. E este produto é o patrimônio histórico. (...) Porque o que nós vendemos, o que? Nós vendemos o século XVIII, nós vendemos o início da colonização, nós vendemos o período do Império, não é? é este patrimônio, é esta história, né. E obras e preservação do patrimônio não deixa de ser também um ato de estar preservando a nossa identidade cultural”.

Compreende que o turismo é mais do que contar uma história para os turistas, é e necessita de integração de setores ligados direta e indiretamente com turismo. “Eu passo a ter o entendimento que turismo

passaria na grade curricular, como matéria obrigatória a história de Mariana. Turismo passa pelo campo de revitalização e pelo campo de novas obras. Uma linguagem que espelhe as características da cidade, que cultura poderia ser colocada dentro da proposta turística, que meio ambiente poderia estar trabalhando com ecoturismo e que o marketing e comunicação poderia estar sendo utilizado na projeção do turismo e automaticamente o desenvolvimento econômico dentro da proposta turística”.

Entrevistado M: Considera que patrimônio é o material e o imaterial, ou seja, igrejas, acervos históricos, festividades, tradições e o jeito de fazer as coisas. Acredita que o imaterial é o mais delicado dos tipos de patrimônios, para ela ainda estamos “engatinhando” em ações para preservá-lo e esse apresenta maior risco de se perder. Entende que o patrimônio é um atrativo, um dos produtos do turismo. Explica que o turismo é amplo e envolve vários segmentos, só ocorre a partir da identificação de alguns atrativos que pode despertar interesse para conhecer e visitar. Em Mariana é um dos principais motivadores das atividades turísticas, sendo importante como fonte de retorno financeiro que a comunidade precisa.

Acredita que em Mariana os moradores respiram o patrimônio, pois transitam pelo patrimônio o tempo inteiro, diz que “é a igreja que eu vou aos domingos à missa, são as ruas que passo para ir para casa ou ao trabalho. (...) sempre morei e trabalhei no centro também então estou em diálogo permanente com estes bens”. Todo mundo que se relaciona com o patrimônio tem o papel de fiscalizar, cuidar e contribuir, divulgar, considera que como moradora de Mariana é responsável pela guarda deste patrimônio.

Entrevistado N: Define patrimônio como um legado da história da cidade, aquilo que foi deixado para as pessoas e para ser utilizado na contemporaneidade de forma respeitosa por tratar-se de nossa história. Afirma que o “histórico cultural” tem “total importância” porque consiste no segmento turístico mais relevante para cidade. Também acredita que a relação direta que a população mantém com o patrimônio o torna importante, entende por relação direta o comportamento de respeito aos eventos e a vivência cotidiana com o centro histórico. Sobre os eventos explica que em alguns é possível perceber a população se envolvendo, interagindo e respeitando o patrimônio. No entanto, afirma que falta apropriação dos moradores.

Discorda do tombamento de Bento Rodrigues, diz que apesar de toda a relação que as pessoas tinham com o distrito e dos monumentos importantes que foram perdidos acha que não tem como resgatar o que havia ali. Depois da destruição causada pelo rompimento acredita que a história agora está preservada na memória, o que se pode fazer é dar continuidade a produção da geleia e às festividades locais. Considera que seria mais viável economicamente, incluindo para os moradores de Bento Rodrigues, que a Samarco voltasse a operar. Diz que “lá infelizmente já não existe mais, vai fazer o que. Melhor que lá virasse barragem mesmo porque não tem como a gente resgatar o que foi perdido, perdeu. Infelizmente contra toda nossa história... enfim a força que já existia ali não existe mais e o tombamento seria inviável. Tombamento da região inviabilizaria o retorno da Samarco (...)”. Sobre o potencial turístico que o tombamento da região de Bento Rodrigues poderia gerar, concorda que haveria interesse de muitos para conhecer aquela área, mas que o retorno econômico do retorno da Samarco é mais forte. E conclui dizendo que a construção do memorial, que faz parte do plano de governo e do plano de turismo, poderia gerar atividade turística conciliável com o funcionamento da Samarco, já que não precisa estar exatamente onde era Bento Rodrigues.

	<p>Não acredita que existam conflitos entre o turismo e o patrimônio. No entanto, a entrevistada diz que a Igreja se mostra muito zelosa de seus bens e que deveria perceber que quem vem visitar qualquer monumento religioso sabe o respeito que deve ter, este ainda é acrescido por ser um bem histórico e tombado.</p>
<p><i>Estatuto epistemológico</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>Sobre o que sabe? Com que efeito sabe?</i></p> <p>Entrevistado J: Acredita que a preservação é atributo da cultura e que em Mariana o patrimônio é parte da vida de todos. Considera que o turismo é dependente do patrimônio e que o papel desempenhado pela Marianatur é somente de divulgação do patrimônio para o turista por isso não reflete ou impacta nas políticas patrimoniais, “só utiliza a parte histórica para atrair o turista”. Em sua perspectiva o turismo é fraco e a cidade ainda é pouca conhecida por isso a divulgação é tão necessária.</p> <p>Entrevistado L: Sua perspectiva sobre o patrimônio passa por algo que há anos ele luta no município que é o desenvolvimento do turismo como atividade econômica. Neste sentido patrimônio é um produto. Entretanto, compreende também o patrimônio como história e identidade. Entende que o desenvolvimento econômico do turismo e a valorização do patrimônio só ocorrerão juntos a partir de uma política integrada que de forma coletiva e envolvendo várias frentes de tomada de decisão produzirá uma população consciente.</p> <p>Entrevistado M: Seu conhecimento é intermediado por sua profissão como turismóloga, por isso para ela alguém que queira conhecer a história de Mariana deveria inicialmente assistir ao vídeo que apresenta a cidade, esse elaborado pela secretaria. A visita aos bens patrimoniais, nesse tour cita a rua direita, Igreja da Sé, Museu da música, Praça Minas Gerais, Casa de Câmara e Cadeia, e inclui a Estação, a Casa dos Artistas - que diz ser continuidade do trabalho de mestres com Athayde -, alguma manifestação cultural, cita o Zé Pereira da Chácara, e as Panelas de pedra em Cachoeira do Brumado. É recorrente em sua fala os bens imateriais e a crença de como marianense tem o dever de preocupar-se e zelar por seu patrimônio cultural.</p> <p>Entrevistado N: Tem uma relação de respeito com o patrimônio e acredita que os moradores, em geral, cultivam este respeito apesar de faltar apropriação. Seu conhecimento é geral e foi construído por sua formação, vivências diárias e pelas atividades que realiza para o desenvolvimento turístico. O patrimônio é o principal segmento turístico na cidade essas atividades são voltadas para divulgação e atratividade.</p>

Este grupo tem por comum o interesse pelo desenvolvimento do turismo em Mariana. Nesse sentido, percebe-se algumas características como a noção de que o patrimônio tem uma função econômica, a perspectiva do patrimônio como um produto turístico, a necessidade de divulgação deste atrativo turístico e a preocupação com o futuro após o rompimento da barragem. O nível de conhecimento sobre o patrimônio deste grupo é variado, sendo o entrevistado L aquele que mais conhece a história de formação deste patrimônio. Enquanto que os entrevistados J, M e N possuem um nível mediano, só sabem de informações mais gerais. Nas características individuais, ressalta-se que apesar de o entrevistado J conhecer pouco sobre a história de Mariana, ele cita

um bem patrimonial pouco lembrado/citado nesta pesquisa, o sítio arqueológico do Gogô.

Outro tema que surge entre as representações é a associação entre patrimônio e cultura. A noção de cultura esteve presente diretamente nas falas dos entrevistados I e J, em um foi apresentada através da compreensão de preservação como cultura e no outro foi relacionada à importância que o patrimônio possui. Outra característica comum na representação social deste grupo foi a aproximação da definição oficial de patrimônio ao usarem os termos “bens materiais” e “imateriais” para se referirem à composição e definição de patrimônio cultural. Exceto pelo entrevistado N, todos mencionaram em suas falas estas expressões. Os elementos em comum que caracterizam este grupo são a atribuição de importância ao patrimônio por ser o principal atrativo turístico em Mariana e a importância econômica que consiste em uma consequência do primeiro, no entanto também o aspecto cultural e histórico do patrimônio é reconhecido em graus diferentes.

d) Grupo 4 – Conselho Municipal do Patrimônio (COMPAT)

Este último grupo é composto por dois representantes do conselho. Outros membros do conselho foram entrevistados, no entanto devido às outras funções que desempenham optamos por agrupá-los em outros conjuntos.

Quadro 10 – Representações sociais do grupo Conselho Municipal do Patrimônio

Categorias	Definição prática
<i>Condições de produção e forma de circulação</i>	<p><i>Quem sabe? A partir de onde sabe?</i></p> <p>Entrevistado O: Atua como arquiteta no escritório técnico do IPHAN em Mariana. Além do conhecimento adquirido através de sua formação sabe também devido ao trabalho que a equipe de Mariana desenvolve, que corresponde: a análises de projetos de reformas simplificadas, ou seja, aquelas em que não aumenta a área construída e emissão de uma orientação padrão de como pode ser esta reforma; Análise de projetos de ampliação e construção, este é uma análise realizada em parceria com a prefeitura (secretaria de obras), sendo um responsável por análise do impacto na preservação e outro pela análise de acordo com o plano diretor. A aprovação final é realizada pela superintendência; Outro trabalho que desenvolvem é o de fiscalização de restauração e do conjunto. No caso do conjunto embargam obras realizadas sem</p>

	<p>autorização do IPHAN e fazem um trabalho de mediação para regularização da situação antes que se transforme em um auto de infração; IPHAN também é responsável pelo arquivo da Casa Setecentista, localizado na mesma residência onde funciona a sede do escritório. Parte do conhecimento que possui sobre Mariana adquiriu ao começar a trabalhar no IPHAN através de pesquisas de arquivo e análise de projetos.</p> <p>Entrevistado P: O interesse e o conhecimento que o entrevistado P possui foram formados principalmente por sua vivência. O entrevistado é marianense, morou no centro histórico, sua família tinha interesse no assunto, participou na infância do programa Museu Escola do IPHAN que promovia visitas e conhecimento sobre os bens patrimoniais. Formada em direito atua na área de registro imobiliário, atribui a esse contato com os registros no cartório a formação de outra perspectiva sobre o patrimônio. Iniciou o mestrado estudando a periferia de Mariana, mas não concluiu. Desde 2012 participa do Conselho Municipal de Patrimônio, por isso está diretamente ligada à defesa e salva guarda do patrimônio.</p>
<p><i>Processos e estados da representação</i></p>	<p><i>O quê? E como se sabe?</i></p> <p>Entrevistado O: Entende patrimônio como imaterial e material, aqueles elementos que constituem como memória das pessoas e “É exatamente porque a gente quer passar para geração futura é que temos que preservar este patrimônio”.</p> <p>Conhece a história de Mariana e sua perspectiva sobre os bens patrimoniais e a relação que os moradores mantêm parte da história de ocupação e planejamento urbano. Inclui em sua perspectiva o impacto social causado pelo processo iniciado pelo retorno da atividade mineradora. Segundo informa o decorrente aumento populacional e a consequente promoção de loteamentos, não planejados e sem estruturas, em áreas de encosta descaracterizam o conjunto arquitetônico e urbanístico tombado.</p> <p>Apresentaria o patrimônio a partir de um percurso urbano do conjunto tombado e de suas alterações. Portanto iniciaria no bairro Santo Antônio - inclusive mostrando o descaso com o bairro atualmente, como a poluição dos rios - e seguiria a caminhada passando pelo plano urbanístico Alpoim e apresentando os bens no caminho.</p> <p>Importância do patrimônio está no planejamento da cidade, conseguiu manter vários registros de sistema construtivos antigos, que faz de “Mariana uma cidade que tem muito a ensinar para gente”. Apesar da importância não considera que exista um impacto e este seria o desafio que todos juntos precisam enfrentar. Neste desafio os moradores, os atores principais desta preservação, precisam valorizar e se apropriar e os órgãos responsáveis precisam contribuir para que as pessoas construam essa ligação e veja o patrimônio como de interesse próprio. Sabe que existem bens materiais a serem preservados, cita a Igreja São Pedro, mas destaca a importância do registro de bens imateriais. Acredita que estão atrelados aos bens materiais e que promovem a apropriação do espaço público. Sobre os distritos, diz que apesar de esvaziados mantêm sua essência rural com seus próprios laços de vizinhança e uma forma de ocupar que deveríamos resgatar. No entanto, estão abandonados por todos os órgãos responsáveis é o que se observa pelo estado atual de alguns de seus bens patrimoniais.</p> <p>Sobre a relação entre patrimônio e turismo acha que falta equipe técnica na prefeitura, profissionais que estejam articulados com a universidade para pensar o turismo de forma a beneficiar os cidadãos. Preocupa-se com o discurso de que é preciso investir no turismo para diversificar a economia, recorrente principalmente depois do rompimento da barragem, porque não observa um estudo sobre o que é e qual o melhor turismo para Mariana. Diz que turismo é muito mais do que pensar no turista, em ações para beneficiar mais o turista e que impactam na comunidade local. Para ela eventos de apropriação do espaço público e pensando na preservação,</p>

	<p>mesmo não sendo eventos de impacto, priorizam o que é melhor para população.</p> <p>Entrevistado P: Define patrimônio como bens materiais e imateriais, valores, identidade, cultura, histórias, lendas, tudo que a faz a cidade ser o que é e que a diferencia de outras cidades. Para ela esse patrimônio é indissociável da cidade, “O patrimônio não tem uma importância para Mariana, o patrimônio é Mariana e Mariana é o patrimônio. (...) O patrimônio não é algo destacado da cidade”.</p> <p>Tem uma perspectiva sobre a história de Mariana a partir da mineração, do “ônus e bônus” como se refere. Por isso a história de Mariana para ela se inicia com a descoberta do ouro e seus efeitos econômicos no século XVIII, mas também faz parte de sua história os efeitos do declínio da exploração do ouro e o impacto da mineração de ferro a partir da década de 70. Também ressalta o papel de Mariana como referência religiosa, primeiro com o bispado e depois como espaço de formação religiosa com seminário e escola de freiras, e atribui a isso o adjetivo “pacata” que a caracterizou após o declínio da mineração até a década de 70. Depois deste período acredita que se transforma em outra cidade, o retorno da atividade mineradora produziu uma expansão precária em detrimento do patrimônio e formando as periferias. Diz: “é como se em algum momento a cidade fizesse a escolha não queremos mais ser uma cidade histórica, queremos ser uma cidade economicamente desenvolvida em função da mineração e se para isso a gente tiver que suplantam o patrimônio histórico a gente suplanta”. Para ela essa forma como a exploração de minério degradou a cidade é a peculiaridade de Mariana.</p> <p>Sobre o turismo considera que mantém uma relação pequena com o patrimônio, talvez devido à proximidade com Ouro Preto. Acredita que embora Mariana tenha relevância própria e que seu potencial turístico é grande, mas fica encoberto por Ouro Preto.</p> <p>Considera que o patrimônio é mais que as construções e o estilo do século XVIII, e que construções do século XX - do início da década de 20 – que são parte da história da cidade e deveriam estar tombadas, entretanto muitas foram destruídas para dar lugar a construções que imitam as do século XVIII. Portanto haveria muitos bens a serem preservados, cita um silo de uma antiga fazenda que está onde hoje é a praça no bairro independência. A existência de bens a serem preservados pode ser observada no caso da Igreja São Pedro que pertence ao núcleo histórico, mas seu só recebeu tombamento em 2017.</p>
<p><i>Estatuto epistemológico</i></p>	<p><i>Sobre o que sabe? Com que efeito sabe?</i></p> <p>Entrevistado O: Sua perspectiva parte da apropriação do espaço público, essa forma de ocupação deu no espaço está presente em sua narrativa sobre a história de Mariana, na relação entre morador e patrimônio e na relação com o turismo. Portanto, o efeito é de quem defende que as políticas e relações precisam melhorar. O escritório do IPHAN precisa de uma equipe técnica estável e maior para minimizar os conflitos ainda existentes com a população em relação a fiscalização, o que também possibilitaria ter condições de desenvolver o trabalho de educação patrimonial. A parceria com a prefeitura teve avanços quanto à análise de projetos na relação com a Secretaria de obras, mas ainda considera que ainda precisa avançar. Para ela é “essencial que uma cidade como Mariana tenha uma Secretaria do Patrimônio”, atualmente não existe nem uma subsecretaria. Completa dizendo que somente com um coordenador não tem como avançar “é uma falha muito grande. (...) Não tem como a gente querer construir um modelo, uma parceria se não tiver equipe técnica realmente com experiência, né, com experiência e especialidade na prefeitura”. No entanto, vê progressos na relação entre IPHAN e moradores e IPHAN e prefeitura nos últimos anos. Aponta que enquanto houver sucessões no executivo sem continuidade de políticas e marcadas por relações clientelistas, desvios de recurso e</p>

	<p>improbidades administrativas - faz menção a instabilidade política dos últimos 8 anos e em que a cidade teve 8 representantes diferentes no executivo - refletirá em dificuldades de chegar em algum lugar, assim como firmar parcerias institucionais. Também é necessário repensar a formação do conselho de patrimônio que é realizada através da indicação de nomes por instituições. Mesmo que seja muito atuante deveria haver abertura para participação através da candidatura as vagas.</p> <p>Entrevistado P: Sua representação do patrimônio é constituída pela noção de que o passado e o presente estão diretamente associados à mineração, e de seu papel como representante civil que entende ser a denúncia das ineficiências da prefeitura quanto ao patrimônio. Tem uma perspectiva crítica quanto à responsabilidade da prefeitura com o patrimônio. Ela diz que o secretario atual é omissos com as questões do patrimônio, não aparece nas reuniões e ignora as deliberações do conselho. Também menciona que com o rompimento da barragem a prefeitura escolheu o lado da empresa em detrimento do interesse da cidade (Conselho tinha decidido pelo tombamento de bens em Bento Rodrigues), lamenta esta escolha porque acredita que eram aspectos conciliáveis. E denuncia o despreparo da Secretaria que não tem a devida profissionalização. Diz que o coordenador é “apaixonado pelo patrimônio”, gosta e entende muito, mas são necessários profissionais, como arquitetos e historiadores. Isso não se realiza pela Secretaria ser responsável por várias áreas - cultura, turismo e também esportes – e por existir um “aparelhamento da secretaria de cultura, justamente porque não se dá importância a ela”. Ao falar sobre a relação dos moradores com o patrimônio marianense ressalta que muitos moradores são de fora, ou seja, vieram para trabalhar. E apesar de alguns interagirem com este patrimônio, no geral muitos, principalmente os que vivem nas periferias, não reconhecem a importância e riqueza desse patrimônio. Eles não noção da relevância e de como influi na identidade da cidade, diz: “não sei se é uma questão de compreensão ou mesmo de naturalização. A pessoa passa e vê todo dia aquela paisagem, aquilo vai se naturalizando aos olhos da pessoa e ela talvez não consiga alcançar a dimensão que aquilo tem por si só. Para Mariana e além de Mariana, como Athayde é uma referência mundial, como aleijadinho é uma referência mundial (...)”. Não classifica se é algo ruim ou não, mas que é assim que funciona.</p>
--	--

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Nesta representação, o patrimônio também foi reconhecido como composto por bens materiais e imateriais, aproximando da linguagem oficial que define patrimônio. Nível de conhecimento elevado sobre a história de Mariana e a apresenta a partir da perspectiva de ocupação e organização urbana, uma perspectiva que reflete sua formação profissional e o trabalho que desempenha na equipe regional do IPHAN. Incorpora às origens e desenvolvimento de Mariana uma perspectiva mais contemporânea sobre o retorno da atividade mineradora e os impactos gerados. Utiliza linguagem técnica quando se refere às atividades que o IPHAN realiza no município, usando palavras como análise de projetos, fiscalização, reformas simplificadas, parecer padrão, entre outras. Preocupa-se com a apropriação do espaço público e por isso questiona o modo como o discurso do investimento no turismo tem se caracterizado.

Para ela o turismo tem que ser repensado, de modo a considerar a apropriação dos moradores no espaço público e impactar positivamente. É crítica quanto ao desempenho dos órgãos responsáveis, estes precisam melhorar sua equipe técnica, ampliando e inserindo especialistas, para assim conseguirem ampliar suas ações e melhorar a eficácia dessas ações.

De modo semelhante à representação anterior, o entrevistado P também inclui em sua representação acontecimentos da história contemporânea, que corresponde aos impactos da mineração no desenvolvimento da cidade nas últimas décadas. No entanto, a perspectiva é guiada pela mineração, que no passado e no presente trouxe benefícios e problemas à cidade. Nesta representação, patrimônio foi reconhecido como bens imateriais e materiais, aproximando da definição oficial, no entanto é definido como Mariana. Um indissociável do outro na medida em que o patrimônio faz a cidade ser o que é. Outra característica que se destaca nesta representação é a defesa da preservação de construções do século XX como patrimônio. Distinguindo-se ao ampliar o que para os entrevistados correspondia ao patrimônio material.

5.1.2.2. Tipos de representações sociais identificados

Pode-se compreender a diversidade como parte da natureza das representações sociais, visto ter sido uma teoria elaborada para dar voz às diversas significações, opiniões e perspectivas sobre os mesmos objetos. Essa heterogeneidade nas representações ocorre devido aos diferentes filtros subjetivos e sociais, como sentimentos, valores, canais de informação (midiáticos e científicos) e condições sociais, pelos quais os sujeitos elaboram suas representações. Nesse sentido, era inerente a heterogeneidade percebida nas representações sociais do patrimônio cultural de Mariana, visto que são as diferenças que enquadram as representações em determinados contexto de surgimento.

Apesar das singularidades contidas em cada representação que identificamos, observamos algumas características em comuns e a possibilidade de realização de aproximações entre algumas representações. Uma dessas associações ocorreu entre a representação dos entrevistados A e B, deve-se considerar que eles estavam ali

representando o poder público municipal através da secretaria e por isso suas abordagens partiram de um discurso oficial sobre o patrimônio. As duas perspectivas partiram da apresentação dos bens tombados e registrados, citando tantos os bens materiais quanto os imateriais, também valorizaram a posição ocupada por Mariana no ranking de preservação do ICMS Patrimônio Cultural e elucidaram como a política de preservação ocorre no município. Outra aproximação ocorreu no caso dos entrevistados H e G, que exercem a profissão de artistas plástico em comum e fazem parte da Associação Marianense de Artistas Plásticos. Em suas perspectivas foi presente a noção de que o indivíduo é um patrimônio e também que o rompimento da barragem transformou Bento Rodrigues um patrimônio perdido.

Outras convergências ocorreram no grupo dos moradores. Apesar da diversidade de profissões, condições sociais e interesses existentes entre estes entrevistados houve algumas características em comuns em suas representações sociais, essas consistem em: o entrevistado D e o E se assemelham ao acreditarem que os moradores desconhecem sua história, porque se soubessem estariam orgulhosos de pertencerem ao local onde Minas nasceu; crítica ao trabalho dos guias turísticos realizada pelos entrevistados D e E, um critica como está organizado e questiona o tipo de informação que estão transmitindo, o outro faz críticas ao conteúdo comum do discurso apresentado pelos guias; entre os entrevistados D, F e G, há também em comum a produção de conteúdo para divulgação da cultura e história local; entre D e F coincide o argumento de que as modificações nas festas tradicionais são causados por falta de amor e respeito a esta cultura, e por último a atribuição de importância na preservação estar centrado na identidade cultural que diferencia Mariana é o que coincide entre os entrevistados D e G.

Observa-se que essas aproximações mencionadas ocorreram dentro dos grupos em que estavam estes entrevistados. Também nota-se que elas parecem estar organizadas a partir da situação de produção que a ocupação dos entrevistados proporcionou. Outra representação com característica semelhante foi a dos entrevistados O e P, os dois entrevistados conhecem Mariana através da perspectiva da atuação da mineração na formação da cidade e de seus impactos sociais gerados ao longo da história marianense. Neste caso, esta semelhança entre as representações ocorre devido à perspectiva dos entrevistados ter sido construída através das mesmas fontes de informação, que consistem em dois estudos produzidas na década de 90: um sobre os

conflitos que envolvem a preservação patrimonial em Mariana e outro sobre a formação urbana setecentista de Mariana. Outro ponto de vista em comum que aparece nos diferentes grupos apresentados é a indicação que existe parte dos moradores, ou que os moradores não se apropriam, conhecem ou valorizam o patrimônio. Essa característica foi mencionada em diferentes argumentos pelos entrevistados D, E, G, H, I (grupo moradores), J, L, N, (grupo agentes do turismo), O e P (grupo Conselho de Patrimônio).

Considerando as características em comum, agrupamos as representações identificadas em 4 tipos:

1- Alinhada com o discurso oficial (IPHAN) de o que é, para que serve o patrimônio, quais são as políticas de preservação, suas ligações com os órgãos responsáveis e acreditam que a eficácia das políticas municipais pode ser percebida pelo resultado no ICMS Patrimônio Cultural. Estes correspondem àqueles que usam de termos e linguagens formais (IEPHA, diretrizes, Lista de bens tombados e inventariados, políticas de preservação, ICMS Patrimônio Cultural). São conhecedores da história de Mariana, e o conhecimento que possuem provavelmente está ligado à formação escolar e cultural. Os entrevistados A e B, aqueles que participam da gestão municipal ligados à Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio, apresentam este tipo de representação.

2- Uma concepção de patrimônio associada ao sentido da vida, processos e momentos da história pessoal de cada entrevistado. Por isso, patrimônio é compreendido como lembranças, momentos da infância, legado e indivíduo – o sentido envolve enxergar a si mesmo e sua história como produtor de patrimônio. A maioria destes entrevistados são moradores que mantêm ações relacionadas à produção de cultura. Estas práticas estão diretamente relacionadas às concepções de patrimônio que apresentam (função da RS). A eficácia desta representação pode ser observada na crença de que as atividades que realizam alimentam o patrimônio na medida em que o objetivo de criar pertencimento de outros moradores com sua história envolve comprometimento pessoal para produzir e manter a cultura em um contexto que acredita que as manifestações culturais estão se perdendo ou se modificando e compreende que a arte que produz é cultura e cultura é patrimônio. Compreende o patrimônio como produto da cultura local e da história. Este tipo de representação foi identificada nos entrevistados D, E, F, G, H.

3- Outra concepção também compreende o patrimônio como produto da cultura local e da história. Definem os bens culturais segundo as instituições de proteção (materiais e imateriais), mas se posicionam de forma mais crítica quanto às políticas realizadas ao relativizarem a posição ocupada no ICMS Patrimônio Cultural em relação à situação de apropriação da população marianense dos bens culturais. Denunciam o aparelhamento da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio e a inexistência de uma equipe técnica especializada responsável pelos assuntos ligados ao patrimônio. Apresentam uma perspectiva contemporânea sobre a história de Mariana. Por isso, esta representação insere os problemas sociais gerados pelo impacto do contingente populacional atraído pelo trabalho nas mineradoras. Este tipo de representação foi identificado nos entrevistados C, O e P, que também são membros do Conselho Municipal de Patrimônio.

4- Este tipo representação tem em comum o interesse pelo desenvolvimento do turismo em Mariana. Nesse sentido, percebe-se algumas características como a noção de que o patrimônio tem uma função econômica, a perspectiva do patrimônio como um produto turístico, a necessidade de divulgação deste atrativo turístico e a preocupação com o futuro após o rompimento da barragem. O nível de conhecimento sobre o patrimônio deste grupo varia entre nível mediano a alto. Reconhecem que os bens culturais são definidos por bens materiais e imateriais. Alguns entre estes entrevistados associam patrimônio a cultura. É composto por pessoas envolvidas diretamente em atividades voltadas para o desenvolvimento turístico no município e por alguns moradores. Esta representação foi identificada em I, J, L, M e N.

Os tipos de representações identificados indicam que as características decorrentes da ocupação profissional, da instituição que representa e da identidade de morador são aspectos que organizam os tipos de representação social do patrimônio cultural em Mariana. Portanto, nossa proposta de organização nos grupos Administração municipal, Moradores, Agentes do turismo e Conselho Municipal do Patrimônio realizada em torno das atividades e instituições em comuns entre os agentes representou satisfatoriamente os princípios sociais que organizam estas representações. As exceções deste modo de organização foram os entrevistados C e I. O primeiro faz parte do grupo da Administração municipal e assim como os outros membros deste grupo participa do COMPAT, no entanto sua representação corresponde ao tipo 3 que é comum aos membros do COMPAT. Em relação ao entrevistado I, apesar de fazer parte do grupo

Moradores sua representação se identifica com a representação de tipo 4, o qual é composto majoritariamente pelos membros do grupo Agentes do turismo.

Outra característica observada nas representações identificadas foi a existência de eixos temáticos que norteiam a produção de perspectivas sobre o patrimônio. Esses correspondem à:

- 1) Definição de patrimônio por bens materiais e imateriais
- 2) Relação inerente entre patrimônio e turismo
- 3) Compreensão que patrimônio é cultura
- 4) Relação com a mineração

A existência desses eixos não significa que há uma simetria entre eles, observa-se que uns são mais fortes que outros, ou seja, estão presentes em uma quantidade maior de representações sociais. Entretanto, indicam a presença de temas ou elementos que compõem bases transversais na produção dessas representações. Estes eixos são correspondentes ao que Moscovici designou por *themata*, no sentido de que são elementos estruturantes do discurso e que apresentam certa estabilização de sentido (longa duração). Os temas surgem como imagem conceito ou como concepções primárias na memória coletiva, nas representações identificadas observa-se que há ocorrência de mais de um desses eixos as compondo. O quadro abaixo sintetiza esta estruturação.

Quadro 11 – Eixos temáticos na produção de representações sociais sobre o patrimônio

Eixos	Entrevistados	Expressões	Significados
Definição de patrimônio como/ através de bens materiais e imateriais	Como: A,B,C,F,L,M,O e P Através: J	A,B,C,F,L,M,O,P: material e imaterial J: Igrejas, ruas, casarios, costumes, festas e outros	A seleção lexical material e imaterial para definir patrimônio indica conhecimento ou proximidade da definição formal/científica/institucional de patrimônio cultural. Enquanto que a definição de patrimônio através dos bens pelos quais é composto neste caso indica que é reconhecido por bens de tipo material e imaterial. Portanto, indica que há diferentes níveis através do qual essa informação/conhecimento circula.

<p>Relação entre patrimônio e turismo</p>	<p>E,G,H,J,L,M e N</p>	<p>E: Impacto do patrimônio é econômico. G: Turismo é a atividade econômica gerada pela preservação patrimonial. Turismo estimula a preservação na medida em que quanto mais visitas maior será a valorização pelos moradores. H: O patrimônio precisa ser conservado para utilizarmos o turismo como projeção de futuro. J: Turismo possui uma relação de dependência com o patrimônio. L: Patrimônio é um produto do turismo. Defesa de uma perspectiva integradora dos conhecimentos, políticas e práticas entre turismo e patrimônio. M: patrimônio é o principal atrativo motivador do turismo. N: segmento histórico cultural consiste no segmento turístico mais relevante para a cidade.</p>	<p>A relação estabelecida com o turismo é no geral motivada pelo impacto econômico que o patrimônio, como principal atrativo turístico, pode gerar.</p>
<p>Patrimônio como cultura</p>	<p>D,E,F,G,I,J e L</p>	<p>D: Patrimônio faz parte da cultura. Se você nasce nesta cultura você a compreende. E: Obras de restauro estão destruindo nossa cultura. Cultura não se resgata, se conserva. F: Patrimônio é a cultura local, composta por bens materiais e manifestações culturais. G: Preservar o patrimônio é preservar a identidade cultural. I: Patrimônio é a cultura, o conjunto de toda história da cidade e sua organização. J: Preservar o patrimônio é preservar a cultura</p>	<p>Consistem em associações entre patrimônio e a cultura local. Patrimônio é cultura, portanto sua preservação corresponde a conservação da identidade cultural. A perspectiva divergente é a do entrevistado E que acredita que a prática de restauro dos bens significa degradação, no entanto em sua perspectiva o patrimônio também é compreendido como cultura.</p>

		L: Importância do patrimônio é a identidade cultural e a história do povo	
Mineração	E, H, J e P	E: Mineradoras precisam ser responsáveis pela preservação do patrimônio. H: Com a queda da mineração o patrimônio precisa ser conservado para que o turismo se transforme numa atividade econômica viável no futuro. J: Dependência com a mineração resultou na despreocupação com o turismo e a cultura. P: História de Mariana é o ônus e o bônus da mineração.	Estas falas exprimem a preocupação com o exclusivismo da mineração como geradora de renda para Mariana, a necessidade de uma maior contribuição ou responsabilização por parte da mineradora em bens do município, e o reconhecimento da mineração como aspecto formador da história de Mariana. Essas falas tem em comum a perspectiva que a mineração afeta Mariana e por isso está relacionada ao seu patrimônio.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

O eixo “Definição de patrimônio como/através de bens materiais e imateriais” indica que faz parte das representações sociais dos entrevistados A,B,C,F,L,M,O e P o conhecimento da definição constitucional (art.216) em que patrimônio cultural é definido por bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.⁴⁵ O entrevistado J foi incluso neste eixo porque expressou conhecer esta definição, mas de modo informal. Apesar de não utilizar a linguagem oficial (literalmente material e imaterial), definiu patrimônio através de descrição na qual citou bens materiais e imateriais. Entende-se que indicou ter algum conhecimento de que o patrimônio corresponde a bens imateriais e materiais. Este foi o único caso, pois os entrevistados que também descreveram bens materiais e imateriais como patrimônio incluíram outros elementos, como a família, direcionando a definição de patrimônio para outro sentido.

A relação com o turismo foi outra noção presente nas representações sobre o patrimônio, alguns só o citaram quando provocados a emitirem uma opinião sobre o

⁴⁵ A nomeação Patrimônio Histórico e Artístico foi substituída por Patrimônio Cultural em sua ampliação do conceito na Constituição Federal de 1988 ao incluir os bens de natureza material como também componentes do patrimônio. IPHAN: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>

turismo. Por isso, apenas apontamos aqueles que estabeleceram uma relação imediata ou causal com o turismo. Esses identificam-no como aquilo que torna o patrimônio importante ou veem a preservação como um investimento a ser feito para melhorar o turismo e diversificar a econômica em Mariana. Outra base que percorreu as representações foi a compreensão do patrimônio como parte da cultura, constituindo uma identidade cultural. A compreensão da cultura e identidade foi quase unânime exceto pelo entrevistado E, que demonstrou que compreende patrimônio como cultura quando argumentou que intervenções nos bens materiais são uma degradação da cultura.

Em menor escala aparece também nas representações a relação com a mineração. Nas opiniões dos entrevistados, é associada ao patrimônio devido seu papel na formação e desenvolvimento da cidade, aos impactos sociais que provocam distanciamento da população com o patrimônio e à dependência econômica que existe no município, à qual a preservação do patrimônio pode contribuir para superar.

Esses eixos refletem os aspectos ideológicos e culturais mais difundidos no ambiente de formação destas representações sociais, são transversais. Devido a isso, a maioria das representações sociais identificadas contém uma ou mais dessas noções compondo sua base. Durante a formação das representações, essas bases de pensamento são conciliadas à condição social, à experiência privada e afetiva dos indivíduos, dando origem a representações sociais distintas, mas com características comuns. É dessa forma que essas representações circulam em discursos, imagens, formas de interação e também geram informações e práticas.

Podemos notar que esses eixos correspondem à abrangência do conhecimento científico/formal sobre o patrimônio, aos interesses e preocupações econômicas e à inserção cultural que o indivíduo possui, ou seja, são construídas por aspectos que integram os volumes econômico, cultural e social em que as representações foram formadas. Isso ocorre porque a representação social conforma-se segundo às necessidades, os interesses e os desejos do grupo em que nasce. Nesse sentido, seguiremos agora estruturando os volumes de capital que cada entrevistado possui e verificando como suas representações estão estruturadas no subcampo em que são formadas.

5.1.3. Posição social e dinâmica de legitimação das representações

Para apresentação das representações sociais sobre o patrimônio cultural, os entrevistados foram reunidos em grupos (administração municipal, moradores, agentes do turismo e conselho municipal de patrimônio cultural). Em princípio esta estruturação correspondeu mais a uma forma de abordagem temática em torno de funções desempenhadas no relacionamento com o patrimônio e na tentativa de organizar uma representatividade a um grupo tão diverso como o dos moradores. No entanto, deve-se considerar que todas as representações sociais correspondem às representações de moradores de Mariana. E que a diversidade de representações apresentada por estes grupos precisa ser entendida através de sua ancoragem social, ou seja, das origens e identidades sociais que permeiam as histórias de vida de cada entrevistado. Lembrando que as representações sociais dependem dos grupos sociais de onde são retiradas suas significações. Por isso, também é necessário examinarmos nessas representações o que é legitimado socialmente e se há grupos sociais que exercem maior ou menor influência nesse processo, e em que medida aqueles bens representam o interesse e a visão de mundo de tais grupos sociais. Para tanto, utilizaremos dos volumes de capitais segundo a perspectiva de Pierre Bourdieu de funcionamento de campo para organizar como estes entrevistados estão posicionados e compreender a legitimidade e as disputas entre as representações sociais identificadas.

a) Tipos e volume de capital

A posição social dentro de determinado espaço social é estruturada através do volume de capitais que os sujeitos possuem, são estes de tipo econômico, cultural, simbólico e social. Esses capitais são distribuídos desigualmente, pois os bens culturais e materiais são apropriados segundo as condições de cada agente, o que garante distinções entre as posições. O ponto de partida para identificarmos qual representação é legitimada e qual a disputa envolvida é definir o volume de capital dos entrevistados para posicioná-los socialmente dentro da dinâmica de formação das representações. Nesse sentido, através de aspectos básicos, como faixa salarial, escolaridade, relações mantidas e prestígio reconhecido, definimos o volume de capitais dos entrevistados. As tabelas e gráficos distribuídos ao longo do texto ilustram como os capitais estão organizados.

Tabela 3 – Volume de capital econômico

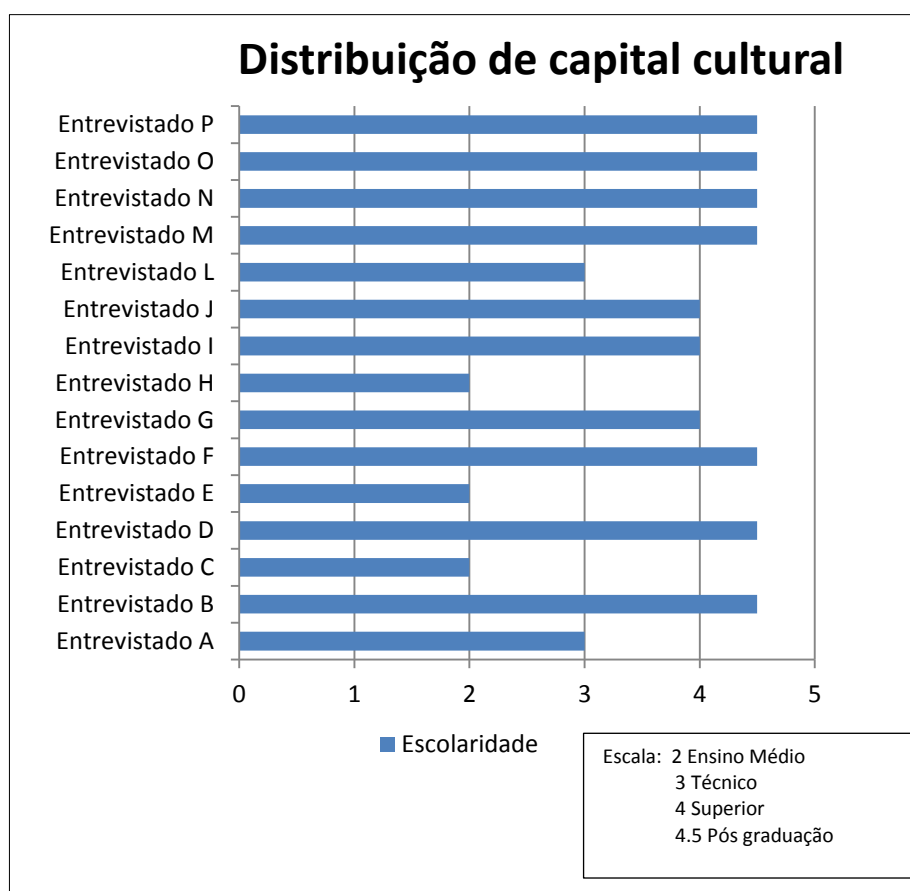
Faixa salarial	Entrevistados
> 5 salários mínimos	A, B, C, D, J, O e P
3 - 5 salários mínimos	E, F e N
2 - 3 salários mínimos	G, H e M
1 - 2 salários mínimos	L
Nada	I

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Sobre o capital econômico, observa-se que grande parte dos entrevistados encontra-se no grupo econômico que ganha mais que cinco salários. A outra parte está distribuída com certa equidade entre a faixa salarial intermediária de dois a cinco salários. Nesse sentido, o entrevistado I e o L são exceções, cada um ocupando isoladamente uma faixa salarial diferente. O primeiro, devido a sua situação de dedicação religiosa, não possui bens e não mantém vínculo empregatício ou salário, sendo apenas auxiliado no pagamento de suas despesas. Já o entrevistado L, mesmo declarando mais de uma profissão (guia turístico, artista plástico e pesquisador) afirmou receber somente até dois salários. Esses dados analisados a parte não revelam muito, somente indicam que aqueles envolvidos com o patrimônio cultural dificilmente estarão em um nível muito baixo de renda.

Quando comparado os volumes de capital econômico com o cultural de cada entrevistado, esse último pode ser observado no gráfico abaixo, percebe-se que a relação entre escolaridade e renda salarial não é tão direta. Aqueles que possuem maior escolaridade não exatamente correspondem a todos aqueles que recebem maiores salários. Os entrevistados A e C estão entre os que possuem o maior volume de capital econômico, no entanto não possuem o ensino superior como os outros entrevistados nesta faixa salarial. Assim como os entrevistados F, G, I, M e N, que estão entre aqueles com maior nível de instrução, não estão no grupo dos que possuem maior salário.

Gráfico 2 – Volume de capital cultural



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Ainda a respeito do volume de capital cultural, observa-se que aqueles que mais apresentaram um conhecimento aprofundado sobre a formação do patrimônio cultural em Mariana, conhecimento que incluiu a transformação de manifestações culturais e de sua sociedade, não necessariamente são aqueles que possuem maior nível de escolaridade. Constata-se que, entre aqueles que possuem maior conhecimento (A,D,F,G,L,O e P), estão os entrevistados A e L, que possuem até o nível técnico, enquanto entre aqueles que possuem um conhecimento básico (B,E,H,J,M e N) encontram-se quatro entrevistados que possuem diploma de ensino superior. Novamente, excetua-se o entrevistado I como alguém que apesar de graduado possui pouco conhecimento acerca dos bens patrimoniais. Esses apontamentos indicam que o conhecimento específico que os entrevistados possuem sobre os bens patrimoniais não está diretamente associado ao nível de educação ou diploma (capital institucionalizado). Também não o está divergindo na medida em que alguns dos que possuem maiores níveis de instrução também possuem um conhecimento aprofundado sobre o patrimônio.

O capital social foi determinado através de informações elencadas durante as entrevistas. Ao pensar nos entrevistados A, B e C, é necessário considerar que ocupam cargos políticos, portanto são porta-vozes de esferas de poder e possuem autoridade e poderio na estrutura organizativa. Os cargos ocupados por A e B são preenchidos através de indicações do executivo, precisa-se considerar que o cargo de secretário tem grande rotatividade, mas que para ser alcançado é necessário ter uma rede de relações. Enquanto que o entrevistado C é um representante do legislativo, portanto eleito pelo voto, o que envolve também mobilizar e alimentar seu capital social junto aos eleitores. Nesse sentido, ao considerarmos que atualmente ele realiza seu quinto mandato, é possível entender que o mesmo construiu uma rede considerável capacidade de mobilização popular. Ainda sobre o entrevistado B, este indicou manter laços familiares no mundo político. Seu parentesco com um dos representantes do legislativo nos leva a considerar que também mantém uma determinada rede de relações políticas e que até podem ter influenciado na ocupação do cargo que exerce na secretaria de cultura. Apesar disso, o entrevistado B foi criticado por ser alguém que não possui as relações necessárias para dar a devida visibilidade ao patrimônio e transformá-lo em uma atividade econômica, também foi criticado por ser omissos quanto aos assuntos relativos ao patrimônio. As críticas indicam que as relações políticas que mantêm precisam ser relativizadas, pois dentro das relações que envolvem a política de preservação do patrimônio parece ter pouca credibilidade.

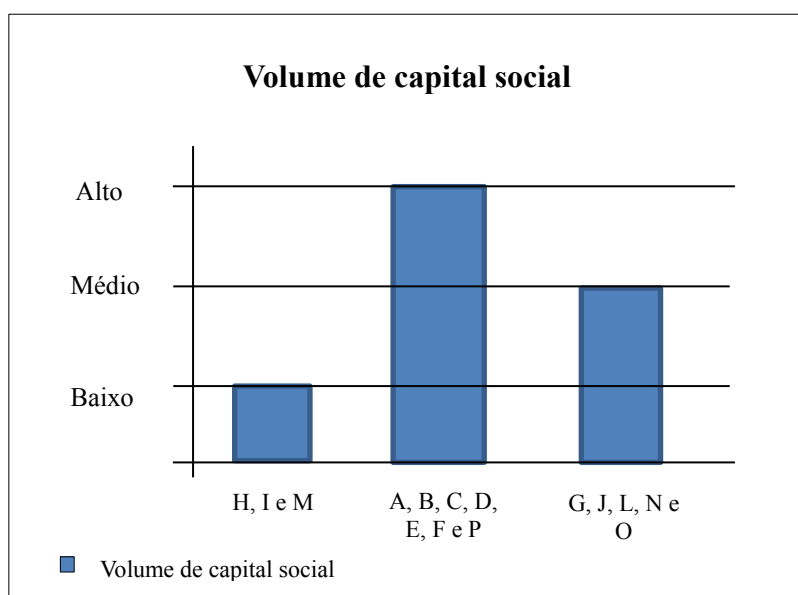
Na rede de relações do entrevistado D, podemos incluir contatos no legislativo derivados do trabalho que realiza na Câmara Municipal, como podemos notar em sua indicação pelo representante legislativo como alguém que devia ser entrevistado. Também é preciso considerar que integra ao seu capital social as relações com moradores “tradicionais” (GRACINO JUNIOR, 2007). Os moradores tradicionais referem-se àqueles que viveram suas experiências de vida no centro histórico, são geralmente reconhecidos pelo capital incorporado que possuem e por isso apresentam maior capacidade de mobilização do que os outros moradores. Esta rede de relação também é compartilhada pelo entrevistado P. No entanto, o capital social do entrevistado P inclui relações constituídas pelos efeitos de sua atuação no conselho, como os especialistas sobre o patrimônio que conhece.

Já o entrevistado E, por sua participação como representante em várias organizações civis, parece ter construído uma rede de relações bem ampla, que inclui os

moradores da região do Cabanas, região que representa, outros representantes participantes das organizações civis que participa e inclusive mantem um vínculo com religiosos que atuam no Centro de Integração familiar (CIF), que está situado na região do Cabanas. O CIF também circunscreve a rede de relações do entrevistado I, apesar de não ter sido mencionado pelo entrevistado, pressupõe que sua rede também integra outros membros da igreja católica (Instituição). É coordenadora do projeto, no entanto não houve mais informações sobre onde se posiciona na hierarquia de comando. Apesar de suas relações estarem fundadas no espaço religioso, também mantem certa relação com as famílias que assistem, no entanto estas possuem pouco ou nenhum poder de atuação por serem famílias desestruturadas socialmente.

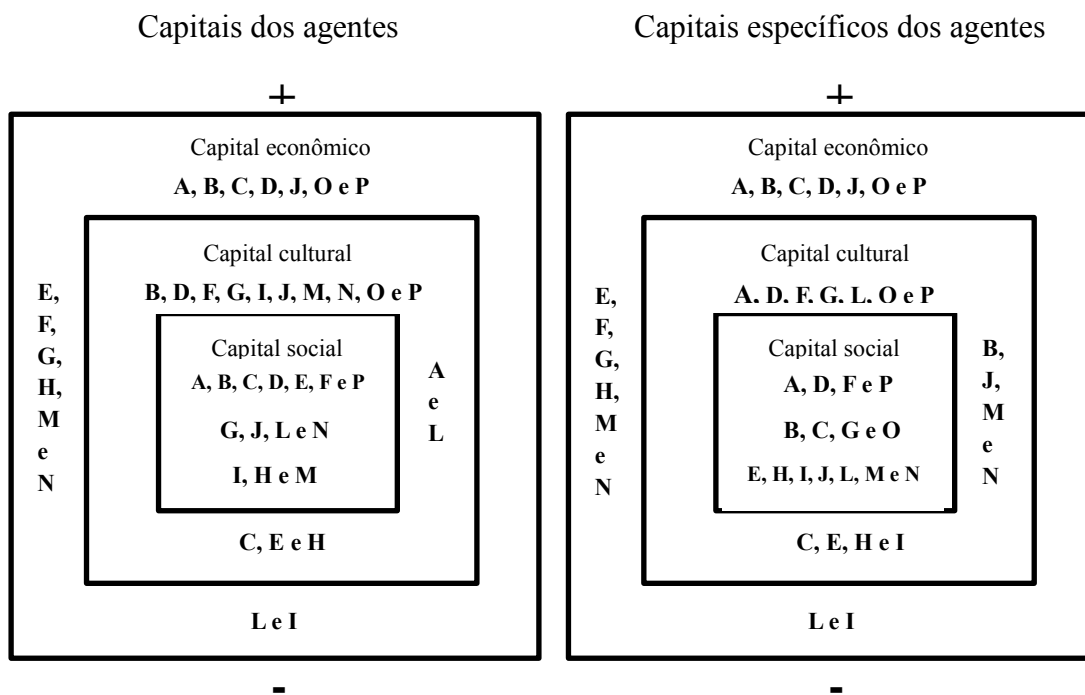
O capital social do entrevistado F também parece ser amplo, devido ser responsável pela Casa de Cultura, onde também é professor, por participar da diretoria administradora de um dos clubes da cidade e por fazer parte de um grupo musical que realiza durante o ano várias apresentações públicas. Ele e os entrevistados A, D e P integram o conjunto dos moradores tradicionais, sendo que A e F parecem ser os únicos entre os entrevistados a possuírem um significativo capital simbólico, visto que foram os únicos reconhecidos por outros entrevistados como grandes conhecedores da história local. Inclusive o entrevistado F é visto como um historiador de Mariana. Enquanto os entrevistados G e H mantêm relações com outros artistas plásticos por meio da filiação com a AMAC, sendo que G parece ter outras relações construídas por exercer a profissão de professor e também pela sua participação no processo de devolução das peças arquitetônicas da Igreja de Nossa Senhora do Santana no Morro do Gogô.

Os entrevistados J, L, M e N têm em comum a atuação no campo turístico, no entanto seus capitais sociais partem de lugares diferentes. M e N participam da secretaria e nesse sentido estão vinculadas a contatos de caráter mais institucional e ligados ao poder executivo, como o secretário. Enquanto que J é empresário do setor, sendo presidente da associação MarianaTur, parece ter capacidade de recurso entre comerciantes e empresários do turismo na cidade. Por último, o capital social do entrevistado L parece ser construído por sua trajetória para profissionalização do guia turístico na cidade e no Brasil, visto que fundou a associação em Mariana e atuou como representante do estado de Minas Gerais. Também é artista plástico e teve participação na organização da atividade na cidade, portanto sua rede de relações se estende aos artistas marianense. O Gráfico abaixo ilustra o volume de capital social desses agentes.

Gráfico 3 – Volume de capital social

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Os gráficos 1, 2 e 3 representam o volume dos capitais possuídos pelos agentes, entretanto com relação ao patrimônio cultural alguns outros aspectos interferem na força que os capitais possuem, como apresentamos no caso do capital cultural, em que o estado incorporado é mais significativo com relação ao conhecimento possuído sobre o patrimônio do que o estado institucional. Há diferenças também entre o capital social possuído pelos agentes e o capital social que apresenta mais força de atuação em relação aos bens patrimoniais. Constata-se que aqueles que apresentam maior capacidade de mobilização estão entre os que possuem maior conhecimento, assim como pertencem aos moradores tradicionais mantendo um volume considerável de capital cultural incorporado. A figura abaixo esquematiza em um quadro comparativo a relação de força entre os capitais possuídos e os capitais específicos no microcosmo do patrimônio cultural.

Figura 6 – Força dos capitais totais e específicos

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

O primeiro quadro apresenta os capitais possuídos pelos agentes, cada camada representa o tipo de capital, sendo o maior correspondente ao econômico, o seguinte ao capital cultural e o menor ao capital social. A disposição dos agentes indica o volume de seus capitais. O volume foi medido em alto, médio e baixo, portanto em cada tipo de capital, os agentes encontram-se distribuídos em três grupos, sendo que aqueles posicionados mais perto do topo (+) apresentam maior volume. O segundo quadro segue a mesma lógica de organização, no entanto as alterações nas posições dos agentes nos capitais cultural e social dizem respeito aos aspectos específicos – respectivamente capital cultural incorporado e capital social de morador tradicional – que possuem mais força no campo. O capital econômico não sofre alteração devido ao fato de que este capital tem pouco peso em relação ao patrimônio. Também, por que a maioria dos agentes não desempenham funções remuneradas ligadas ao patrimônio cultural, exceto pelo coordenador, secretário (o patrimônio é uma das várias atribuições da secretaria) e o entrevistado D, que trabalha no setor de educação patrimonial da Casa de Câmara e Cadeia.

Em relação ao capital cultural específico ao campo, já havíamos indicado que aqueles que possuem capital cultural incorporado são os que apresentam um nível maior de conhecimento sobre o patrimônio. Este nível de conhecimento não é determinado pela escolaridade, isto é, indicado pelo fato de que nem todos aqueles que possuem diploma de ensino superior possuem este conhecimento, como também devido aos agentes A e L, que possuem nível escolar técnico, estarem entre aqueles que apresentam maior conhecimento.

Quanto ao capital social específico, os agentes A, D, F e P apresentam o capital social mais forte, porque integram o grupo reconhecido como moradores tradicionais. No nível mediano, a capacidade de mobilização de B e C está ancorada no envolvimento político que possuem. No caso de B, estes laços possuem certa instabilidade decorrente de vários cargos dentro da administração estarem ligados à gestão municipal, como as secretarias. Devido a essa ligação, é comum na política marianense ocorrerem substituições dos ocupantes destes cargos. Neste nível de capital social, ainda incluímos os entrevistados G e O. O primeiro devido à efetividade de seu ativismo no processo de devolução das peças arquitetônicas da Igreja localizada no Morro do Gogô. Esta situação envolveu mobilização de instâncias institucionais, midiáticas e também de relações sociais para efetivação desse processo. Enquanto que o agente O, por ter uma formação especializada para trabalhar com patrimônio cultural, é possível que o reconhecimento de sua importância e a falta de profissionais no município possa contribuir para uma potencial capacidade de mobilização social.

Os outros entrevistados, apesar da variedade da origem de seus capitais sociais, foram reconhecidos com baixo capital social devido a sua capacidade de mobilização em relação ao patrimônio. Entre as justificativas apresentadas são: devido a alguns dos entrevistados estarem submetidos à organização institucional, cumprindo sua função burocrática; devido ao empresariado em Mariana, até o momento, não ter apresentado força de mobilização política ou alguma forma de organização forte para defesa de seus interesses. Também existe a situação particular do entrevistado J, o qual sua trajetória de vida indica que houve conquistas sociais através das relações estabelecidas no percurso. No entanto, talvez por suas origens sociais parece que seu status não teve grandes alterações, interferindo na dificuldade de implementação de seu projeto de integração das áreas que envolvem patrimônio e turismo.

b) Posições

A proporção de capital possuído pelos agentes possibilita a forma de acesso aos bens e serviços existentes em determinado campo. O modo de apropriação ocorre pela relação de correspondência entre o capital disposto pelo agente, que determina sua posição, e as exigências e leis que estruturam o funcionamento deste campo em torno de um interesse em comum, neste caso o patrimônio cultural. Assim, a partir da identificação realizada de como estão distribuídos os capitais entre os entrevistados, os quais não possuem os mesmos recursos e competências, e de como o patrimônio foi apropriado por eles, é que vamos compreender como está organizado este espaço social.

A formação de representações sociais ocorre influenciada pela posição ocupada, ou seja, por toda dimensão/efeitos de relações que promovem a proximidade e o distanciamento presente nas práticas e que constroem as opiniões a respeito do patrimônio. Compreendendo que a apropriação se reflete no conhecimento adquirido sobre o patrimônio, nos orientamos no modo como cada entrevistado apresentou conhecer os bens patrimoniais para identificar os capitais que sustentam o campo. Portanto, medimos o peso de cada tipo de capital a partir da proximidade que o conhecimento apresentado estabeleceu em relação a esses bens.

É importante ressaltar que o conhecimento sobre os bens patrimoniais, ao mesmo tempo que nos serve de parâmetro de apropriação, também integra o capital cultural destes agentes. O capital cultural não é somente uma questão de aquisição de conhecimento figurado no diploma que o agente possui (capital cultural institucional), mas está ligado ao conhecimento e valorização (disposições) dos bens culturais (capital cultural incorporado) e à aquisição de bens materiais de caráter cultural (capital cultural objetivado). Em nosso caso, definimos este capital pelo nível de instrução por uma questão de objetividade das informações que possuíamos e tratamos o conhecimento sobre os bens culturais, em específico os patrimoniais, como medida de apropriação cultural.

Observamos que os entrevistados A, D, F, G, L, O e P correspondem àqueles que possuem maior conhecimento sobre os bens patrimoniais, entendendo-se estes como os que mantêm mais proximidade com o patrimônio. Também foi observado que, apesar de existir uma correlação entre a escolaridade e o conhecimento, essa não é tão

determinante na formação deste conhecimento. Nesse sentido, nota-se que tem maior peso para construção deste conhecimento a trajetória de vida dos entrevistados (capital cultural incorporado). Para A, D, F, G, L e P, ter morado ou morar no centro histórico, possuir família ou laços com pessoas que conhecem⁴⁶ e se reconhecer como parte desta história são fatores mais determinantes no conhecimento sobre e na relação com o patrimônio. Nessa perspectiva, excetua-se o entrevistado O, apesar da experiência de trabalhar em Mariana contribuir para a ampliação do que sabe, em que sua formação enquanto especialista é principal fator do conhecimento que possui. Esses elementos indicam que a escolaridade tem alguma influência contribuindo para a formação de um conhecimento pelo menos básico, no entanto o aprofundamento deste conhecimento ocorre por fatores ligados à transmissão familiar de capital cultural e à vivência no centro histórico em meio aos bens patrimoniais. Em relação ao capital cultural, é possível indicar que o estado de incorporação deste capital, identificado nos moradores tradicionais, tem mais influência como critério para ocupação de cargos responsáveis pelas ações preservacionistas. Essa preferência pode ser corroborada pelo fato de que em nível municipal não há nenhum especialista da área para tratar dos assuntos relacionados à preservação do patrimônio cultural.

Sendo o campo um espaço de relações objetivas que são reguladas por uma lógica própria, com demandas e leis específicas que definem a hierarquia entre os tipos de capital econômico, social, cultural, simbólico (BOURDIEU; WACQUANT, 2005), constatou-se, sobre os capitais que posicionam os agentes verificamos, que:

- 1) Existe uma tendência de que os mais envolvidos com o patrimônio (nível de interação e conhecimento) não estejam localizados na faixa salarial mais baixa (abaixo de 3 salários mínimos);
- 2) O capital cultural incorporado tem mais peso para formação do conhecimento sobre o patrimônio cultural do que o capital cultural institucional, assim como apresenta maior status em relação ao institucional.

⁴⁶ Caso específico do entrevistado L que quando criança trabalhava nas ruas olhando carros até que foi “recrutado” por um artista local que foi responsável por transmitir conhecimentos sobre a história de Mariana e seu patrimônio.

- 3) O capital social com maior capacidade de mobilização em relação ao patrimônio corresponde àquele impulsionado pela posição de morador tradicional, visto que são reconhecidos como detentores deste conhecimento.

Portanto, observa-se que A, D, F e P estão entre os que possuem mais influência em relação ao patrimônio cultural. Todos possuem representações sociais fundamentadas em aspectos culturais. No entanto, estes agentes se dividem em dois grupos, um composto pelos agentes A e P e corresponde àqueles que têm atuação direta com a política de preservação patrimonial, o outro é composto por D e F e corresponde àqueles que apesar de atuarem como produtores/fomentadores de cultura não possuem interesse nesse tipo de atuação política. A representação dos entrevistados D e F orienta práticas de iniciativa pessoal para produção de materiais que levem conhecimento, criem pertencimento e conservem as manifestações culturais. Esse é um movimento que acreditam que deve estar alheio à política municipal, inclusive o entrevistado F problematiza a dependência de investimentos em manifestações culturais. Por isso, apesar de seu capital social ter significativa capacidade de mobilização, existe o interesse de que suas práticas continuem ocorrendo de forma alternativa à política. Portanto, é entre os agentes A e P, que atuam na política local, que ocorre a disputa entre perspectivas e definição de interesses do campo. Para Bourdieu, esta disputa é inerente às relações entre a força dos agentes dentro do campo.

Ao compararmos as representações sociais de cada agente, observa-se que a representação de A (tipo 1) está associada às diretrizes do IEPHA para preservação do patrimônio e na crença de sua efetividade, enquanto que a representação de P (tipo 3) conhece e reconhece o papel das diretrizes institucionais para sua proteção, mas é crítica quanto as políticas realizadas pelo município. Essa diferenciação coloca a representação social do entrevistado P numa posição de disputa com a representação social do entrevistado A, visto que a primeira é constituída por uma concepção sobre a preservação do patrimônio menos institucional – na medida em que menos pautada na avaliação realizada pelo ICMS Patrimônio Cultural, menos política e mais profissional (especializada).

c) Dinâmica de legitimação

Ainda resta identificarmos quais são as representações sociais legitimadas. Todo campo é formado por forças internas que definem o que é legítimo e ilegítimo. Por estar organizado em torno das relações proporcionadas entre as posições ocupadas, envolve uma competição pela legitimidade social de representações, valores e práticas. Observa-se que, entre os entrevistados com maior conhecimento, existem diferenças em como e sobre o que conhecem acerca dos bens patrimoniais, no entanto todos estão mais próximos de uma perspectiva cultural. Identificamos que os entrevistados A, D, F, G, L, O e P possuem maior conhecimento, apesar das representações destes agentes conterem elementos e abordagens diferentes – agente A representação de tipo 1, agentes D, F e G representação de tipo 2, agentes O e P representação de tipo 3 e agente L representação tipo 4 – podemos compreender que entre estes agentes suas representações convergem ao se fundamentarem em aspectos culturais. O caráter cultural da representação tem um peso importante na dinâmica de legitimação da representação.

Ao considerar os eixos, percebe-se que as representações sociais estão estruturadas majoritariamente em: uma perspectiva que tende a ser configurada por aspectos culturais, como demonstramos estar presente nos agentes com maior conhecimento sobre o patrimônio cultural marianense; outra constituída pela conversão da preservação patrimonial em uma forma de economia que incorpora a relação e concepção de patrimônio. Nesse sentido, partindo de um ponto de vista mais geral em relação ao espaço social que analisamos – o patrimônio cultural, podemos dizer que há uma coexistência entre duas perspectivas, a cultural e a econômica.

Os aspectos culturais, como já apontado, têm maior peso na representação social daqueles que possuem um conhecimento mais específico sobre os bens patrimoniais. Entre estes agentes estão aqueles que participam da ação de identificação e preservação do patrimônio no município, ou seja, correspondem a membros do conselho, do setor de patrimônio da Secretaria, do setor de patrimônio da Câmara e do escritório do IPHAN. Esses fatores indicam que quanto mais as representações estão próximas dos aspectos culturais, mais são reconhecidas como legítimas, visto que constituem aspectos que fazem parte da concepção das instâncias autorizadas e responsáveis pelo patrimônio.

Apesar da perspectiva econômica sobre o patrimônio não ser legitimada institucionalmente, é preciso destacar que é amplamente popularizada entre os moradores. Isso já havia sido identificado na primeira parte da análise através dos resultados da aplicação dos questionários, no entanto essa concepção surgiu novamente na representação dos entrevistados. É interessante apontar que existem entrevistados que demonstraram transitar entre as duas perspectivas, caso de E, G, J, L e M, que indica que agentes e grupos sociais reproduzem o que é legitimado, mas também incorporam as características (adição refletida na representação social) de onde estão posicionados, produzindo novas abordagens.

Nesse sentido, podemos compreender que a legitimidade é conferida pela posição ocupada, os agentes mais próximos ao topo, como retratado na figura 6, são aqueles cuja posição possui as características atuantes (fortes) no contexto da preservação patrimonial. Em síntese, verificamos que aqueles que detêm representações fundamentadas no conhecimento cultural, adquirido através do capital cultural incorporado, e que possuem determinado capital social (morador tradicional) são aqueles que apresentam mais poder de configuração e atuação em relação ao patrimônio. No entanto, o envolvimento com agentes da política local aumenta a capacidade de atuação junto ao patrimônio, evento observado através da ocupação de cargos de responsabilidade.

d) Disputas na política de preservação municipal

Em Mariana, são integrantes das instituições autorizadas que melhor posicionados (dominantes) no espaço social definem o que é legítimo. Essas autoridades são constituídas pela coordenação de patrimônio, pelo Conselho e pelo IPHAN. No entanto, observou-se que essas organizações não produzem um único discurso e uma única representação, mas que se aproximam pela concepção e apropriação dos bens culturais. Dentro dessa instância institucional é que ocorrem as disputas de legitimação de representações, devido as diferentes perspectivas. Essas disputas puderam ser percebidas durante as entrevistas quando alguns – ressalta-se que todos os críticos eram membros de pelo menos uma dessas três instituições – afirmaram que a atual gestão da Secretaria não possui estrutura adequada para lidar com os interesses a respeito do patrimônio cultural. Foi justificado que esse despreparo deve-se ao desinteresse pelo

patrimônio e à ausência de contatos importantes do secretário e, apesar do capital simbólico que o entrevistado A, responsável pelo setor do patrimônio, possui, foi mencionado à falta de profissionais especializados para formar uma equipe técnica que atue dentro da Secretaria. Esses são fatos que impedem o desenvolvimento das políticas de preservação que parece estar associado à promoção de uma participação mais ampla da população e a possível criação de uma secretaria própria. A formação de secretaria específica é justificada devido ao lugar de reconhecida relevância que o patrimônio ocupa na história da cidade e na projeção do turismo como atividade econômica significativa no município.

Outra questão que indica a ocorrência de disputas entre COMPAT e a administração municipal é o processo de tombamento do distrito de Bento Rodrigues e do subdistrito de Paracatu de Baixo, localidades atingidas pelo rompimento da barragem da Samarco em 05 de novembro de 2015. Antes de contextualizarmos a disputa, é necessário destacar que a questão de Bento Rodrigues surgiu durante a coleta de dados como um elemento adicionado à representação social do patrimônio cultural dos marianenses. Pelos participantes do questionário, foi abordada na manifestação de preocupações com a economia do município, com o impedimento da continuidade do funcionamento da Samarco e com a imagem negativa que possa ter se construído sobre Mariana, a qual esses acreditam que interferiu na presença dos turistas na cidade.

Nas entrevistas, a questão foi mencionada por G, H, N e P. Na perspectiva dos três primeiros, Bento Rodrigues é um patrimônio que foi perdido. No entanto, o sentido empregado por N ao reconhecer a localidade como patrimônio foi para afirmar o possível prejuízo para economia municipal de um possível tombamento em um lugar que foi destruído. Apesar de defender que não existe mais nada lá para ser tombamento, o entrevistado N ressaltou a importância da criação de um memorial sobre as comunidades e argumentou que os dois interesses (construção do dique S4 e o memorial dos atingidos pelo desastre) poderiam ser conciliados se esse memorial estivesse alocado em outro lugar. Outra perspectiva e indicativo da disputa de interesses foi manifestado na entrevista de P, membro do COMPAT e apoiador do tombamento. Ao afirmar que a prefeitura escolheu o lado da empresa quando existia uma possibilidade de conciliação entre os diferentes interesses, revela a existência de discordância entre o posicionamento da administração municipal e as decisões do Conselho.

Em 19 de Abril de 2016, o COMPAT organizou uma audiência pública para discutir as ações de preservação da memória e um possível tombamento dessas comunidades. O evento contou com a participação do prefeito Duarte Junior, do promotor de Justiça da comarca, Antônio Carlos de Oliveira, do coordenador da Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Estado, Marcos Paulo de Souza Miranda, da comissão dos moradores atingidos de Bento e Paracatu e de representantes da empresa Samarco Mineração. Após ouvir os moradores das comunidades, foi decidido que o COMPAT apreciaria em reunião extraordinária a pauta do tombamento municipal⁴⁷. Nesta audiência, também foi discutida a criação de um museu de território ou memorial, cuja proposta o prefeito de Mariana, Duarte Júnior, já havia anunciado na 21ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21)⁴⁸, onde pediu apoio à Unesco e também havia sido incluída como ação possível e não obrigatória⁴⁹ no acordo firmado com a Samarco. Na reunião do COMPAT de 28 de Abril de 2016, foi decidido por unanimidade o tombamento provisório (cautelar) de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo e a abertura do processo de tombamento definitivo⁵⁰.

Tanto Bento quanto Paracatu são comunidades que possuíam bens de valor cultural, como igrejas, sítios arqueológicos, muros de pedras do período colonial, trechos da estrada real, festas religiosas e tradições locais. O tombamento teve o objetivo de preservar a memória das famílias atingidas e os bens culturais restantes. Neste sentido, a deliberação ocorreu fundamentada nos seguintes objetivos⁵¹:

⁴⁷Fonte Prefeitura Municipal de Mariana. Disponível em : <http://www.mariana.mg.gov.br/noticia/3334/audiencia-publica-vai-discutir-a-preservacao-de-bento-e-paracatu> e <http://www.mariana.mg.gov.br/noticia/3347/conselho-do-patrimonio-define-pelo-tombamento-de-bento-e-paracatu>. Acessado em 22 de Agosto de 2017.

⁴⁸Fonte jornal Estado de Minas. Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/12/07/interna_gerais,715046/prefeito-de-mariana-quer-transformar-bento-rodrigues-em-memorial.shtml. Acessado em 22 de Agosto de 2017.

⁴⁹Fonte portal de notícias do Ministério de Cultura. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xLR9iTn/content/acordo-com-samarco-inclui-reparacao-de-danos-culturais/10883. Acessado em 22 de Agosto de 2017.

⁵⁰ Fonte portal de notícias do G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2016/05/tombamento-de-distritos-de-mariana-e-alerta-para-que-tragedia-nao-se-repita.html>. Acessado em 22 de Agosto de 2017.

⁵¹Fonte portal de notícias G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2016/05/tombamento-de-distritos-de-mariana-e-alerta-para-que-tragedia-nao-se-repita.html>. Acessado em 22 de Agosto de 2017.

- I. Valorização, resgate e difusão do patrimônio cultural material e imaterial das comunidades atingidas pelo desastre;
- II. Desenvolvimento cultural e socioeconômico e a participação das comunidades residentes ou atingidas;
- III. Identificação, pesquisa, proteção, promoção e resgate de todos os bens culturais existentes no território;
- IV. Instituição de espaços museais e culturais, incluindo a implantação de um memorial dedicado às vítimas do desastre;
- V. Recuperação de áreas degradadas, restauração e execução de ações de resgate dos bens culturais atingidos pelo desastre;
- VI. Promoção da educação patrimonial junto às comunidades;
- VII. Promoção do turismo histórico e patrimonial;
- VIII. Incentivo à produção artesanal e cultural local, incluindo os saberes e modos de fazer tradicionais;
- IX. Intercâmbio com instituições públicas e privadas voltadas para a pesquisa, proteção, preservação e valorização do patrimônio natural e cultural;
- X. Difusão dos riscos causados pelas atividades minerárias nas imediações de áreas habitadas e o alerta para que fatos como os ocorridos no dia 05 de novembro de 2015 não se repitam.

Após a deliberação, o processo foi encaminhado à Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio, que deveria dar seguimento com a elaboração do dossiê de tombamento, procedimento que em média é realizado de seis meses a um ano. No entanto, apesar do tombamento da Capela das Mercês de Bento Rodrigues e da igreja de Santo Antônio de Paracatu de Baixo, realizados em dezembro de 2016, o processo de tombamento que prevê a preservação dos respectivos núcleos urbanos encontra-se parado na Secretaria.⁵² No fim de 2016, a Secretaria foi questionada pelo jornal *A Sirene*, mas devido à transição de secretário não houve um esclarecimento sobre a questão.

Outra questão que interfere na deliberação do COMPAT e indica a dissonância com a administração municipal é a construção do dique S4 pela Samarco. Em 22 de setembro de 2016, a mineradora iniciou a construção do dique sob a área tombada de Bento Rodrigues com anuência do governo estadual de Minas Gerais, entretanto sem

⁵²Fonte jornal *A Sirene*, edição 11. Disponível em: https://issuu.com/jornalasirene/docs/a_sirene_fevereiro_issuu . Acessado em 22 de Agosto de 2017.

consulta e aprovação do COMPAT, órgão responsável pela preservação do espaço. Em resposta, o Ministério Público denunciou criminalmente a empresa, exigiu a submissão do projeto do Dique S4 ao Conselho municipal e solicitou a paralisação das obras até a apreciação do mesmo. A administração municipal, mesmo diante da ação ilegal da Samarco de não submeter o projeto para aprovação dos órgãos competentes, segundo reportado pela EBC agência Brasil, declarou que não participou da decisão de construção do dique, mas considera que a estrutura será importante. Para o prefeito Duarte Junior, "Há necessidade de se preservar a memória de Bento Rodrigues. Mas para nós foi apresentado que este dique não vai trazer prejuízos para a maior parte do distrito. E também nos foi dito que a lama retida pela estrutura poderá ser retirada e futuramente os moradores poderão decidir se querem manter a lagoa no local ou não".⁵³ Essa declaração posiciona a administração municipal em uma direção destoante da decisão do COMPAT sobre a de preservação dos locais atingidos, assim como não parece reconhecer o Conselho enquanto autoridade competente e com poder decisório sobre a execução do projeto.

Portanto, a disputa no espaço social do patrimônio cultural em Mariana ocorre entre os diferentes interesses defendidos pelas instituições COMPAT e Administração municipal. O primeiro, por ser uma organização civil, luta para que uma perspectiva mais cultural seja legitimada. Podemos observar essa característica no discurso de alguns membros de que é necessário o desaparecimento da Secretaria para que seja possível a formação de uma equipe técnica especializada para tratar dos assuntos relacionados ao patrimônio. O segundo também é fundamentado numa perspectiva cultural, uma vez que os ocupantes dos cargos administrativos responsáveis pelo patrimônio possuem capital cultural que os permite designar e conhecer sobre o patrimônio cultural do município de Mariana. No entanto, há mais peso na ocupação desses cargos o capital social, visto a influência política na aquisição desses cargos administrativos. Essas influências políticas aparelham a administração e, por estarem comprometidas com os interesses da administração municipal, afetam o profissionalismo necessário à boa administração dos bens públicos. Como podemos

⁵³ Fonte EBC Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-11/construcao-de-dique-pela-samarco-em-area-tombada-causa-polemica-com-moradores>. Acessado em 22 de Agosto de 2017.

observar na disputa de perspectivas que interfere no processo de tombamento municipal de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo.

6. CONCLUSÃO

As representações sociais são formas de conhecimento que consistem na construção de uma concepção particular sobre um objeto presente em seu cotidiano. Essas agem transformando um conhecimento (científico) em outro (senso comum) a partir das informações disponíveis (acesso e circulação) e das experiências sociais dos grupos, por isso estão inscritas socialmente. Fazem parte do *habitus* na medida em que sua funcionalidade prática (práxis) está na criação e manutenção de determinada ordem social (SPINK, 1993). Bourdieu (1996) afirma que os agentes “atuam e sabem” orientados por um senso prático (*habitus*) através do qual o agente percebe e responde às situações. Esse senso prático é formado pelo gosto ou princípios de visão, que é expressão do sistema adquirido de preferências, e também formado por estruturas cognitivas duradouras (incorporação de estruturas objetivas) que se manifestam através de esquemas de ação. Essa forma de conhecimento (Representações Sociais), existente no interior de cada *habitus*, somente pode ser entendida através da diversidade que constitui a vida em sociedade e as interações e das funções que possui: função social (orienta condutas e comunicações), função afetiva (proteção e legitimação de identidades sociais) e função cognitiva (familiarização com novidades) (SPINK, 1993).

A existência física dos bens materiais tombados e a localidade central em que parte desses bens estão situados faz com que conseqüentemente o patrimônio cultural esteja presente no cotidiano dos moradores de Mariana. No entanto, através da variedade de formas de interações, como lazer, visitas, práticas religiosas e até estar de passagem por este espaço, é observável a existência de relações diversificadas com este patrimônio. A partir da Teoria das Representações Sociais compreendemos que as representações sociais identificadas são produzidas pelo processo de objetivação em que conceitos (abstratos) como tombamento, preservação e patrimônio cultural são transformados em imagens concretas associadas ao modo como os sujeitos conhecem e acessam o patrimônio. A ancoragem corresponde a este segundo processo de inserção nas experiências sociais do sujeito pelo qual o patrimônio se torna conhecido e inserido numa escala de valor e juízo. Basicamente, a partir desses dois processos que os sentidos, em diferentes níveis, sobre o patrimônio cultural são produzidos.

Em relação às situações geradoras de diversificações de representação sobre um mesmo objeto são as diferenças sociais – resultado da hierarquização no espaço social – que reflete as diferenças de oportunidades de acesso e de apropriação de bens e serviços materiais e culturais. No entanto, no contexto particular de Mariana é necessário reconhecer a contribuição do processo de migração que ocorreu (e ocorre) em Mariana na produção das desigualdades entre os grupos sociais e diversificação cultural. Como mencionado na contextualização histórica de Mariana, a migração estimulada pelas oportunidades de trabalho nas mineradoras impactou no desenvolvimento econômico, diversificou abruptamente os moradores forjando novas identidades, refletiu numa nova configuração geográfica (bairros construídos nas encostas, que interferem na composição do entorno do conjunto arquitetônico e urbanístico) e fomentou novos problemas sociais.

Desse modo, na pesquisa realizada, pode-se apreender diferentes formas de identificação existente nas práticas e interações que acontecem nesse espaço social, entendendo que são apropriados segundo as condições de cada agente (capitais disponíveis). A identificação das representações sociais demonstrou como as distintas experiências estão manifestas na configuração de um modo de conhecimento disseminado em visões sobre a realidade, as quais orientam pontos de vistas, interesses, interações, valores e outros aspectos que envolvem o relacionamento com o patrimônio cultural. Destaca-se que ao apropriarmos da Teoria das Representações Sociais para compreensão das formas de significar e perspectivas elaboradas sobre o patrimônio foi possível compreender que diferentes níveis de conhecimento e interações são formas válidas de conhecimento.

Sobre os elementos que compõem o perfil de identificação do patrimônio cultural em Mariana podemos dizer que a presença do patrimônio cultural é considerada pela maioria dos agentes estudados, de modo que sua presença não é indiferente. Vale ressaltar que apenas 8% dos agentes afirmam não conhecer ou saber identificar o patrimônio cultural do município. Este não faz parte de todas as identidades existentes neste espaço, mas produz sentido e tem funcionalidade, principalmente devido ao potencial econômico, como pudemos observar pelas representações sociais daqueles que estão mais distantes das práticas preservacionistas ou mesmo da frequência direta nestes espaços. Podemos dizer também que há certo consenso entre os agentes acerca do tombamento, ou seja, da proteção, dos bens patrimoniais do município. Esse consenso consiste numa consciência de que o patrimônio cultural é importante em alguns

aspectos, como a economia, pois possibilita o turismo na cidade, e a cultura, pois materializa uma identidade local e de importância histórica.

Apesar de não existir uma forma de identificação homogênea, visto que há diferentes níveis de identificação com o patrimônio advindos das condições de aquisição material e cultural dos agentes. As informações que são desigualmente acessíveis pelos agentes implica em graus diferentes na apreensão do conhecimento acerca do patrimônio cultural, pois ocorre por meio de filtros de dispersão e distorção pelos quais as representações sociais são construídas. Desse modo, percebe-se que entre os vários agentes estudados existem duas bases de identificação e conhecimento do patrimônio. A primeira consiste numa identificação genérica, que resulta de uma naturalização dos bens patrimoniais no espaço físico – a qual ocorre quando o agente reconhece a existência de um bem patrimonial, mas não detém de informações que possam identificar de maneira específica esse mesmo bem, designando-o assim por termos genéricos, como “igrejas”, “museus”, “quase todos”. A segunda base consiste numa identificação total, composta por dois níveis: um básico, quando o agente identifica nominalmente o bem patrimonial; um profundo, quando o agente conhece a história ou possui informações do bem patrimonial identificado. Há uma tendência de que essa forma de identificação esteja associada ao nível de escolaridade (capital cultural institucional) do agente e que seja mais forte à proporção em que eles possuam capital cultural incorporado.

Este conjunto de bens culturais representa o interesse público em salvaguardar objetos, monumentos e manifestações da história do Brasil, de Minas e de Mariana (respectivamente esfera federal, estadual e municipal) que sejam portadores de uma memória e constituinte de uma identidade. No entanto, a aproximação com esse patrimônio somente se dá naqueles que reconhecem o valor cultural das manifestações artísticas culturais e o valor histórico dos bens, ou seja, aqueles agentes em que a representação perpassa uma matriz de percepção cultural de sua importância na realidade. Neste caso, a tendência é esses bens representarem aqueles agentes que têm envolvimento prático na produção de cultura, como os artistas plástico, escritores e produtores de materiais sobre a história local; e aqueles inseridos diretamente nas ações preservacionistas. Ressalta-se que os entrevistados com relações mais próximas ao patrimônio reconhecem que parte da população não valoriza estes bens. E, entre os entrevistados nas ruas – aqueles com menor envolvimento, houve o reconhecimento de

que a população não valoriza ou conhece pouco o patrimônio. Esses, com menor envolvimento como patrimônio, justificam seu comportamento afirmando que falta divulgação dos bens patrimoniais para a população (conscientização) e para os turistas (desenvolvimento da atividade econômica).

Identificamos três abordagens comuns quanto ao patrimônio cultural em Mariana/MG. A primeira delas corresponde aos agentes que sabem e reconhecem que determinados bens são patrimônio, mas não demonstram conhecimento sobre a história e informações sobre estes bens. Tais informações aparecem associadas ao turismo, como uma relação de benefícios e importância, pois permite desenvolver o turismo ao explorar o patrimônio. Essa representação é construída mais pelo sentido da presença do patrimônio no cotidiano dos agentes do que por informações que definam esses bens patrimoniais oriundos de meios oficiais – como o IPHAN. A segunda abordagem corresponde à daqueles agentes que possuem um capital cultural que lhes permite conhecer as definições e políticas oficiais sobre os bens culturais. São agentes que apresentam um conhecimento aprofundado em detalhes da história de Mariana e que veem como pequena a relação entre turismo e patrimônio. Essa visão decorre de o turismo enquanto atividade econômica não ser muito bem desenvolvido no município, e da atribuição de importância ao patrimônio ser o constituinte de uma identidade cultural. Esse tipo de abordagem, por estar associada ao nível mais alto de capital cultural – institucional ou incorporado, apresenta pequenas variações segundo os sujeitos, as quais são ocasionadas pela individualidade das experiências informativas de cada um de seus agentes. A terceira abordagem localiza-se entre a primeira e a segunda formas de representação, pois os agentes atribuem uma importância cultural ao patrimônio, reconhecem minimamente que estes são formados por bens materiais e imateriais, no entanto ainda é forte a projeção econômica do patrimônio para o desenvolvimento do turismo no município. Inclusive, nessa representação, entende-se que, quanto mais desenvolvido o turismo, mais haverá conscientização e valorização do patrimônio pela população.

Portanto, diante do conjunto de bens patrimoniais já estabelecidos – aqueles considerados patrimônio devido a ação de políticas de preservação através de representação – nem todos sujeitos participantes da comunidade se reconhecem como responsáveis por defini-los como patrimônio ou mesmo como produtores desse patrimônio. Entretanto, verificamos que os agentes produzem uma representação sobre

o patrimônio cultural, mesmo que este não os represente. Isso ocorre porque esses bens estão espacialmente presentes em seu cotidiano. Para esses agentes, sua representação tem certa funcionalidade fundamentada numa projeção econômica ou de atração do turista para a cidade. Apesar de as interações com o patrimônio serem apenas indiretas, eles acreditam que o acesso aos bens é livre e opinam/criticam sobre sua condição de preservação, como a existência de monumentos fechados há muito tempo para reforma. Essa crítica também coincide com as posturas de entrevistados que estão mais próximos ao patrimônio. Portanto, é um ponto de vista comum entre os agentes – tantos os que identificam mais quanto os que identificam menos o patrimônio – que a população conhece pouco sobre os bens patrimoniais do município. Destaca-se que as igrejas surgiram nas representações sociais enquanto um bem de força transversal, pois marca a experiência de vida de vários agentes assim como aparecem nas identificações mais genéricas acerca do que é o patrimônio.

No estudo realizado houve várias formas de se pensar a preservação dos bens culturais entre os agentes estudados. A escolha do que é importante ser preservado passa pela noção/concepção que cada agente tem acerca do que é patrimônio. Destacam-se aqueles que acreditam que não há nada para ser preservado, de modo que consideram existir patrimônio em quantidade suficiente. Há aqueles que acreditam que não existem atualmente bens antigos o suficiente para serem preservados no município. Esses agentes tendem a identificar patrimônio ao passado remoto, por exemplo: de um modo genérico, foi citado que preservariam as "igrejas antigas". Ressalte-se que foram mencionados como bens a serem preservados alguns bens que já são tombados. Apesar de os agentes não possuírem informações ou noções acerca do conceito e do processo de tombamento dos bens culturais, identifica-se essa coincidência entre o que eles consideram importante e o que foi considerado de interesse público a ponto de ser preservado. Entre aqueles que realizam práticas associadas ou à produção de cultura ou a políticas preservacionistas, foram citados os bens que estão inventariados (os que estão processo de tombamento ou registro) e os bens imateriais (as manifestações culturais). Estes foram citados devido à crença na fragilidade nas formas de sua preservação e à crítica às alterações que os bens sofrem no presente. Destaca-se que uma única entrevistada indicou a necessidade de preservação de bens materiais que não estão relacionados ao passado colonial, mas que fazem parte da história do município.

Sobre as perspectivas e apropriações do patrimônio cultural em Mariana, ainda gostaria de destacar que duas perspectivas são fortes na construção das representações sociais, são a econômica e a cultural. A perspectiva econômica não possui legitimidade institucional, corresponde as representações sociais daqueles com menos relações estabelecidas sobre o patrimônio cultural e caracterizada pelas formas de interação indireta, no entanto é amplamente popularizada entre os moradores. Enquanto que a perspectiva cultural consiste naquela que está mais próxima da linguagem e discurso dos órgãos de proteção do patrimônio, também geralmente sua aquisição corresponde a certo nível de escolaridade. Características que atribuem o status de verdade e o reconhecimento de apropriação ideal. Podemos compreender esta configuração através da afirmação de Moscovici (1978, p. 272) “Tudo o que nos faz agir, preencher uma função e nos posicionar nas relações sociais obedece a uma representação dominante, ou seja, aquela que tem um maior grau de ancoragem e, portanto, de legitimação e partilha no ambiente social”. No contexto da preservação do patrimônio cultural a perspectiva econômica possui mais força de compartilhamento enquanto que a cultural se apresenta como mais legítima, com mais valor de reconhecimento (status).

Neste estudo, também verificamos que a partir das posições ocupadas no espaço social, que segundo Bourdieu (1996) conduz as representações sociais desse espaço, as perspectivas culturais é o lugar onde as disputas pela legitimação de representações ocorrem. A luta consiste entre a manutenção de uma perspectiva cultural institucional sobre o patrimônio (conservação) que dá continuidade a política de proteção orientada pelas diretrizes do IEPHA – diretamente relacionado a aquisição de recursos proporcionados pela posição no ranking do ICMS Patrimônio Cultural – e uma outra perspectiva cultural (transformação). Esta última defende outras possibilidades de preservação, por exemplo, o tombamento de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo ou o antigo sítio de mineração localizado no bairro Santo Antônio. Também é caracterizada pela consciência de que parte da população não apropria do patrimônio e de que é necessário desaparelhar a estrutura administrativa responsável pelo patrimônio para que uma organização mais eficiente das políticas de preservação através de uma equipe composta por profissionais especialistas.

A abordagem sociológica da Teoria das Representações Sociais construída com o diálogo com a teoria de Campos Sociais de Bourdieu colaborou para o desenvolvimento de uma análise que incorporou as representações à desigualdade da estrutura social. Esta

abordagem significou um pequeno avanço à Teoria das Representações, considerando que para além do aspecto estrutural que o conceito de *themata* possibilita – que é identificar os aspectos ideológicos e discursivos historicamente estruturados no pensamento e em modelos explicativos – pudemos considerar como as representações estão inseridas na dinâmica de valorização resultante das disputas de interesses entre os grupos sociais. Os estudos sobre representação social partem da diversificação de representações como pressuposto das diferenças entre os grupos sociais e suas apropriações e experiências particulares, nesse sentido essa articulação entre as duas teorias possibilita a progressão da abordagem sobre os aspectos sociais que fomentam as representações, desenvolvendo uma análise sobre a desigualdade nas representações sociais. Este é um caminho a ser explorado em futuras análises.

Além disso, reconhecemos que a incorporação da observação participante traria avanços para análise realizada, contribuindo para uma caracterização mais aprofundada sobre as diferentes apropriações e conflitos existentes que contextualizam as representações sociais. A disparidade entre o tempo necessário para o desenvolvimento necessário desta metodologia e o tempo disponível foi o fator determinante para a não realização dessa forma de observação. No entanto, ao considerar o papel significativo da circulação no espaço social do patrimônio cultural para a produção de sentido e de um modo de conhecimento, como pudemos observar, este se torna um aspecto importante de ser desenvolvido e explorado. Portanto, outro caminho para continuidade e avanço desta análise é a conciliação com a perspectiva teórica de Michel de Certeau sobre estratégias que as pessoas empregam para contornar as dificuldades no cotidiano a partir da divergência entre a identidade projetada pelo discurso da preservação dos bens culturais e outras formas de apropriação que os praticantes da cidade realizam através das interações e transições de um lugar a outro.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean Claude. Las representaciones sociales: Aspectos teóricos. In: **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Covoacén. 2001.
- ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira. **Abordagem societal das representações sociais**. Brasília: Sociedade e estado. vol. 24, nº 3, 2009.
- ARRUDA, Ângela. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero**. Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 127-147, novembro, 2002.
- ARRUDA, Ângela e SÁ, Celso Pereira de. **O estudo das representações sociais no Brasil**. Florianópolis: EDUFSC. Revista de Ciências Humanas, p.11-31, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. **Algumas propriedades do campo**. In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, pp. 89-94,1983.
- BOURDIEU, Pierre. Bourdieu e a questão de Classe. Tradução: Paula Montero. São Paulo: Novos Estudos CEPRAP, nº 96, julho de 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado**. Estudos Avançados, vol. 27, nº 79, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **Los Tres Estados del Capital Cultural**. Tradução Mónica Landesmann. In: Sociológica. México: UAM – Azcapotzalco, nº 5, pp. 11-17. Disponível em: <http://sociologiac.net/biblio/Bourdieu-LosTresEstadosdelCapitalCultural.pdf>.
- BOURDIEU, Pierre e WACQUANT, Loic. **Una invitación a la sociología reflexiva**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores. 1ª ed. - 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Espaço Social e Espaço Simbólico**. In: Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus. 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **O novo capital**. In: Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus. 1996.
- COSTA, W. A.; ALMEIDA, A. M. O. **Teoria das representações sociais: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais**. Revista Educação Pública, v. 8, n. 13, p. 250-280, 1999.
- DE CERTEAU, Michel. **“Práticas de Espaço”** (Terceira Parte). In: A invenção do cotidiano. Petrópolis: Ed. Vozes, vol. 1, pp. 169-217, 1994.
- DOSSE, François. **“O espaço habitado segundo Michel de Certeau”**. ArtCultura, Uberlândia, v. 15, nº 27, p. 85-96, 2013.
- FERRARA, M. · FRIANT, N. **The application of a multi-methodology approach to a corpus of social representations**. Quality & Quantity, pp 1-19, 30 June , 2015.
- FISCHER, Mônica. Mariana: os dilemas da preservação histórica num contexto social adverso. Belo Horizonte: UFMG/FAFICH, 1993.
- FONSECA, Cláudia Damasceno. Mariana: gênese e transformação de uma paisagem cultural. 1995.
- GALLI, Ida. **A teoria das representações sociais: do nascimento ao seu desenvolvimento mais recente**. Tradução: Alexandre Rosado. Originalmente Capítulo

publicado inicialmente in GALLI, Ida (Org). Cinquant'anni di rappresentazioni sociali. Bilanci e prospettive di una Teoria in continuo divenire. Milano: Edizioni Unicopli, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRACINO JUNIOR, P. Mariana: da cidade patrimônio a cidade partida. Revista Patrimônio e Memória, v.3, nº2, 2007.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Representações sociais: avanços teóricos e epistemológicos**. Temas em Psicologia da SBP . Vol 8, nº 3, p. 249 ·256, 2000.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.

JODELET, Denise. **Introduction**. In: Folies et représentations sociales.1989.

MADEIRA, Campos Margot. **Representações sociais: Pressupostos e implicações**. Brasília: Revista brasileira de Estudos pedagógicos, nº 72, p.129-144, 1991.

MARTINS, Alberto Mesaque; CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva; ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Pesquisa em representações sociais no Brasil: cartografia dos grupos registrados no CNPq**. São Paulo: Psicologia teoria e pratica. vol.16 nº1, abr. 2014.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **O conceito de THEMATA**. In: Representações Sociais. Investigações em psicologia social. Petrópolis: Ed. Vozes, 2ªed., 2004.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**. Investigações em psicologia social. Petrópolis: Ed. Vozes, 2ªed., 2004.

NUNES, João Arriscado. **Erving Goffman, a Análise de Quadros e a Sociologia da Vida Quotidiana**. Revista critica de ciências sócias, nº 37 junho 1993.

OLIVEIRA, Márcio de. **Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici**. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 19, n.55, p. 180-186, 2004.

OLIVEIRA, Márcio de. **Representações Sociais: uma teoria para a Sociologia?** Pernambuco: Estudos de Sociologia. v. 7, n. 1.2 p. 71-94. 2003.

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. Anos 90, Porto Alegre, n. 13, julho de 2000.

SERBENA, Carlos Augusto. **Imaginário, Ideologia e Representação social**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, nº 52 Dezembro de 2003.

SILVA, Rafael Celestino da Silva; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Construindo o roteiro de entrevista na pesquisa em representações sociais: como, por que, para que**. Esc Anna Nery (impr.), jul-set; 16 (3):607-611, 2012.

- SPINK, Mary Jane. **O conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial**. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública, 9 (3), p. 300-308, 1993.
- SPINK, M. J. **Representações sociais: questionando o estado da arte**. Psicologia & Sociedade, 8(2), p. 166-186, 1996.
- THIRY- CHERQUES, Hermano. **Pierre Bourdieu: A teoria na prática**. Revista Adm. Pública, nº 40(01), p. 27-53, 2006.
- TSOUKALAS, Ioannis. **A Method for Studying Social Representations**. Quality and Quantity. Volume 40, pp 959-981, 2006.
- VILLAS BÔAS, L. **Uma abordagem da historicidade das representações sociais**. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 379-405, 2010.
- WACHELKE, J., MATOS, F. R., Ferreira, G. C. S., COSTA, R. R. L. **An Overview of the Literature Related to Social Representations Published in Scientific Journals**. Trends in Psychology, Vol. 23, nº 2, 293-308, 2015.
- WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. **Crerios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 27 n. 4, pp. 521-526, 2011.
- XAVIER, Roseane. **Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis?** Psicologia & Sociedade; 14 (2): 18-47, 2002.
- WACQUANT, Loic. **O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal**. Tradução de Adriano Nervo Codato e Gustavo Biscaia de Lacerda. Curitiba: Rev. Sociol. Polít., 19, p. 95-110, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença**. In: Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. 1. ed. Petrópolis: Vozes. v. 1. 72 - 102p, 2011.
- VALENTIM, Joaquim Pires. **Que futuro para as representações sociais?** Psicologia e Saber Social, 2(2), 158-166, 2013.
- WACHELKE, João. **Qualitative Questionnaire for the Identification of Cognems (Qualiquic): An Exploratory Technique to Identify Social Representation Contents and Relations**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 30 n. 1, pp. 105-11, Jan-Mar 2014.
- REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda; BELLINI, Marta. **Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental**. Maringá: Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.
- VANDENBERGHE, Frédéric. **“O real é relacional”**: uma análise epistemológica do estruturalismo gerativo de Pierre Bourdieu. Publicação original: VANDENBERGHE, F. “The real is relational”: an epistemological analysis of Pierre Bourdieu’s generative structuralism. Sociological Theory, v. 17, n. 1, 1999, pp. 32-67. Tradução: Gabriel Peters.
- WAGNER, W. DUVEEN, G. e all. **Theory and Method of social representations**. Asian Journal of social psychology, nº2, 95-125, 1999.
- YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

ANEXOS**1 – Questionário de perfil de identificação e interação com o Patrimônio Cultural.****QUESTIONÁRIO**

Nome:
Profissão:
Contato:

Idade:
Bairro:

1 - Aqui na cidade quais monumentos/patrimônio você conhece?

2 - Já visitou algum destes monumentos? Quais? Com que frequência?

3 - Considera que as informações sobre os monumentos são acessíveis? E o acesso, também?

4 - Com que frequência você vem ao centro histórico/espço onde estão estes monumentos?

diariamente 2 a 3 vezes na semana 1 vez na semana
 Quase nunca

5 - Quais atividades realiza neste espaço?

Compras em lojas ou outros tipos de comércio nesta região

Trabalho nesta região

Encontra amigos/lazer Outros. Quais?

6 - O que pensa do patrimônio tombado no centro da cidade?

7 - E em seu bairro, há algo que você acha que seria importante preservar? Por quê?

2 – Roteiro de entrevista semiestruturada**Roteiro****1 - Identificação do entrevistado**

Nome:

Idade:

2- Interação

Quais os bens do patrimônio cultural de Mariana que você conhece?

Quais você já visitou?

Com que frequência visita?

Você costuma frequentar o centro histórico?

Com que frequência?

Para quais atividades? Trabalho, estudo, lazer?

Como você vê o turista?

3- Conhecimento

O que considera patrimônio?

O que pensa sobre o patrimônio tombado no centro da cidade?

O que você sabe/conhece sobre a história desse conjunto de bens?

4- Fonte de informações

Como você conhece a história desses bens?

É ensinado na escola?

Considera que a prefeitura divulga essa história para a população? De que forma?

As pessoas comentam sobre estas histórias ou bens?

Pais contam aos filhos? (transmissão de história geracional)

Acha que só o fato de esses bens existirem eles já contam sua história?

5- Atitudes e práticas

Se você tivesse que apresentar a história de Mariana para alguém que não conhece, como faria? Quais bens apresentaria e por quê?

Há algum bem que acha que seria importante preservar? Por quê?

Se você fosse preservar algum bem cultural, qual seria?

3 – Características dos entrevistados

Entrevistados	Idade	Profissão	Escolaridade	Renda mensal	Grupo
A	57	Técnico em edificações e artista plástico	Ensino Médio	Acima de 5 salários mínimos	Administração Municipal
B	43	Professor	Pós graduação	Acima de 5 salários mínimos	Administração Municipal
C	57	Produtor rural	Ensino Médio	Acima de 5 salários mínimos	Administração Municipal
D	50	Professor	Pós graduação	Acima de 5 salários mínimos	Moradores
E	51	Aposentado	Ensino Médio	Entre 3 a 5 salários mínimos	Moradores
F	69	Professor	Ensino Superior	Entre 3 a 5 salários mínimos	Moradores
G	45	Professor e artista plástico	Ensino Superior	Entre 2 a 3 salários mínimos	Moradores
H	38	Artista plástico	Ensino Médio	Entre 2 a 3 salários mínimos	Moradores
I	55	Religiosa e educadora	Ensino Superior	Nada	Moradores
J	62	Empresária	Ensino Superior	Acima de 5 salários mínimos	Agentes do Turismo
L	59	Guia turístico, artista plástico e pesquisador	Técnico em Turismo	Entre 1 a 2 salários mínimos	Agentes do Turismo
M	34	Turismóloga	Ensino Superior	Entre 2 a 3 salários mínimos	Agentes do Turismo
N	31	Turismóloga	Pós graduação	Entre 3 a 5 salários mínimos	Agentes do Turismo
O	30	Arquiteta	Pós graduação	Acima de 5 salários mínimos	COMPAT
P	43	Não declarou	Pós graduação	Acima de 5 salários mínimos	COMPAT

4 – Noções e opiniões sobre o patrimônio.

Grupos de opiniões	Frases
<p>Sobre a relação entre o patrimônio, a história e cultura do povo e da cidade</p>	<p>São referências, um marco da história da gente Importante, mostra que tem uma história por traz da gente Importante cidade histórica. É parte da história. Bonito, interessante, é a história da gente Importante, história e cultura do povo Bom saber nossas origens</p>
<p>Considera importante</p>	<p>Importante Bom, importante Importante, traz benefícios Importante para cultura, mas não traz benefícios para cidade Tem que conservar pq é importante para o morador Bom, importante investimento</p>
<p>Requer mais cuidado/ Necessidade de melhorar a preservação</p>	<p>Mal cuidado Precisando de cuidado Tem que ser conservado, acha que tem casas que precisam de reforma e o iphan não auxilia Deve ser mais preservado, antes trazia muitos turistas , mas atualmente está fraco Tem que ser preservado e garantir acessibilidade, pois não pode garantir que só um público acesse.</p>
<p>Relação do patrimônio com a atividade turística</p>	<p>Poderia ver mais visto pelo turista Importante, melhorou, mas o turismo é pouco divulgado Forma de trazer os turistas para cidade Bom, chama atenção e atrai pessoas Bom, importante pq traz turista Importante devido ao turismo Preservar é bom, sempre atrai turistas Atrai pessoas de fora Deve ser conservado, traz benefícios como os turistas</p>
<p>O patrimônio proporciona lazer</p>	<p>Bom, considero uma área de lazer Bom para passeio</p>
<p>Beleza da conservação</p>	<p>Bonito Acha lindo</p>
<p>Não tem opinião</p>	<p>Não sei</p>
<p>Necessidade de divulgação, conscientização e investimento</p>	<p>Precisa ser mais divulgado, ter mais turismo e a prefeitura precisa investir. Valioso, poderia ser mais explorado e é difícil trazer alunos da roça. Deixa a desejar, necessidade de conscientização do povo pelo poder público. Se houvesse divulgação traria benefícios para cidade. Pouco explorado, há discrepância entre prédios novos como a prefeitura com os históricos.</p>

	<p>Pouco divulgado, se não há divulgação não tem como conhecer e frequentar.</p> <p>Falta divulgação do que a cidade tem para os moradores</p> <p>Deveria ser mais valorizado, a conservação é muito bonita</p> <p>Ótimo, tem que cuidar e divulgar para população para que ela se interesse.</p>
Boa conservação dos monumentos	<p>Bom conservado</p> <p>Muito importante e são bem cuidados, inclusive a Sé atualmente está em reforma</p>
Opiniões diversas	<p>Uma grande coisa para o lugar e que não pode acabar nunca</p> <p>Gosta é interessante</p> <p>Tudo me lembra escravidão, não acho legal</p> <p>Patrimônio só serve para os políticos fazer política. Depois do rompimento da barragem ele foi esquecido. Acho que não tem guias e o centro de informação está sempre fechado.</p> <p>Nada a reclamar, mas depois do rompimento da barragem há menos turistas</p> <p>Traz bastante coisa boa, estas instituições costumam fazer doações para pessoas carentes</p>

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

5 – Lista de bens culturais tombados e registrados de Mariana-MG⁵⁴

Núcleos Históricos Urbanos Designação / Localização	TOMBAMENTO
1. Núcleo Histórico Urbano. Camargos. Mariana/MG.	Tombamento Municipal: Decreto nº 6.165 de 09 de janeiro de 2012
2. Núcleo Histórico Urbano. Furquim. Mariana/MG.	Tombamento Municipal: Decreto nº 6.165 de 09 de janeiro de 2012.
3. Núcleo Histórico Urbano. Monsenhor Horta. Mariana/MG.	Tombamento Municipal: Decreto nº 5.630 de 16 de dezembro de 2010.
4. Núcleo Histórico Urbano. Padre Viegas. Mariana/MG.	Tombamento Municipal: Decreto nº 5.630 de 16 de dezembro de 2010
5. Núcleo Histórico Urbano. Santa Rita Durão. Mariana/MG.	Tombamento Estadual: data 12.01.1996. Tombamento Municipal: Decreto nº 4.982 de 14 de abril de 2009.
6. Núcleo Histórico Urbano. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0069-T-38, Inscrição nº 062, Livro Belas Artes. Data 14.05.1938. Tombamento Municipal: Decreto nº 5.272 de 05 de janeiro de 2010.
7. Conjunto paisagístico e arqueológico: Morros Santana e Santo Antônio	Tombamento Municipal: Decreto nº 4.481 de 28 de fevereiro de 2008
8. Capela Nossa Senhora dos Anjos – Arquiconfraria São Francisco. Sede. Mariana/MG	Tombamento Federal: Processo nº 0075-T-38, Inscrição nº 264, Livro Belas Artes. Data 08.09.1939
9. Capela Santana. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 075-T-38, Inscrição nº 240, Livro Belas Artes, vol.1, fl. 45. Data 08.09.1939.
10. Edificação à Praça Minas Gerais nº 0089. Casa de Câmara e Cadeia. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0414-T, Inscrição nº 345, Livro Belas Artes. Data 19.12.1949.
11. Edificação à Rua Direita nº 0054/0056. Antiga Casa do Barão de Pontal. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 500-T-54, Inscrição nº 344, Livro de História, vol.1, fl. 56. Data 06.07.1962.
12. Edificação à Rua Frei Durão nº 0049. Casa Capitular. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0410-T-49, Inscrição nº 336, Livro Belas Artes. Data 06.12.1949.
13. Edificação à Rua Rosário nº 0066. Casa de Rótulas. Santa Rita Durão. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0438-T, Inscrição nº 389, Livro Belas Artes. Data 02.12.1950.

⁵⁴ Os bens culturais listados se referem aos bens tombados e inventariados que constavam na lista disponibilizada no site do COMPAT. Em junho de 2017 solicitamos uma lista mais os tombamentos e registros dos últimos anos, no entanto não obtivemos resposta.

14. Estação Ferroviária. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Municipal: Decreto nº 3.485 de 12 de abril de 2005.
15. Igreja Matriz Bom Jesus do Monte. Furquim. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0410-T-49, Inscrição nº 340, Livro Belas Artes. Data 06.12.1949.
16. Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção. Catedral da Sé. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 075-T-38, Inscrição nº 263, Livro Belas Artes, vol.1, fl. 45. Data 08.09.1939.
17. Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Camargos. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0410-T-49, Inscrição nº 341, Livro Belas Artes. Data 06.12.1949.
18. Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré. Santa Rita Durão. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0356-T, Inscrição nº 306, Livro Belas Artes. Data 05.12.1945.
19. Igreja Matriz São Caetano. Monsenhor Horta. Mariana/MG	Tombamento Federal: Processo nº 0340-T, Inscrição nº 411, Livro Belas Artes. Data 25.06.1953.
20. Igreja Nossa Senhora da Glória. Passagem de Mariana. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0502-T, Inscrição nº 415, Livro Belas Artes. Data 21.05.1954.
21. Igreja Nossa Senhora das Mercês. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0071-T-38, Inscrição nº 201, Livro Belas Artes. Data 05.08.1938.
22. Igreja Nossa Senhora do Carmo. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 075-T-38, Inscrição nº 226, Livro Belas Artes, vol.1, fl. 46. Data 08.09.1939.
23. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 075-T-38, Inscrição nº 265, Livro Belas Artes, vol.1, fl. 46. Data 08.11.1939.
24. Igreja Nossa Senhora do Rosário. Santa Rita Durão. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0357-T, Inscrição nº 307, Livro Belas Artes. Data 05.12.1945.
25. Igreja São Francisco de Assis. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 072-T-38, Inscrição nº 163, Livro Belas Artes, vol.1, fl. 29. Data 08.07.1938.
26. Passo da Paixão à Rua Glória s/nº. Passo Ponte de Areia. Sede. Mariana/MG	Tombamento Federal: Processo nº 410-T, inscrição nº 338, Livro Belas Artes, fl.70. Data: 06.12.1949.
27. Passo da Paixão à Rua Teófilo Otoni nº 0051. Passo Ladeira do Rosário. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 410-T, inscrição nº 339, Livro Belas Artes, fl.70. Data: 06/12/1949.
28. Seminário Menor e Capela Nossa Senhora da Boa Morte. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0410-T-49, Inscrição nº 337, Livro Belas Artes. Data 06.12.1949.
29. Escultura Fonte Samaritana. Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Sede. Mariana/MG.	Tombamento Federal: Processo nº 0410-T-49, Inscrição nº 346, Livro Belas Artes. Data 06.12.1949.
30. Órgão Arp Schnitger. Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção. Catedral da Sé. Sede.	Tombamento Municipal: Decreto nº 4.983 de 14 de abril de 2009.

Mariana/MG	
31. Toque dos Sinos em Minas Gerais. Sede. Mariana/MG.	Registro Federal: Processo nº 01450.011821/2009-82 no Livro de Registro das Formas de Expressão. Data 03.12.2009.

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fermino, Annelizi.

Representações sociais sobre o patrimônio cultural em Mariana: : práticas, concepções e disputas de poder na apropriação e legitimação social dos bens culturais / Annelizi Fermino. -- 2017.

162 p. : il.

Orientador: Thiago Duarte Pimentel

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, 2017.

1. Mariana. 2. Legitimação. 3. Campo social. 4. Representações sociais. 5. Patrimônio cultural. I. Pimentel, Thiago Duarte, orient. II. Título.